



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

**AS DIFERENTES FORMAS DE INOVAR EM SISTEMAS
AGROALIMENTARES LOCALIZADOS: Um estudo na
ovinocultura do ABC Paraibano**

LEISIANNY MAYARA COSTA SILVA

RECIFE, FEVEREIRO/2019



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

**AS DIFERENTES FORMAS DE INOVAR EM SISTEMAS
AGROALIMENTARES LOCALIZADOS: Um estudo na
ovinocultura do ABC Paraibano**

LEISIANNY MAYARA COSTA SILVA

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof^a. Ana Regina Bezerra Ribeiro, DSc

RECIFE, FEVEREIRO/2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S586d Silva, Leisianny Mayara Costa
As diferentes formas de inovar em Sistemas Agroalimentares Localizados: um estudo na ovinocultura do ABC Paraibano / Leisianny Mayara Costa Silva. – 2019.
154 f. : il.

Orientadora: Ana Regina Bezerra Ribeiro.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural, Recife, BR-PE, 2019.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Ovinos – Criação 2. Desenvolvimento rural 3. Economia agrícola
4. Administração local I. Ribeiro, Ana Regina Bezerra, orient. II. Título

CDD 338.1



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

**PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA DE DEFESA
DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

LEISIANNY MAYARA COSTA SILVA

**AS DIFERENTES FORMAS DE INOVAR EM SISTEMAS AGROALIMENTARES
LOCALIZADOS: UM ESTUDO DA OVINOCULTURA DO ABC PARAIBANO**

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a candidata **LEISIANNY MAYARA COSTA SILVA** APROVADA em 20/02/2019.

Orientadora:

Prof(a). ANA REGINA BEZERRA RIBEIRO, DSc
Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural
Universidade Federal Rural de Pernambuco
(Presidente)

Banca Examinadora:

Prof. RODOLFO ARAÚJO DE MORAES FILHO, DSc
Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural
Universidade Federal Rural de Pernambuco
(Membro Interno)

Prof. JOSÉ DE LIMA ALBUQUERQUE, DSc
Departamento de Administração
Universidade Federal Rural de Pernambuco
(Membro Externo)

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, que se estivesse presente entre nós estaria muito feliz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela dádiva da vida, da resiliência e da fé, por ter me ajudado nos momentos mais difíceis e iluminado meus caminhos para alcançar com êxito a missão que me foi dada.

Agradeço a minha família, minha mãe Maria e meus irmãos Luana e Marquinhos, que têm caminhado comigo dos momentos mais árduos aos mais doces e por todo amor depositado nos laços que nos une. A minha avó Francisca, minhas tias Joana e Vitória, meus tios João e José e meus primos queridos, que sempre disponibilizaram afeto, aconchego e alegria no ambiente familiar. Agradeço, em especial, a minha família de coração e alma que ganhei durante meus percursos de vida: minha mamá Lupita (in memoriam), mi papá Davi e minhas Hermanas Mariana e Caro, por me acolherem como parte da família e me permitirem sentir um amor que nenhuma distância foi capaz de apagar.

Agradeço aos meus amigos irmãos, que são verdadeiros anjos que Deus me deu de presente, aqueles que aguentaram minhas aflições durante esses dois anos, e em tantos outros, e que sempre estavam com um sorriso no rosto, uma palavra amiga e um novo motivo para eu não desistir: Alessandra, Elaine, Jéssica e Rodolfo. E aos demais, que embora eu não tenha compartilhado tanto essa fase, sempre estavam ali me trazendo alegria em todas as horas: Aline, Bruna, Bruno, Camila, Day, Érika, Ewerton, Janine, Juh, Luana, Nanda, Poli, Raoni, Rouse, Rubens, Sam, e tanto outros.

Agradeço imensamente a minha orientadora Ana Regina, por ter me ensinado tantas coisas que vão para além da academia, ter me aceitado quando eu mais precisei e me dado todo carinho e conhecimento necessários para conclusão deste estudo. Também deixo aqui minha gratidão à banca de dissertação, por todos os ensinamentos e contribuições de grande valia para minha dissertação: os professores Rodolfo Araújo de Moraes Filho, José de Lima Albuquerque, Abraham Sicsú e Telma Lima.

Agradeço a todos da turma do mestrado, que mediante quaisquer circunstâncias me fizeram crescer como pessoa e me trouxeram muito, mas muito, aprendizado pessoal. Em especial a minha amiga Alexandra, que vivenciou comigo

todo trajeto destes dois anos e por muitas vezes me fortaleceu com suas palavras de fé e carinho.

Também agradeço a toda equipe PADR/UFRPE, desde coordenação, professores, secretaria, etc. e de modo especial aos professores André, Sobral e Telma, por toda disponibilidade docente para esclarecer minhas dúvidas e me ajudar como pesquisadora; bem como Mauricéia e Luiza, que sempre nos receberam com tanta atenção e generosidade.

Agradeço infinitamente a toda equipe SEBRAE - Agência Guarabira-PB na pessoa de João de Deus e aos produtores de ovinocultura do ABC Paraibano. Muito obrigada! Obrigada por permitirem fazer com que a pesquisa científica chegue a esses espaços, por me encherem de alegria em atuar em uma pesquisa dentro da realidade do meu território e de minha comunidade e por tornar esta dissertação tão valiosa para mim.

Por fim, agradeço a Capes, por tornar toda essa caminhada possível e ajudar cada vez mais jovens pesquisadores, como eu, a se inserirem nos espaços acadêmicos.

Gratidão!

Ando devagar porque já tive pressa e levo esse sorriso porque já chorei demais. Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe. Só levo a certeza de que muito pouco sei... Ou nada sei.

Conhecer as manhas e as manhãs, o sabor das massas e das maçãs. É preciso amor pra poder pulsar, é preciso paz pra poder sorrir, é preciso a chuva para florir.

Penso que cumprir a vida seja simplesmente compreender a marcha e ir tocando em frente. Como um velho boiadeiro levando a boiada, eu vou tocando os dias pela longa estrada eu vou, estrada eu sou.

(...)

Todo mundo ama um dia todo mundo chora, um dia a gente chega e no outro vai embora. Cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si carrega o dom de ser capaz e ser feliz...

Almir Sater e Renato Teixeira

RESUMO

Os Sistemas Agroalimentares Localizados - SIALs consistem em um tema que têm ganhado espaço no cenário acadêmico, por envolver tanto as relações dos atores em rede, quanto as configurações do produto agroalimentar e do território. Na prática, a evolução desses sistemas está ligada fortemente ao desenvolvimento da inovação, tendo em vista que a interação entre diferentes empresas e instituições podem facilitar a introdução e implementação de inovações. Desse modo, este estudo tem por objetivo analisar as diferentes formas de inovar em Sistemas Agroalimentares Localizados, em especial o SIAL de ovinocultura pertencente ao ABC Paraibano. Para o alcance desse objetivo buscou-se por uma pesquisa qualitativa desencadeada pela análise de conteúdo e estruturada conforme a realização de uma Revisão Sistemática de Literatura e de uma Triangulação Metodológica, a partir de três técnicas de pesquisa: observação sistemática, análise documental e entrevista junto a nove produtores do SIAL de ovinocultura, o qual vem se destacando na mesorregião do Agreste da Paraíba. Como resultados principais, este estudo identificou dentre as inovações desenvolvidas pelas pesquisas nos últimos 10 anos a existência de oito dimensões inovadoras nos SIALs: Técnica, Know-how/Relacional, Agroambiental, Comercial, Organizacional, Sociocultural, Produto e Territorial, e que estas dimensões possuem relação de complementariedade. Por outro lado, quanto ao SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano, foi visto que o contexto da inovação foi iniciado nos últimos quatro anos pelo SEBRAE em parceria com demais instituições e tem gerado grandes contribuições para o setor e a localidade. E quanto às inovações diagnosticadas nos empreendimentos, foi visto que o SIAL trabalha bem algumas dimensões, com destaque para Dimensão Know-how/Relacional e Técnica que apresentaram mais evidência de inovações, por outro lado, a Dimensão Territorial foi a com menor presença de inovações no SIAL. Logo, nota-se uma tendência a esforços mais atuantes nas questões que promovam a delimitação, a coordenação e os valores do território. Portanto, as contribuições principais desta pesquisa se pautam no fortalecimento da literatura quanto aos estudos de inovação em SIALs e na consolidação da importância de práticas inovadoras nos empreendimentos rurais.

Palavras-chave: Inovação. SIALs. Território. Ovinocultura.

ABSTRACT

The Localized AgriFood Systems - SIALs are a theme that has gained space in the academic scene, as it involves both the relationships of the actors in the network, and the configurations of the agrifood product and the territory. In practice, the evolution of these systems is strongly linked to the development of innovation, since the interaction between different companies and institutions can facilitate the introduction and implementation of innovations. Thus, this study aims to analyze the different ways of innovating in Localized AgriFood Systems, especially the SIAL of sheep and goat belonging to ABC Paraibano. In order to reach this objective, a qualitative research was developed, based on the analysis of content and structured according to the accomplishment of a Systematic Review of Literature and a Methodological Triangulation, based on three research techniques: systematic observation, documentary analysis and interview together to nine producers of sheep farming SIAL, which has been standing out in the mesoregion of Agreste of Paraíba. As a main result, this study identified among the innovations developed in the last 10 years the existence of eight innovative dimensions in the SIALs: Technical, Know-how / Relational, Agro-environmental, Commercial, Organizational, Sociocultural, Product and Territorial, and that these dimensions complementarity. On the other hand, in relation to the SIAL of sheep of the ABC Paraibano, it was seen that the context of the innovation was initiated in the last four years by SEBRAE in partnership with other institutions and has generated great contributions to the sector and the locality. As for the innovations diagnosed in the projects, it was seen that the SIAL works well in some dimensions, with emphasis on Dimension Know-how / Relational and Technical that presented more evidence of innovations, on the other hand, the Territorial Dimension was the one with less presence of innovations in SIAL. Therefore, there is a tendency towards more active efforts in the issues that promote delimitation, coordination and territorial values. Therefore, the main contributions of this research are based on the strengthening of the literature regarding innovation studies in SIALs and the consolidation of the importance of innovative practices in rural enterprises.

Keywords: Innovation. SYALs. Territory. Sheep farming.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	16
1.1.	Delimitação do Problema	19
1.2.	Objetivos	21
1.2.1.	Objetivo Geral	21
1.2.2.	Objetivos Específicos	21
1.3.	Justificativa.....	22
2.	REVISÃO DE LITERATURA.....	25
2.1.	Inovação: definições e desenvolvimento	25
2.2.	Características da Inovação e do processo inovativo	28
2.3.	A inovação no setor agroalimentar	33
2.4.	Sistemas Agroalimentares Localizados (SIALs)	36
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	45
3.1.	Caracterização da Pesquisa.....	45
3.2.	Estratégias para coleta de dados	48
3.2.1.	Etapa 1: Revisão Sistemática da Literatura (RSL)	49
3.2.2.	Etapa 2: Triangulação Metodológica	51
3.2.2.1.	Caracterização do cenário e sujeitos de pesquisa	54
3.3.	Tratamento e análise dos dados	56
3.3.1.	Tratamento de dados na pesquisa qualitativa (ATLAs.ti).....	56
3.3.2.	Análise de conteúdo.....	57
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	60
4.1.	Dimensões inovadoras dos SIALs.....	60
4.1.1	Extração dos dados	60
4.1.2	Análise dos dados	64
4.1.3	Procedimentos para síntese dos dados.....	69
4.1.4	Resposta às questões de pesquisa	71
	RQ1: Quais tipos de inovações realizadas em SIALs ?.....	71
	RQ2: Quais as características principais de atuação dessas inovações?.....	74
	RQ3: Quais as dimensões inovadoras que englobam as inovações desenvolvidas nos SIALs?.....	97
4.2.	Inovações do SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano	101

4.2.1	Contexto da inovação no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano	101
4.2.2	Diagnóstico das inovações desenvolvidas no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano baseado nas dimensões inovadoras.....	104
a)	Dimensão Know-how/Relacional.....	107
b)	Dimensão Técnica	111
c)	Dimensão Agroambiental	115
d)	Dimensão Comercial.....	117
e)	Dimensão Organizacional	120
f)	Dimensão Produto	122
g)	Dimensão Sociocultural.....	124
h)	Dimensão Territorial	126
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
5.1.	Limitações do estudo	129
5.2.	Sugestões para estudos futuros	130
	REFERÊNCIAS	131
	APÊNDICE 1 Protocolo de Revisão Sistemática da Literatura.....	137
	APÊNDICE 2- Questionário-diagnóstico	142
	APÊNDICE 3- Estudos Excluídos da RSL	149

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1. Curva de Inovação na forma de S.....	26
Figura 2.2. Eixos temáticos dos SIALs.....	40
Figura 3.1. Descrição geral sobre o processo de revisão sistemática da literatura..	49
Figura 3.2. Triangulação metodológica da pesquisa de campo.....	51
Figura 3.3. Efetivo dos rebanhos de ovinos do Agreste Paraibano.....	54
Figura 3.4. Microrregiões com maior atuação no segmento da ovinocultura.....	54
Figura 3.5. Desenvolvimento de uma análise de conteúdo.....	57
Figura 4.1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos pesquisados.....	61
Figura 4.2. Mapa das características empíricas dos estudos utilizados.....	67
Figura 4.3. Nuvem das palavras dos artigos incluídos para a RSL.....	68
Figura 4.4. Citações codificadas por artigo.....	69
Figura 4.5. Tipos de Inovações realizadas nos SIALs de acordo com a RSL.....	71
Figura 4.6. Rede de Inovações e dimensões inovadoras.....	97
Figura 4.7. Os três eixos temáticos do SIAL de Ovinocultura do ABC Paraibano..	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1. Conceitos principais da inovação.....	24
Quadro 2.2. Características da inovação por classificação.....	27
Quadro 2.3. Taxonomia das Empresas Inovadoras.....	30
Quadro 3.1. Síntese da pesquisa de acordo com as etapas do estudo.....	46
Quadro 4.1. Artigos selecionados para inclusão no estudo.....	64
Quadro 4.2. Inovações ligadas ao aspecto técnico.....	73
Quadro 4.3. Inovações ligadas ao conhecimento e as relações externas.....	76
Quadro 4.4. Inovações ligadas ao aspecto ambiental.....	81
Quadro 4.5. Inovações ligadas à comercialização.....	84
Quadro 4.6. Inovações ligadas à organização interna.....	87
Quadro 4.7. Inovações ligadas ao aspecto social e cultural.....	88
Quadro 4.8. Inovações ligadas ao produto/alimento.....	91
Quadro 4.9. Inovações ligadas ao território.....	93
Quadro 4.10. As oito dimensões inovadoras dos SIALs.....	99
Quadro 4.11. Caracterização dos empreendimentos investigados.....	104
Quadro 4.12. Perfil dos entrevistados.....	105
Quadro 4.13. Inovações diagnosticadas na Dimensão know-how/Relacional.....	107
Quadro 4.14. Inovações diagnosticadas na Dimensão Técnica.....	110
Quadro 4.15. Inovações diagnosticadas na Dimensão Agroambiental.....	114
Quadro 4.16. Inovações diagnosticadas na Dimensão Comercial.....	116
Quadro 4.17. Inovações diagnosticadas na Dimensão Organizacional.....	119
Quadro 4.18. Inovações diagnosticadas na Dimensão Produto.....	121
Quadro 4.19. Inovações diagnosticadas na Dimensão Sociocultural.....	123
Quadro 4.20. Inovações diagnosticadas na Dimensão Territorial.....	125

..

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASEL	Associação Brasileira de Bares e Restaurantes.
AFINK	Associação de Formação e Incentivo para o Nordeste Karente
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
DAP	Declaração de Aptidão ao Pronaf.
DOP	Denominações de Origem Protegidas
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMEPA	Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba
FAEPA	Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IG	Indicações Geográficas
IP	Indicação de Procedência
OCDE	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico
OVINOCOOP	Cooperativa de Ovinocultores da Paraíba
PADAF	Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar
PRODAR	Programa de Desenvolvimento da Agroindústria Rural
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDAP	Serviço de Informações ao Cidadão
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SIAL	Sistema Agroalimentar Localizado
SPL	Sistema Produtivo Local
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

1. INTRODUÇÃO

O setor agroalimentar tem ganhado destaque em muitos estudos ao longo dos anos, como por exemplo, Muchnik, Sanz-cañada e Salcido (2008); Karantininis, Sauer e Furtan (2010), Davis (2013), Giacomini e Mancini (2015). Tal fenômeno pode ser explicado devido a sua abrangência de atuação, envolvendo a produção, processamento e monitoramento de produtos (MCCARTHY, LIU e CHEN, 2016), sobretudo pela combinação das duas esferas, a agrícola e a alimentar (TELL, HOVESKOG, *et al.*, 2016).

No entanto, a representatividade deste setor vai para além do produto e adentra as percepções de territorialidade, uma vez que os insumos (vegetais ou animais), onde quer que estejam, são organismos vivos que transmitem de perto os recursos naturais presentes no lugar onde são produzidos (GIACOMINI e MANCINI, 2015). Nesse sentido, Lins (2006) afirma que o território, através das relações de proximidade, possibilita elementos particulares associados ao capital social - conjunto de normas e acordos e estruturas sociais - e ao capital humano - conhecimentos e habilidades intrínsecos na localidade. Logo, o território passa a ser visto não apenas como base física das atividades econômicas, mas como um espaço de matriz natural, mas também social e cultural que dão origem as atividades territoriais e possibilitam conexão em uma economia mundial (MUCHNIK, SANZ-CAÑADA e SALCIDO, 2008).

Corroborando com essa ideia, Giacomini e Mancini (2015) apontam o território como ideia de lugar na economia agroalimentar, cujas interconexões, características, história e nome do produto agroalimentar se encontram profundamente ligados à localidade, e por sua vez são responsáveis pela reputação tanto do produto, como do local. Além disso, essas particularidades ligadas à produção alimentar também estabelecem uma relação específica de proximidade do consumidor no que tange ao produto consumido, tornando-o assim mais significativo no setor agroalimentar que em outros setores (MALAFAIA, CAMARGO, *et al.*, 2009).

Nesse contexto, buscando investigar melhor a estrutura organizacional e social, reunida ao conjunto de ações coletivas que podem intensificar os vínculos entre alimento e território, no final da década de 90 surgem os estudos associados aos chamados SIALs (Sistemas Agroalimentares Localizados) a partir de numa

abordagem conceitual com a finalidade de analisar o desenvolvimento de recursos locais de alimentos (SANZ-CAÑADA e MUCHNIK, 2016; GIACOMINI e MANCINI, 2015; CHIFFOLEAU e TOUZARD, 2014).

Malafaia e Camargo *et al.* (2009) assinalam que os Sistemas Agroalimentares Localizados têm implicações no desenvolvimento de vantagens competitivas sustentáveis, uma vez que surgem como possível opção de organização da produção de forma integrada, principalmente em cenários onde atuam grandes e pequenos produtores. Logo, a sobrevivência de um SIAL depende de ações coletivas, tendo em vista que a cooperação junto à especialização podem gerar retornos crescentes em escala local, sobretudo quando as condições de sobrevivência são advindas da globalização, competição e abertura de mercado (CRESPO, RÉQUIER-DESJARDINS e VICENTE, 2014).

Desse modo, os apontamentos teóricos sobre os SIALs traz uma abordagem que não se limita apenas à orientação para oferta, mas também discute as relações entre produtores e consumidores locais, posto que a intenção das partes interessadas locais é de aumentar o valor em nível de lugar, por meio de relações apoiadas na identidade entre os indivíduos, o território em que atuam e o alimento que consomem (SANZ-CAÑADA e MUCHNIK, 2016).

Levando em consideração a perspectiva de crescimento de valor pelas partes interessadas (produtores e consumidores), a inovação tem ganhado destaque na problemática dos SIALs (LINS, 2006), haja vista que o processo no qual esses sistemas se desdobram pode ser direcionado para promoção e sustento de inovações (MUCHNIK, SANZ-CAÑADA e SALCIDO, 2008) de modo a assegurar a competitividade local (REQUIER-DESJARDINS, 2010).

A relevância da inovação nos SIALs está associada ao próprio setor agroalimentar, tendo em vista que: o desenvolvimento de produtos e negócios inovadores se tornou prioridade de política pública no setor agroalimentar (KNUDSON, WYSOCKI, *et al.*, 2004); e a lucratividade e progresso das empresas agroalimentares dependem da sua capacidade inovadora (ZOUAGHI e SÁNCHEZ, 2016).

Sob outra perspectiva, Requier-desjardins (2010), em seu estudo a respeito da evolução dos SIALs ante a um olhar economista, cita que o encadeamento da

inovação nos SIALs se difundiu através de “ambientes inovadores”, compreendidos pela capacidade de certos territórios em desenvolver inovações e propagá-las nas redes de atores territorializados.

Lins (2006) acrescenta que de modo geral, a proximidade geográfica (com complementariedades técnicas e produtivas), organizacional (com comportamentos cognitivos) e institucional (com ações coletivas) dos atores é decisiva para o desenvolvimento de inovações nos SIALs. Tal qual, o alto nível de ligação, de montante a jusante, repercute de forma positiva para a inovação (KARANTININIS, SAUER e FURTAN, 2010) e em contrapartida, uma falha ou ausência de uma ligação entre as partes interessadas pode dificultar o desenvolvimento de inovações (BITZER e BIJMAN, 2015).

Em face desse entendimento, Davis (2013) em estudo sobre inovação no sistema agroalimentar, salienta a necessidade tanto de incentivos para inovação entre os diversos atores do sistema quanto de melhorias no ambiente político, normativo e institucional em prol de inovações.

Sendo assim, levando em consideração essas informações, o presente estudo se pauta no desdobramento de abordagens teórica e empírica (por meio de um estudo de caso) a partir dos conceitos de inovação e SIALs.

O estudo encontra-se organizado da seguinte forma: na presente seção apresenta-se a problematização, os objetivos e as justificativas que nortearam esta pesquisa; na seção 2, serão apresentadas as teorias quanto à inovação no âmbito organizacional e suas características principais; à relação da inovação com o contexto agroalimentar; e às definições dos SIALs. A seção 3 caracteriza a pesquisa, o processo de coleta de dados e as variáveis para construção e validação das análises. Já a seção 4 contempla os resultados bem como as discussões que, para melhor compreensão, foi dividida em duas abordagens: um referente à pesquisa bibliográfica e outro à pesquisa de campo. Por fim, a seção 5 traz as considerações finais do estudo, quanto os aspectos relacionados ao cumprimento dos objetivos, limitações do estudo e viabilidade para futuras pesquisas.

1.1. Delimitação do Problema

Melhorar a disponibilidade de alimentos e a nutrição nos países em desenvolvimento, atender as demandas cada vez mais sofisticadas dos consumidores dos países desenvolvidos e responder de forma sustentável às pressões da população global, são desafios a serem enfrentados pelo sistema agroalimentar global (DAVIS, 2013). Em âmbito nacional, esse sistema passa por desafios específicos, pois o Brasil, tido como o maior sistema agrícola da América Latina, atualmente enfrenta uma dualidade do setor: de um lado os grandes produtores voltados para exportação e de outro os pequenos produtores rurais, com dificuldades de conectar-se ao mercado (MOREDDU, CONTINI e ÁVILA, 2017).

Para tanto, o cenário local agroalimentar no país tem se destacado através da atuação dos SIALs, os quais têm buscado preencher as lacunas existentes do setor agroalimentar principalmente nos países em desenvolvimento (CRESPO, RÉQUIER-DESJARDINS e VICENTE, 2014), por meio de inovações que visem desenvolver o mercado, a partir da qualificação de produtos em torno da valorização típica do território (REQUIER-DESJARDINS, 2010).

Diante dessa perspectiva, a inovação pode ser compreendida como principal eixo de desenvolvimento desses sistemas a nível local, nacional e global, pois para Meynard, Jeuffroy, *et al.*, (2017) a evolução almejada dos sistemas agroalimentares depende fortemente da inovação, de maneira que envolvam não apenas inovações genéticas, agronômicas e tecnológicas, mas também organizacionais, sociais e institucionais. Pois, apesar de muitas empresas agroalimentares focarem na busca por novos produtos e mercados (CLAIRE, DUNCAN e NIAMH, 2014), a inovação não pode ser vista de forma limitada (KNUDSON, WYSOCKI, *et al.*, 2004), uma vez que abarca uma ampla gama de áreas que vão desde a inovação em produtos agroalimentares e técnicas de cultivo ou processo, até as necessidades de qualidade, desejo e segurança alimentar exigidos pela demanda (GALLEGO-BONO e CHAVES-AVILA, 2015).

A inovação por sua vez atua como importante ferramenta de crescimento e competitividade das empresas (NAGANO, STEFANOVITZ e VICK, 2014; TIGRE, 2006; OCDE, 2005; SCHUMPETER, 1934), envolvendo fortes interações econômicas, técnicas e também sociais dentro da empresa, ou entre ela e o ambiente externo (ROTHWELL, 1977).

Tais características têm estimulado iniciativas no âmbito público quanto à inovação, a fim de promover o desenvolvimento econômico das empresas agrícolas (LAMPRINOPOULOU, RENWICK, *et al.*, 2014), sobretudo das empresas agroalimentares locais, tendo em vista que o investimento privado encontra-se limitado (MOREDDU, CONTINI e ÁVILA, 2017).

Nesse contexto, no Brasil destacam-se algumas leis como: a Lei 10.332/2001, com mecanismos de financiamento voltados para os programas de Ciência e Tecnologia para o Agronegócio e de Inovação para a Competitividade; Lei de Inovação 10.973/2004, com incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo; e a Lei do Bem 11.196/2005, com regimes especiais de tributação e aquisição de bens de capital através de incentivos fiscais para a inovação tecnológica (BRASIL, 2001; 2004; 2005).

No entanto, além da atuação de incentivos públicos, muitas empresas do setor agroalimentar, têm criado alternativas para inovar através do desenvolvimento de cadeias de valor, a partir da aglutinação de diferentes partes interessadas (CHEN, JOSHI, *et al.*, 2015). Confirmando essa ideia, Bitzer e Bijman (2015) ressaltam que um dos principais bloqueios à inovação está nas falhas e/ou ausências de ligações entre as partes interessadas da cadeia. Tal conjuntura ocorre em especial nos pequenos agricultores que, devido às limitações sistemáticas de acesso aos mercados, necessitam se organizar em grupos para explorar as oportunidades de inovação (AYELE, DUNCAN, *et al.*, 2012).

Sendo assim, as proposituras deste estudo se pautam nas seguintes inquietações: no campo prático, o fato de que os SIALs abarcam desafios de natureza complexa, por envolver peculiaridades que afetam tanto o produto quanto a agregação das empresas (GIACOMINI e MANCINI, 2015), o qual, portanto, não pode ser generalizado com demais aglomerações existentes; no campo teórico, a ausência de pesquisas dedicadas à inovação na economia agrícola (KNUDSON, WYSOCKI, *et al.*, 2004), ocasionando uma falha na compreensão da inovação neste cenário. Logo, verifica-se uma dificuldade na forma de analisar as inovações desenvolvidas nos SIALs.

Quanto ao âmbito prático por sua vez, foi observado que o segmento da ovinocultura tem sido evidenciado na região do Agreste da Paraíba, devido à aglutinação de forças entre produtores e agentes externos. Popularizado com o

nome de ABC Paraibano, esse sistema tem levado a atividade agroalimentar a um posto de destaque inovador no território, mediante o desenvolvimento da produção de carne de corte. No entanto, para que esses empreendimentos mantenham um futuro promissor localizado, é necessário que a inovação esteja presente em todas as áreas que englobam um Sistema Agroalimentar Localizado.

Deste modo, esta investigação não é restrita, limitada e focada na condição empírica de estudo, mas multidimensional no campo teórico conceitual, abordando os aspectos da teoria de inovação na conjuntura dos SIALs, e, portanto, requerendo uma busca teórico-prática mediante o estado da arte em confronto com objeto empírico.

Diante do exposto surge o seguinte problema de pesquisa: **Como se configuram as inovações desenvolvidas pelo SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano?**

1.2. Objetivos

A seguir será destacado o objetivo geral, responsável pelo norteamento desta pesquisa bem como os respectivos objetivos específicos, cujo alcance possibilitará responder a pergunta de pesquisa.

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar as diferentes formas de inovar em Sistemas Agroalimentares Localizados, a partir de uma conjuntura teórico- prática no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano.

1.2.2. Objetivos Específicos

- a) Identificar as dimensões da inovação em Sistemas Agroalimentares Localizados;
- b) Descrever o contexto da inovação no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano;
- c) Diagnosticar as inovações desenvolvidas no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano, com base nas dimensões inovadoras.

1.3. Justificativa

A inovação tem sido alvo de diversos estudos ao longo do tempo, o qual foi responsável por alavancar o conceito como elemento relevante para o cenário organizacional, com destaque nos estudos de Scuotto, Del Giudice e Carayannis (2017), Taran, Boer e Lindgren (2015), Nagano, Stefanovitz e Vick (2014), Tidd, Bessant e Pavitt (2008), OCDE (2005), Abernathy e Clark (1985) e Rothwell (1977). Em vista disso, a cooperação internacional em pesquisa também tem sido significativa para propagação da inovação no mundo (DAVIS, 2013).

Diante do agitado mercado global, a inovação é compreendida como imprescindível para a sobrevivência organizacional (LEE, OLSON e TRIMI, 2012), e perante o nível e escala de desafios enfrentados atualmente, ela será ainda mais importante no futuro (DAVIS, 2013).

Segundo Alfranca, Rama e Tunzelmann (2004), as empresas inovadoras se beneficiam de melhor desempenho econômico do que as não-inovadoras ou inovadoras ocasionais devido às práticas de melhoramento contínuo, o que contribui para manter os clientes a longo prazo. Desse modo, as empresas precisam inovar para serem competitivas (TELL, HOVESKOG, *et al.*, 2016).

No entanto, é importante citar que a inovação não ocorre de forma isolada, mas dentro de uma perspectiva de coletividade (VAN DE VEN, 1986), sob a condição de um contexto organizacional onde as relações externas estejam presentes, seja por meio de redes de relacionamentos ou pela capacidade de absorver conhecimento externo (NAGANO, STEFANOVITZ e VICK, 2014).

Corroborando esse entendimento, Lee, Olson e Trimi (2012) afirmam que o elemento-chave da inovação está relacionado à experiência com efeitos de rede, pois uma organização que desconsidera o valor compartilhado com seus *stakeholders* e apenas foca em seus próprios objetivos, não sobreviverá por muito tempo no mercado. Gallego-Bono e Chaves-Avila (2015) por sua vez, reforçam que a incorporação às redes possibilita as empresas um progresso no desenvolvimento de inovações.

Por outro lado, levando em consideração a conjuntura prática da formação de redes, ao longo dos anos muitos estudos têm discutido fortemente sobre aglomerados territoriais, *clusters*, arranjos produtivos, dentre outros, como fator

contributivo para geração de inovação nas empresas (PRIM, AMAL e CARVALHO, 2016; SILVA, FEITOSA e AGUIAR, 2012; TIGRE, 2006; HOLLENSTEIN, 2003). Entretanto, a maioria desses fenômenos traz uma abordagem equivalente, com mudanças apenas de nomenclatura. Logo, nota-se uma saturação existente na literatura no que diz respeito às pesquisas que abordem novas particularidades no contexto em rede.

Nesse sentido, os SIALs têm emergido em muitos estudos teóricos de maneira pontual e específica em um setor: o agroalimentar, buscando tratar o fenômeno de redes junto às características locais e do produto, ressaltam-se os estudos de: Chiffolleau e Touzard (2014), Crespo, Réquier-Desjardins e Vicente (2014), Malafaia, Camargo, *et al.*, (2009), Muchnik, Sanz-Cañada e Salcido (2008).

Ao longo da última década, os SIALs também têm incorporado o interesse de formuladores de políticas locais e globais nos países em desenvolvimento (CRESPO, RÉQUIER-DESJARDINS e VICENTE, 2014), reforçado pelo intuito de apoiar e fomentar a inovação no setor agrícola (KNUDSON, WYSOCKI, *et al.*, 2004).

Dessa forma, cabe por em evidência que dependendo da magnitude do setor agroalimentar de cada país, a importância em pesquisar este contexto pode ser bem mais significativa e necessária, a exemplo do Brasil, que ocupa o segundo lugar entre os países mais exportadores de produtos agroalimentares do mundo e está a ponto de se tornar o provedor mais importante para satisfazer a demanda global adicional (OECD/FAO, 2015).

Ademais, a relevância em estudar estruturas de rede no setor agroalimentar tendo implicações importantes tanto para o exercício prático quanto para o acadêmico, haja vista que: a competição nos mercados agroalimentares tende a se intensificar com a globalização e como consequência os pequenos produtores que não estiverem organizados sejam os mais afetados por ela, devido à ausência de apoio financeiro, técnico e de mercado (CHEN, JOSHI, *et al.*, 2015); e a teoria na pesquisa sobre o setor agroalimentar ainda não está robusta e é usada de forma superficial (TELL, HOVESKOG, *et al.*, 2016).

Dessa forma, de acordo as informações expostas e considerando a importância da inovação para a competitividade das empresas, o diferencial desta pesquisa se pauta em não apenas estudar os SIALs como estrutura de rede no setor

agroalimentar, mas de compreender o quanto esses sistemas podem se desenvolver por meio da inovação, mediante as diferentes possibilidades de inovar dentro de um processo coletivo. Portanto, esta pesquisa busca explorar e fortalecer a literatura quanto aos estudos de inovação dentro das características dos SIALs, cujas contribuições emergem para além da análise teórica, com implicações práticas capaz de beneficiar no desenvolvimento de inovações de forma mais planejada e precisa nos SIALs.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A inovação não é um tema recente na literatura e vem sendo discutida há décadas como solução para diversos contextos socioeconômicos. No entanto, para compreender a inovação de hoje é necessário retomar-se ao seu marco teórico.

Desta forma, tido por precursor dos estudos de inovação no que tange ao viés econômico, Schumpeter (1934) em sua obra *Teoria do desenvolvimento econômico*, buscando adaptar toda empresa capitalista para a sobrevivência no mercado, abordou a ideia de que a estrutura econômica deveria ser revolucionada pelo conceito de “destruição criadora”: por meio da inovação sob um processo dinâmico de substituição de antigas tecnologias por novas (SCHUMPETER, 1934).

Após os estudos do autor supracitado, os anos decorrentes foram marcados pelas contribuições de demais autores que buscaram consolidar a teoria de inovação. Alicerçados pela concepção schumpeteriana, mas propondo novas abordagens teóricas referentes à inovação, tais autores ficaram conhecidos como neoschumpeterianos, com destaque para os estudos de Nelson e Winter (1977) e Pavitt (1984).

A seguir, apresenta-se as conjunturas principais relacionadas ao conceito, características e desenvolvimento da inovação no âmbito empresarial.

2.1. Inovação: definições e desenvolvimento

Ao longo dos anos, muitos autores buscaram definir a inovação no campo empresarial, no entanto, tem-se notado que a epistemologia do conceito de inovação foi se tornando pouco explorada, tendo em vista que estudos recentes têm apenas reiterado definições passadas (SCUOTTO, DEL GIUDICE e CARAYANNIS, 2017; TARAN, BOER e LINDGREN, 2015; GALLEGO-BONO e CHAVES-AVILA, 2015; KARANTININIS, SAUER e FURTAN, 2010). Com base nessas informações, o Quadro 2.1. apresenta a seguir uma ordem cronológica de algumas destas definições e seus respectivos autores:

Quadro 2.1. Conceitos principais da inovação.

Autor	Ano	Definição
Schumpeter	1934	Lançamento ou melhoramento de um novo produto ou já existente; a introdução de um novo método de produção; a abertura de um novo mercado; uma nova fonte de

		fornecimento de matérias primas ou de bens semifaturados; uma nova forma de organização industrial.
Rothwell	1977	Processo técnico / socio / econômico complexo que envolve uma rede de interações extremamente intrincada, tanto intra-empresa quanto entre a empresa e seu ambiente econômico, técnico, competitivo e social.
Van de Ven	1986	Desenvolvimento e implementação de novas ideias por indivíduos, envolvendo transações com outros indivíduos dentro de uma ordem institucional ao longo do tempo.
Drucker	2002	Ato de promover novas habilidades e transformar os recursos existentes na empresa para gerar riqueza.
Scarbrough	2003	Integração do conhecimento com a ação, combinando conhecimento especializado de uma série de grupos em resultados específicos da mudança de produto ou processo.
Lundvall	2005	Processo que engloba a descontinuidade nas características técnicas ou no uso de um novo produto ou processo, e a inserção, difusão e adaptação deste.
Knudson	2004	Processo de criação de um produto novo, serviço, mercado, processo ou organização.
Sawhney; Wolcott e Arroniz	2006	Criação de um novo valor significativo para os clientes e a empresa, alterando de forma criativa uma ou mais dimensões do sistema empresarial.

Fonte: Elaboração própria (2018).

Conforme o Quadro 2.1., a conceituação identificada nas abordagens dos autores ao longo dos anos, demonstra que as definições de inovação são amplas e ao mesmo tempo complexas, configuradas tanto na criação de bens tangíveis quanto intangíveis e portanto, envolvendo vários aspectos de abrangência. Essa característica conceitual pode estar relacionada ao cenário existente, tendo em vista que a natureza das atividades de inovação varia muito dependendo do tipo de organização (OCDE, 2005).

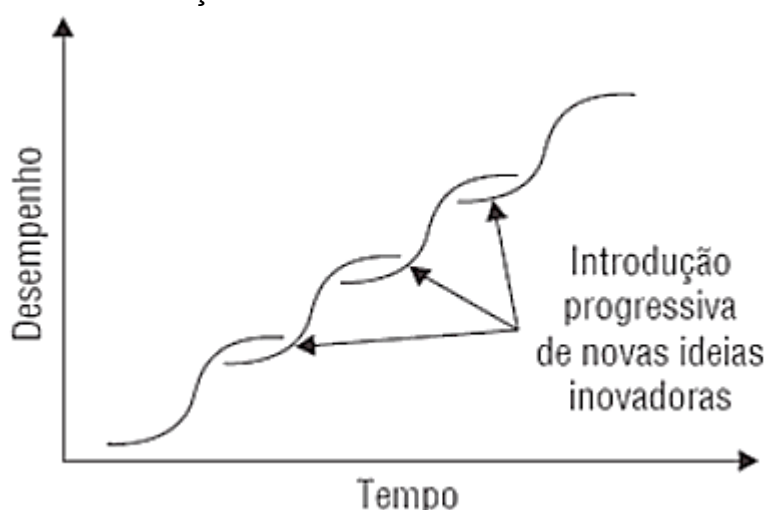
Dessa forma, buscando uma melhor coerência teórica para o presente estudo adotou-se os conceitos de Rothwell (1977) e Sawhney, Wolcott e Arroniz (2006), por relacionar a inovação a uma rede de interações entre a empresa e seu contexto técnico, social e econômico; e por apresentar uma visão sistêmica da inovação no negócio; respectivamente.

O desenvolvimento da inovação está intimamente ligado ao tempo, tendo em vista que a vantagem das empresas que inovam tende a diminuir ao longo dos períodos, em razão da capacidade de outras empresas em imitar ou criar inovações equiparáveis ou superiores (NELSON e WINTER, 1977). Logo, refletir sobre essa relação da inovação com o tempo requer um pensamento estratégico das empresas

voltado para o futuro, a fim de antecipar novas necessidades (MOREDDU, CONTINI e ÁVILA, 2017).

Corroborando com esse entendimento e procurando ilustrar tal fenômeno, os autores Slack, Brandon-jones e Johnston (2015), afirmam que o desempenho da inovação no decorrer do tempo segue uma curva na forma de S: lento no início, crescente na fase intermediária e diminuindo até chegar ao nivelamento, e quando alcançada essa fase de maturidade (nivelamento), a inovação é vulnerável a novas ideias, movendo assim a curva S. A explanação dessa ocorrência pode ser visualizada na Figura 2.1. a seguir.

Figura 2.1. Curva de Inovação na forma de S.



Fonte: Slack, Brandon-Jones e Johnston (2015, p.119).

Assim, como observado na Figura 2.1., o funcionamento da inovação está condicionado à geração de novas e melhores ideias ao longo do tempo, ou seja, assim que uma ideia é atingida torna-se necessário a inserção de outra nova ideia, resultando o surgimento da curva S subsequente (SLACK, BRANDON-JONES e JOHNSTON, 2015). Logo, nota-se que o decurso da inovação é recursivamente impulsionado por mais inovações (SCARBROUGH, 2003).

Nesse contexto, quanto mais inovações desenvolvidas melhor o desempenho das demais ao longo do tempo, haja vista que a repetição de eventos sobre muitas inovações torna-se essencial para a ocorrência da aprendizagem, bem como para empregar essas experiências de aprendizado em inovações subsequentes (VAN DE VEN, 2016).

No entanto, tais inovações não podem ser categorizadas como sendo um único tipo, é preciso compreender a inovação em sua complexidade, tanto tipológica: os tipos de inovações (OCDE, 2005); quanto gerencial: especificidades da inovação no cenário interno e externo em que a empresa opera (TIDD, BESSANT e PAVITT, 2008). Desse modo, no tópico a seguir serão abordadas as características principais da inovação no contexto organizacional mediante suas respectivas classificações.

2.2. Características da Inovação e do processo inovativo

Ao longo dos anos muitos autores procuraram caracterizar a forma de como a inovação pode estar presente nas diferentes atividades do negócio, a exemplo de Slack, Brandon-Jones e Johnston (2015); Taran, Boer e Lindgren (2015); Lee, Olson e Trimi (2012); Tidd, Bessant, e Pavitt, (2008); OCDE (2005) e Chesbrough (2003). Tais características são categorizadas mediante a natureza, tipologia, impacto e estratégias da inovação, as quais podem ser observadas a seguir:

Quadro 2.2. Características da inovação por classificação.

Categorias	Tipo	Fonte
Natureza da inovação	Regular, nicho, revolucionário e arquitetônico.	Abernathy e Clark, (1985).
Tipos de Inovação	Técnicas e Inovações administrativas	Gopalakrishnan e Damanpour (1997); Van De Ven (1986).
	Produto, processo, organizacional e marketing.	OCDE (2005).
	Produto, processo, posição e paradigma;	Tidd, Bessant e Pavitt (2008).
Impacto da inovação	Radical ou incremental	Slack, Brandon-Jones e Johnston (2015); Taran, Boer e Lindgren (2015); Tidd, Bessant e Pavitt (2008); Tigre (2006); Lundvall, (2005); Rizzoni (1994); Christensen (1997); Abernathy e Clark (1985); Schumpeter (1934).
Estratégia da inovação	Fechada ou aberta	Taran, Boer e Lindgren (2015); Chesbrough (2003).
	Fechada, aberta, colaborativa e co-inovação.	Lee, Olson E Trimi (2012).

Fonte: Elaboração própria (2018).

A classificação quanto à **natureza**, conforme o Quadro 2.2., reflete a forma como a inovação afeta as vantagens relacionadas à concorrência, podendo ser: Arquitetônica (abre novos vínculos com os mercados); Nicho de mercado (abertura

de novas oportunidades de mercado); Regular (baseiam-se nas competências técnicas e de produção estabelecidas e que são aplicadas aos mercados e clientes já conquistados); ou Revolucionária (ruptura nas competências técnicas e de produção aplicada a mercados e clientes existentes) (ABERNATHY e CLARK, 1985);

Quanto aos **tipos de inovação**, antes de tudo, é importante reconhecer que a inovação na esfera empresarial não se limita apenas ao produto ou a inovação tecnológica (MEYNARD, JEUFFROY, *et al.*, 2017; ZOUAGHI e SÁNCHEZ, 2016; SAWHNEY, WOLCOTT e ARRONIZ, 2006; KNUDSON, WYSOCKI, *et al.*, 2004; OCDE, 2005; HOLLENSTEIN, 2003). Logo, perante o Quadro 2.2 nota-se que a tipologia de inovação pode vir caracterizada segundo o olhar de cada autor.

Os autores Gopalakrishnan e Damanpour (1997) e Van De Ven (1986) retratam dois tipos, as Inovações técnicas, como sendo novas tecnologias, produtos e serviços; e Inovações administrativas, estabelecidas por novos procedimentos, políticas e formas organizacionais.

Por outro lado, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) de maneira mais específica, aponta a existência de quatro tipos, que se configuram entre: Inovação de produto (inserção de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado); Inovação de processo (método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado); Inovação de marketing (introdução de um novo método de marketing com mudanças significativas na concepção do produto, ou em sua comunicação visual, no posicionamento do produto, na promoção ou fixação de preços); Inovação organizacional (implantação de um novo método organizacional nas atividades da empresa, no seu local de trabalho ou em suas relações externas).

De forma correlata e complementar as tipologias da (OCDE, 2005), os autores Tidd, Bessant e Pavitt (2008) indicam os chamados “4Ps da inovação”, que se encontram centrados nas seguintes categorias: Inovação de produto (mudanças em produtos ou serviços que é ofertado por uma empresa); Inovação de processo (mudanças na forma de criação e entrega dos produtos e serviços); Inovação de posição (mudanças no contexto em que os produtos e serviços são introduzidos); e Inovação de paradigma (mudanças nos modelos mentais que orientam o que a empresa faz).

No que concerne ao **impacto**, as inovações também podem diferenciar-se quanto ao seu grau de novidade, podendo ter caráter radical ou disruptivo, dado pela criação de algo radicalmente novo, ou incremental, a partir de melhorias e/ou mudanças em algum produto ou serviço já existente (SLACK, BRANDON-JONES e JOHNSTON, 2015; TARAN, BOER e LINDGREN, 2015; TIDD, BESSANT, e PAVITT, 2008; TIGRE, 2006; LUNDVALL, 2005; RIZZONI, 1994; CHRISTENSEN, 1997; ABERNATHY e CLARK, 1985; SCHUMPETER, 1934). É importante citar que apesar do impacto significativo que a inovação radical conduz, podendo ocasionar a obsolescência de produtos existentes, criação de novos mercados ou até mesmo transformação de sua estrutura (CHRISTENSEN, 1997), as inovações na maioria das vezes ocorrem de forma incremental (TIDD, BESSANT e PAVITT, 2008).

Em referência à **estratégia** da inovação, tal característica abrange a forma como as empresas desenvolvem suas inovações, podendo ser representada em um âmbito de característica fechada, definida pela geração e utilização de ideias limitadas apenas dentro da organização; ou aberta, através da geração e utilização de ideias a partir de fontes tanto internas quanto externas à organização (TARAN, BOER e LINDGREN, 2015; LEE, OLSON e TRIMI, 2012; CHESBROUGH, 2003). A estratégia de inovação aberta abrange não apenas o ambiente interno das empresas mas também o seu entorno, buscando explorar inovações e adquirir conhecimento de fontes externas (CHESBROUGH, 2003).

No entanto, embora a concepção principal da estratégia da inovação permuta entre a essência fechada ou aberta, voltando o olhar para as abordagens recentes, Lee, Olson e Trimi (2012) apontam para uma evolução nesse contexto, que vai desde o fechado até o colaborativo, aberto e agora a co-inovação, que compreendem o universo de ideias internas, externas, colaborativas e co-criativas que as empresas podem utilizar como estratégia da inovação.

Além das características acima mencionadas, a literatura também apresenta classificação das empresas quanto ao caráter inovador. Dessa forma, alguns autores buscaram agrupar diferentes categorias de empresas inovadoras mediante as suas características de estrutura e gestão de atividades, com destaque para os estudos de De Jong e Marsili (2005), Rizzoni (1994) e Pavitt (1984). A taxonomia referente aos autores supracitados podem ser vistas no Quadro 2.3. a seguir.

Quadro 2.3. Taxonomia das Empresas Inovadoras.

Taxonomia	Tipos de empresas	Características
Pavit (1984)	Empresas dominadas por fornecedores	Setores tradicionais da indústria com pequena contribuição para o processo ou a tecnologia do produto.
	Empresas de produção intensiva	Firmas intensivas atuantes em economia de escala ou fornecedores especializados atuantes na geração de inovação de produtos para outros setores.
	Empresas baseadas na ciência	Empresas de setores diretamente envolvidos com o avanço da ciência e tecnologia.
Rizzoni (1994)	Empresas "estáticas"	Estão fora dos processos inovadores e representam empresas menores.
	Empresas "tradicionais"	Operam em setores maduros, não-capital intensivo, onde a produção em pequenos lotes prevalece, e no mercado onde a demanda é descontínuo e diferenciados.
	Pequenas firmas "dominadas"	Pequenas e médias empresas que produzem para grandes empresas.
	Empresas "imitativas"	Empresa pequena que adota uma estratégia inovadora de forma imitativa.
	Empresas de base tecnológica	Operam em setores de rápido crescimento, onde há muitas oportunidades inovadoras.
	Novas empresas de base tecnológica	Estão na vanguarda das fronteiras da ciência, que são produtores baseados na ciência e na inovação.
De Jong e Marsili (2005)	Empresas dominadas pelos fornecedores	Empresas relativamente "abertas", em média, consultam mais de três partes externas.
	Fornecedores especializados	Empresas orientadas para o cliente, dependentes da compreensão das necessidades dos clientes como fonte de inovação.
	Empresas baseadas em ciência	Empresas distinguidas por usar o conhecimento de universidades e institutos de pesquisa como fonte de inovação.
	Empresas com uso intensivo de recursos	Empresas que reservam orçamentos e tempo para atividades inovadoras.

Fonte: Elaboração própria (2018).

Perante o Quadro 2.3., observa-se que tais características contribuem para compreender, a partir da presente classificação, que dependendo do tipo da empresa, o direcionamento dado a inovação terá um foco específico. Por outro lado, também se pode verificar, dentre as taxonomias listadas numa ordem cronológica de tempo, a tendência dos estudos para a atuação das pequenas empresas inovadoras, bem como as suas formas de gerenciamento, planejamento e orientação externa que as empresas usam para alcançar a inovação, o que faz com que elas se diferenciem não apenas por suas atividades inovadoras, mas por suas práticas e estratégias de negócio (DE JONG e MARSILI, 2005).

Corroborando com esse entendimento, os estudos de Tidd, Bessant e Pavitt (2008) e Rizzoni (1994), ressaltam que o desenvolvimento de rede e alianças organizacionais tem sido significativo para a inovação, principalmente nas pequenas empresas. Pois, tendo em vista que a inovação envolve assumir riscos, a formação de conglomerados de pequenas empresas pode contribuir como dissipador do risco que estas enfrentam com a escassez de recursos, superando assim seus problemas de porte.

A inovação é influenciada de forma significativa pela capacidade de encontrar novas maneiras de realizar algo e de obter vantagem competitiva, ao passo em que toda sua condução se dá em torno da habilidade de identificar oportunidades, estabelecer relações e tirar proveito das mesmas (TIDD, BESSANT e PAVITT, 2008), sob uma perspectiva de intenção estratégica do negócio (NAGANO, STEFANOVITZ e VICK, 2014).

Em vista disto, é importante citar que a inovação não ocorre de forma isolada (NAGANO, STEFANOVITZ e VICK, 2014), mas dentro de uma perspectiva de coletividade (VAN DE VEN, 2016; VAN DE VEN, 1986). Assim, a inovação se configura dentro de uma integração de todas as funções essenciais, departamentos e recursos da organização que são necessários no processo inovativo do começo ao fim (VAN DE VEN, 1986); sob a condição de um contexto organizacional em que as relações externas estejam presentes, sejam por meio das redes de relacionamentos ou pela capacidade de absorver conhecimento externo (NAGANO, STEFANOVITZ e VICK, 2014).

Desse modo, há alguns fatores tanto internos quanto externos que podem influenciar o contexto da inovação nas organizações, no que tange aos fatores internos Carvalho (2011) aponta: a) o ambiente propício à inovação; b) pessoas criativas preparadas e estimuladas para inovar; e c) processo (ou método) sistemático e contínuo. Outros fatores compreendem a liderança institucional e a criação de uma infraestrutura favorável à inovação (VAN DE VEN, 2016; VAN DE VEN, 1986), e o contexto organizacional, onde a cultura de inovação, estrutura organizacional e governança estejam presentes (NAGANO, STEFANOVITZ, e VICK, 2014); Quanto aos fatores externos destacam-se os recursos culturais e sociais como leis, regulamentos governamentais e a distribuição de conhecimento e recursos (VAN DE VEN, 1986); políticas, investimentos e incentivos do governo,

financiamento e fomento, e pesquisas promovidas por universidades, institutos e fundações de apoio (CARVALHO, 2011).

No que tange a atuação do ambiente externo, muitos estudos têm evidenciado a contribuição das fontes externas para o desenvolvimento de inovações nas empresas, a exemplos dos estudos de Nagano, Stefanovitz e Vick (2014), De Jong e Marsili (2005), Chesbrough (2003), Scarbrough (2003), Rizzoni (1994) e Rothwell (1977). Tal condição é percebida principalmente pela conjuntura de redes, tanto internas quanto externas, que atuam simbioticamente para promover a troca de conhecimento demandada pelo processo de inovação (SCARBROUGH, 2003).

Para Rizzoni (1994), a abordagem de rede está fortemente ligada a corrente da literatura sobre inovação, o autor aponta que a produção e o uso do conhecimento não devem se limitar mais apenas às unidades gerenciais, mas as redes das quais as empresas fazem parte, dentro de um contexto compartilhado. As redes, por sua vez, são facilitadoras da promoção da cooperação entre diferentes agentes e oferecem oportunidades de coordenação para a aglutinação de competências abrangentes que favoreçam a inovação nas empresas (TIGRE, 2006).

Além destes, um ponto que merece também ser citado corresponde ao contexto setorial, o qual Nelson e Winter (1977), desde a década de 70, apontam que a inovação varia muito de setor para setor, envolvendo incerteza de forma essencial com estrutura institucional típica do setor o qual as organizações estão inseridas.

E é a partir dessa lógica que a conjuntura, tanto setorial quanto em rede, passa a ser vista como importante fator de influência da inovação neste estudo, o qual portanto será discutida nos tópicos seguintes.

2.3. A inovação no setor agroalimentar

A inovação constitui um dos principais condutores de rentabilidade e crescimento das empresas, que por sua vez se envolvem em atividades de inovação se ao menos puderem capturar, ainda que parcialmente, os seus benefícios (KARANTININIS, SAUER e FURTAN, 2010). Desse modo, embora o desempenho da inovação esteja ligado especialmente aos fatores comerciais, o setor de negócios pode ter um impacto significativo no comportamento da inovação (ZOUAGHI e SÁNCHEZ, 2016).

Nesse sentido, nota-se que a abordagem setorial discutida nos estudos de inovação não é tão recente, a exemplo das pesquisas de Nelson e Winter (1977), Rothwell (1977) e Rizzoni (1994). Assim, desde a década de 70 foi constatado que a inovação abarca variações significativas entre os setores econômicos, que podem interferir na velocidade e disseminação das inovações (NELSON e WINTER, 1977).

Uma grande evidência desse contexto pode ser vista no estudo de Zouaghi e Sánchez (2016) a respeito do setor agroalimentar, tendo em vista que, apesar da crise econômica global ter impactado de maneira forte e negativa o desempenho da inovação nas empresas, o comportamento inovador do setor agroalimentar foi menos afetado que demais setores.

As particularidades principais encontradas na literatura, que interferem o desempenho da inovação no setor, podem estar vinculadas: às habilidades dos agentes, haja vista que o nível dessas habilidades disponíveis pode afetar a capacidade das empresas de inovar e se beneficiar com a transferência e adoção de tecnologia (CLAIRE, DUNCAN e NIAMH, 2014); à frequência da inovação, a partir dos investimentos contínuos e não ocasionais (ZOUAGHI e SÁNCHEZ, 2016), considerando a inovação persistente como ingrediente de liderança a longo prazo (ALFRANCA, RAMA e TUNZELMANN, 2004); como também à organização da empresa, quanto as diferentes divisões não apenas interna mas entre as demais empresas que fazem parte da cadeia agroalimentar (KARANTININIS, SAUER e FURTAN, 2010). Essas particularidades podem ser impulsionadas pelo fato de que a lucratividade e crescimento das empresas agroalimentares dependerem de sua capacidade inovadora, tornando todos os tipos de inovação importantes para o setor (ZOUAGHI e SÁNCHEZ, 2016).

O setor agroalimentar por sua vez, é constituído por todo o cenário de atividades associadas à produção, processamento, comercialização, varejo, consumo e descarte de produtos provenientes da agricultura. Tais atividades também envolvem um amplo cenário de partes interessadas, pessoas e instituições, sobretudo o espaço econômico, sócio-político, tecnológico e natural (FAO, 2014).

De modo especial, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura- FAO (2014) aponta como articuladores fundamentais do investimento responsável na agricultura e sistemas alimentares: estados; organizações intergovernamentais e regionais; instituições financiadoras, doadores, fundações e

fundos; organizações de pesquisa, universidades e organizações de extensão; pequenos produtores e suas organizações; empresas comerciais, incluindo agricultores; organizações da sociedade civil; trabalhadores e suas organizações; comunidades; e organizações de consumidores.

Essa gama de atores pertencentes ao setor agroalimentar resulta em duas peculiaridades no contexto de atuação da inovação: o capital humano e cenário local. Nesse sentido, apesar de muitos autores apontarem o tamanho da empresa (ZOUAGHI e SÁNCHEZ, 2016; TELL, HOVESKOG, *et al.*, 2016; KARANTININIS, SAUER e FURTAN, 2010), as estratégias do negócio (TELL, HOVESKOG, *et al.*, 2016; CLAIRE, DUNCAN e NIAMH, 2014) ou até mesmo o direcionamento para exportação (KARANTININIS, SAUER e FURTAN, 2010) como influenciadores do processo inovativo no setor, o capital humano tem merecido evidência (ZOUAGHI e SÁNCHEZ, 2016; CLAIRE, DUNCAN e NIAMH, 2014).

Com base nisso, Claire, Duncan e Niamh (2014) constataram em seus estudos a importância da educação e experiência profissional para aquisição de habilidades voltadas à inovação. O estudo apontou que as empresas reconheceram a necessidade essencial de profissionais altamente qualificados e especializados no desenvolvimento ou melhoramento e no gerenciamento de novos produtos, processos e modelos organizacionais, que estejam relacionados com o setor agroalimentar, em especial cientistas, tecnólogos e engenheiros de alimentos. Em concordância, Zouaghi e Sánchez (2016) destacam que o capital humano no processo de inovação deve ser promovido pelos gestores da empresa, mantendo uma equipe de funcionários qualificados e fornecendo níveis mais altos de emprego.

Outro ponto peculiar no contexto da inovação no setor é a conjuntura local entre empresas e instituições. Considerando a importância dos aspectos de rede, integração vertical e cooperação nacional e internacional, destacados nos estudos de Tell, Hoveskog, *et al.* (2016), Karantininis, Sauer e Furtan (2010) e Zouaghi e Sánchez (2016), respectivamente, é percebido uma relevância para a dimensão local. Segundo Claire, Duncan e Niamh (2014), o desenvolvimento de capacidades inovadoras poderia ser facilitado pelo networking dentro do setor e com demais setores locais. Além disso, instituições como a universidade em colaboração com outras podem contribuir significativamente para o desenvolvimento local na

ampliação de setores-chave dentro de uma economia local e estimular a inovação e o empreendedorismo (CLAIRE, DUNCAN e NIAMH, 2014).

Dentro dessa perspectiva, no que diz respeito aos princípios para o investimento responsável na agricultura e sistemas agroalimentares, a FAO (2014) cita que as partes interessadas devem apoiar tanto a nível global quanto a nível nacional, regional e também local. Com base neste estudo, cabe destacar duas responsabilidades importantes das partes interessadas: promover a aplicação e uso de tecnologias e práticas localmente adaptadas e inovadoras, ciência agroalimentar, pesquisa e desenvolvimento, bem como a transferência de tecnologia mutuamente acordada, inclusive para os pequenos produtores; bem como promover o desenvolvimento e o acesso à inovação e novas tecnologias, combinadas com o conhecimento tradicional, para atrair e capacitar os indivíduos para serem impulsionadores de melhorias na agricultura e nos sistemas alimentares (FAO, 2014).

Para tanto, levando em consideração à abordagem local a partir da atuação do setor agroalimentar e, sobretudo a natureza da presente pesquisa, a continuidade desta revisão de literatura se pautará a seguir na conjuntura dos Sistemas Agroalimentares Localizados.

2.4. Sistemas Agroalimentares Localizados (SIALs)

O processo de globalização e o dinamismo tecnológico ocasionaram uma crescente vulnerabilidade das empresas, fazendo com que novas formas de gestão se adaptem ao cenário dos negócios (MALAFAIA, CAMARGO, *et al.*, 2009). Por outro lado, a economia mundial foi tomada pela relevância do surgimento de economias locais, a formação de redes de atores e a organização do desenvolvimento territorial, a partir da articulação de diferentes escalas econômicas e espaciais (CIRAD, 1996).

O papel da coletividade no know-how da produção e o valor cultural e social da produção local deram origem a um rico campo de pesquisa na França nas últimas duas décadas (GIACOMINI e MANCINI, 2015). Esse quadro teórico e empírico foi alicerçado no esforço de compreender os resultados do desenvolvimento rural, a partir de várias atividades produtivas, socioeconômicas e culturais relacionadas ao alimento local, produtos e seus territórios (SANZ-CAÑADA e MUCHNIK, 2016).

Desse modo, o termo Sistemas Agroalimentares Localizados (SIALs), surgiu na década de 90 como sistemas alimentares alternativos, no intuito de investigar melhor a estrutura organizacional e social das empresas e demais instituições conectadas localmente (CHIFFOLEAU e TOUZARD, 2014). Contudo, antes de adentrar as especificidades conceituais dos SIALs, é necessário obter previamente uma compreensão histórica quanto às características do seu surgimento e origem teórica.

Nesse sentido, os autores Muchnik, Requier-Desjardins, *et al.*(2007), apontam que a noção de SIAL nasceu de um contexto de crise nas sociedades rurais, intensificada por problemas ambientais e novos desafios alimentares que as empresas do Sul e Norte da França enfrentaram, e mediante a tal fato, a primeira definição do SIAL, em 1996, buscou explicar os agrupamentos geográficos de empresas agroalimentares que resistiram a esse contexto ou inovaram a partir de estratégias locais. Assim, desde o final da década de 90, o programa de pesquisa SIAL progrediu significativamente para todo o conjunto de ações coletivas que podem gerar o fortalecimento de ligações entre alimento e o território (CHIFFOLEAU e TOUZARD, 2014).

No entanto, a abordagem de SIAL não se limitou apenas a França ou ao continente europeu e foi amplamente divulgada no mundo, o que gerou o interesse dos decisores políticos locais e globais, principalmente nos países em desenvolvimento (CRESPO, RÉQUIER-DESJARDINS E VICENTE, 2014; MUCHNIK, SANZ-CAÑADA E SALCIDO, 2008).

De um modo especial, a América Latina foi destaque nas pesquisas sobre SIALs, principalmente com estudos no México, Colômbia e Brasil (CRESPO, RÉQUIER-DESJARDINS E VICENTE, 2014; LINS, 2006; REQUIER-DESJARDINS, BOUCHER E CERDAN, 2003). Além do mais, é importante citar que o relatório inicial de divulgação dos SIALs, desenvolvido pelo Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrícola para o Desenvolvimento (CIRAD, 1996), já apontava como projetos prioritários de pesquisa e desenvolvimento o PRODAR (Programa de Desenvolvimento da Agroindústria Rural) na América Latina, e PADAF (Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar) no Nordeste do Brasil. O PADAF em particular, discorre em torno da temática de comercialização de produtos da agricultura familiar (qualidade dos produtos, territórios e organização); agroindústria camponesa e seu papel na competitividade da agricultura familiar; e

valorização do produto e gestão dos recursos naturais; junto à cooperação institucional da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

O desdobramento teórico dos SIALs por sua vez, foi resultado do encontro entre duas correntes teóricas principais: as teorias dos Sinais Distintivos de Qualidade e Distritos Industriais (MUCHNIK, REQUIER-DESJARDINS, *et al.*, 2007).

A primeira corrente, promulgada desde a década de 90, se refere as questões de qualidade dos produtos agroalimentares e seus sinais. Os “Sinais Distintivos de Qualidade” como teoria, busca investigar as estratégias adotadas por fazendas, empresas e instituições ligadas à diferenciação de produtos alimentícios locais e sobretudo às prioridades do consumidor quanto aos atributos de origem e qualidade dos alimentos (SANZ-CAÑADA e MUCHNIK, 2016; MUCHNIK, REQUIER-DESJARDINS, *et al.*, 2007).

A segunda corrente diz respeito a teoria marshalliana dos Distritos Industriais, desenvolvida desde o final da década de 70. O trabalho de Marshall resultou na criação de um novo cenário para as políticas de desenvolvimento local, mediante a análise do território como uma organização produtiva com foco na concentração geográfica e na organização da rede de pequenas empresas especializadas, gerando retornos crescentes em escala local (GIACOMINI e MANCINI, 2015; CRESPO, RÉQUIER-DESJARDINS e VICENTE, 2014; REQUIER-DESJARDINS, BOUCHER e CERDAN, 2003; MUCHNIK, REQUIER-DESJARDINS, *et al.*, 2007).

Essa raiz marshalliana carregada pelos SIALs tem provocado uma semelhança conceitual com clusters e sobretudo Sistemas Produtivos Locais (SPL), pelo fato de possuírem características comuns relacionadas à economias externas, determinadas pela proximidade dos agentes no sistema de produção; o conhecimento intransferível, a partir das habilidades e know-how de indivíduos e empresas; e as relações cooperativas, existentes entre as empresas e o mercado (GIACOMINI e MANCINI, 2015).

Desse modo, os estudos sobre SPLs e clusters foram responsáveis por impulsionar, alimentar e examinar o programa SIAL (MUCHNIK, REQUIER-DESJARDINS, *et al.*, 2007). No entanto, apesar de muitos autores referirem os SIALs como um tipo específico de SPL de âmbito agroalimentar (CHIFFOLEAU e TOUZARD, 2014; REQUIER-DESJARDINS, BOUCHER e CERDAN, 2003), devido a

preocupação comum pelos processos de inovação e na identificação e evolução de estruturas integradas em cadeias globais (REQUIER-DESJARDINS, 2010); ou como um cluster industrial de processamento de alimentos, mediante o debate contemporâneo de desenvolvimento local e regional perante a forte cooperação e atributos que favorecem a aprendizagem, inovação e competitividade (LINS, 2006; REQUIER-DESJARDINS, BOUCHER e CERDAN, 2003); existem diferenças marcantes que divergem os SIALs de ambos conceitos.

Em primeiro lugar, diferente dos clusters e SPLs, a integração vertical dos SIALs junto às cadeias agroalimentares deve ser abordada não apenas quanto ao seu elo com a agricultura, mas também à uma integração horizontal em um sistema local que esteja fortemente associado à gestão de recursos naturais e culturais (REQUIER-DESJARDINS, BOUCHER e CERDAN, 2003). Além disso, enquanto nos SPLs e clusters o contexto de território é relativizado ao papel de proximidade geográfica, mediante a ênfase de alta concentração em um espaço um tanto pequeno, a natureza multi-escalar da dinâmica territorial assume especial importância nos SIALs, com limites espaciais largos afetando por vezes uma região inteira (REQUIER-DESJARDINS, 2010).

Diante de tais circunstâncias e tendo em vista que os SIALs constituem um modelo capaz de evoluir perante o surgimento de novas exigências (GIACOMINI e MANCINI, 2015), a conjuntura teórica desses sistemas tem promovido uma visão interdisciplinar como objeto e abordagem de estudo, com destaque para as ciências econômicas, sociais, humanas, naturais e biotecnológicas, e sobretudo transdisciplinar, a qual permite compreender ao longo dos anos o surgimento e evolução dos alimentos e das identidades tanto do alimento quanto culturais que caracterizam os indivíduos (SANZ-CAÑADA e MUCHNIK, 2016; CHIFFOLEAU e TOUZARD, 2014; MUCHNIK, REQUIER-DESJARDINS, *et al.*, 2007).

Nesse contexto, tomando como base a compreensão histórica dos SIALs a partir das características do seu surgimento e origem teórica mencionada até aqui, torna-se fundamental o entendimento de seu conceito. Desta forma, baseado no trabalho pioneiro a respeito do tema, o conceito de SIALs foi introduzido pelos estudos do CIRAD (1996), cuja definição corresponde à:

organizações de produção e serviços (unidades agrícolas, empresas de agonegócios, empresas comerciais, empresas de catering, etc.) associadas por suas características e sua operação a um território específico. O

ambiente, os produtos, os homens, suas instituições, seu know-how, seus hábitos alimentares, suas redes de relacionamentos, combinam-se em um território para produzir uma forma de organização agroalimentar em uma dada escala espacial (CIRAD, 1996, p.5).

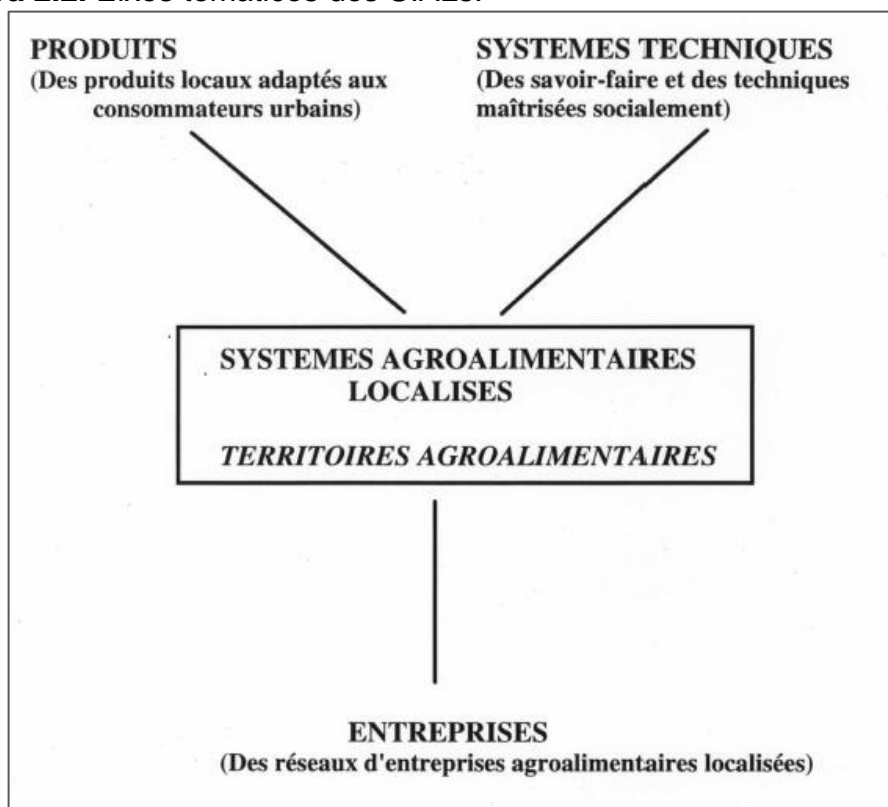
Corroborando esse entendimento, Muchnik, Sanz-Cañada e Salcido (2008) afirmam que um SIAL compreende a coordenação de *stakeholders*, redes, ações coletivas; a qualificação de produtos e a geração de marcos institucionais, regras e regulamentos; o dinamismo dos conhecimentos e competências; e a gestão de recursos (naturais e culturais) e métodos de apropriação.

De maneira mais atual, os autores Sanz-Cañada e Muchnik (2016) definem que o SIAL pode ser entendido como uma densidade espacial e uma rede de fazendas, empresas e instituições que atuam na cooperação mútua, especializadas na produção e comercialização de um produto agroalimentar baseado em identidade, de forma a valorizar a identidade do alimento nos mercados e na criação de bens comuns e públicos.

A partir de tais conceitos, nota-se que as palavras centrais originárias são organização e território, entretanto as definições têm sido ampliadas às questões locais de produtos, indivíduos, instituições e relações sociais que estabelecem conexão entre o alimento e o local (GIACOMINI e MANCINI, 2015). Atualmente, essas características sociais têm refletido os desafios enfrentados quanto à multifuncionalidade das fazendas e áreas rurais, localização ou realocação de atividades produtivas, fatores ambientais e o desmembramento da biodiversidade (MUCHNIK, SANZ-CAÑADA e SALCIDO, 2008). Outro ponto importante a ser levado em conta, consiste na própria nomenclatura de “sistema”, no qual resulta na complexidade de interações entre diferentes tipos de variáveis como a dinâmica territorial, a cultura agroalimentar ou o ambiente natural e físico (SANZ-CAÑADA e MUCHNIK, 2016).

Diante dessa perspectiva, os SIALs são constituídos por três eixos temáticos principais, os quais são coordenados e articulados entre eles e convergem para a finalidade principal de seu desenvolvimento. Os três eixos podem ser visualizados na Figura 2.2. a seguir:

Figura 2.2. Eixos temáticos dos SIALs.



Fonte: CIRAD (1996, p.15).

De acordo com a Figura 2.2., os SIALs com núcleo central nos territórios agroalimentares, possuem como eixos temáticos: os produtos, compreendidos pelos produtos locais adaptados para consumidores urbanos; os sistemas técnicos, que corresponde ao *know-how* e técnicas dominadas socialmente; e os negócios, referente às redes de unidades de produção localizadas (CIRAD, 1996).

Levando em consideração o núcleo central que engloba a integração dos três eixos mencionados, nota-se que a concepção do território agroalimentar é de suma relevância para a decorrência de análises quanto à diversidade de relações entre alimento e o cenário dos SIALs (SANZ-CAÑADA e MUCHNIK, 2016).

Assim, antes de qualquer menção as características territoriais, é preciso levar em consideração duas premissas principais dos SIALs: o fato de que estes não envolvem só o mundo rural, tendo em vista que suas relações abrangem tanto produtores primários quanto unidades de beneficiamento de produtos agrícolas num mesmo espaço geográfico, além de fornecedores de insumos, comerciantes e participantes de base institucional situados em outras áreas, (REQUIER-DESJARDINS, 2010; LINS, 2006); e a concepção de sistema “localizado” e não

“local” decorrente das ações e formas tomadas pela prática agroalimentar, ou seja, o SIAL é caracterizado por uma situação localizada que incorpora atributos territoriais específicos no produto (MUCHNIK, REQUIER-DESJARDINS, *et al.*, 2007).

Desse modo, ao longo dos anos a literatura a respeito dos SIALs tem sido representada por muitos estudos que contemplam a questão territorial, a exemplo de Sanz-Cañada e Muchnik (2016), Giacomini e Mancini (2015), Chiffolleau e Touzard (2014), Requier-Desjardins (2010), Malafaia, Camargo, *et al.* (2009), Muchnik, Sanz-Cañada e Salcido (2008), Lins (2006), Muchnik, Requier-Desjardins, *et al.* (2007) e CIRAD (1996).

O território então, pode ser compreendido como uma “fonte de recursos”, recursos sociais e culturais junto aos recursos naturais que afetam os produtos agroalimentares (GIACOMINI e MANCINI, 2015). Os recursos sociais e culturais abarcam as instituições, organizações, conhecimentos, culturas gastronômicas, dentre outros enquanto os recursos naturais correspondem aos solos, produtos, paisagens, etc., ambos se encontram encaixados dentro de aspectos econômicos, políticos, históricos, culturais e socioambientais para o desenvolvimento de vantagens competitivas (MALAFAIA, CAMARGO, *et al.*, 2009; MUCHNIK, SANZ-CAÑADA e SALCIDO, 2008). Sendo, portanto, o território considerado um elemento potencial estratégico capaz de unir e ativar tais recursos em prol do aumento da competitividade local (MUCHNIK, SANZ-CAÑADA e SALCIDO, 2008).

Em vista disto, Sanz-Cañada e Muchnik (2016) vão além e declaram que o território, como categoria analítica central dos SIALs, consiste na aglutinação de recursos locais, que derivam de recursos ambientais, agrícolas, jurídicos, técnicos, humanos, regulatórios, sociais e econômicos, cujas responsabilidades é a identidade do produto agroalimentar. Tal identidade, pode ser usada para obtenção de receitas a partir da diferenciação associadas à especificidade do produto agroalimentar em nível de território (SANZ-CAÑADA e MUCHNIK, 2016).

Assim, o território é visto como um ambiente de menção de identidade e sobretudo, de coordenação e solidariedade de recursos, projetos e inteligência territorial (MUCHNIK, SANZ-CAÑADA e SALCIDO, 2008). Logo, é preciso levar em consideração a importância do chamado “savoir faire”, o qual Giacomini e Mancini (2015) apontam como aspecto chave do território, segundo os autores o termo

corresponde ao conhecimento e habilidades advindos dos recursos humanos da localidade e a sinergia promovida do compartilhamento desses recursos.

Nesse sentido, mediante as relações de proximidade, o território fornece ativos específicos referentes ao capital humano, que envolve conhecimentos específicos intrínsecos do local; e o capital social, baseado nos sistemas de regras e convenções e às estruturas sociais (LINS, 2006). Esses ativos atuam de forma inter-relacionadas e conjunta e não apenas como um ambiente destinado a localização de atividades econômicas (SANZ-CAÑADA e MUCHNIK, 2016).

Dessa forma, Lins (2006) define os seguintes ativos como essenciais às atividades produtivas dos SIALs:

- O conhecimento tácito difundido localmente: este ativo específico possui natureza cognitiva com influência nas inovações;
- A identidade sócio-cultural: no qual se encontra vinculada ao passado comum dos agentes, a confiança e encojamento para ação coletiva e a reciprocidade, também apresenta perspectivas na aprendizagem e na inovação;
- O tecido institucional: o qual sustenta as atividades econômicas locais e contribui para coordenação e auto-ajuda.

Por outro lado, com base nesses ativos e levando em consideração o setor agroalimentar quanto à utilização dos recursos naturais na produção de alimentos, nota-se uma relação específica de proximidade com o consumidor, o qual exerce papel importante na avaliação da qualidade dos produtos (MALAFAIA, CAMARGO, *et al.*, 2009). Assim, tendo em vista que a origem dos produtos baseia-se em um contexto histórico e bio-cultural da identidade dos alimentos, há um alto grau de complexidade existentes entre as relações do território e a qualidade dos produtos agroalimentares (SANZ-CAÑADA e MUCHNIK, 2016).

Portanto, a ideia de SIAL vai além das denominações de origem e perpassa para a organização das relações em torno dos aspectos humano, produto e território, bem como para o melhoramento de suas especificidades. Assim, o legado do alimento local em si, é visto não apenas como bem tangível alimentar mas também como gerador de ativos relacionados ao capital humano e territorial (MUCHNIK, SANZ-CAÑADA e SALCIDO, 2008).

Partindo para a perspectiva da atuação dos agentes, os estudos do CIRAD (1996) definiu os arranjos institucionais de vários tipos e escalas como a força motriz do SIAL e a base de toda dinâmica territorial, tendo em vista que é nas instituições que se fundamentam os processos de produção, a circulação de conhecimento e o desenvolvimento de atividades econômicas. Logo, é por meio da institucionalização, proveniente do fortalecimento de uma base territorial de aprendizado coletivo técnico e organizacional, que um SIAL é construído (MUCHNIK, REQUIER-DESJARDINS, *et al.*, 2007).

Desse modo, as instituições que compõem esse tipo de sistema podem ser classificadas como: instituições de "identidade" (família, clã, etnia, religião), instituições "operacionais" (empresas, organizações sócio profissionais, institutos de investigação, etc.) ou instituições "político-administrativas" (órgãos estaduais, órgãos municipais, bancos, etc.) (CIRAD, 1996). Essa multiplicidade de atores é vista como elemento de estímulo nos SIALs, devido à complexidade relacionada em especial à diversificação de funções e relações entre os diferentes grupos de atores (REQUIER-DESJARDINS, 2010).

A relação entre esses atores é apontada por Chiffolleau e Touzard (2014) na forma de interdependência, na qual desempenha a função de estruturar os processos de cooperação, competição e inovação dentro dos SIALs. Outro aspecto importante a ser considerado na atuação desses agentes é a governança local, no que se refere aos elementos socioeconômicos e culturais ligados territorialmente por meio da ação coletiva das instituições (SANZ-CAÑADA e MUCHNIK, 2016).

Conforme a relevância dessas características para o contexto de mercado, nota-se os SIALs possuem vantagens competitivas específicas para atender a demanda urbana, cuja competitividade sempre estará relacionada de um modo geral a três níveis principais: os produtos fornecidos e às características da demanda; a sua organização interna; e a sua articulação com o ambiente externo.

Sendo assim, a natureza dos SIALs pode atuar no fornecimento de uma estrutura relevante para estruturação de redes agroalimentares coerentes, ao tempo em que desmistifica o contexto rural apenas setorialmente como produtor de alimentos e o reconhece como fonte positiva de amenidades e culturalmente relevante para a sociedade de uma maneira geral (MUCHNIK, SANZ-CAÑADA e SALCIDO, 2008).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para melhor compreensão a respeito dos procedimentos metodológicos da pesquisa, o molde desta seção se configura na seguinte formatação: primeiramente serão expostos os elementos responsáveis pela caracterização da pesquisa no que tange à classificação da natureza, objetivos e abordagem; em seguida será apresentado o escopo da coleta de dados, a partir dos métodos e técnicas utilizados na pesquisa; e ao final, aponta-se a forma como os dados foram tratados e analisados para fins de cumprimento do objetivo deste estudo.

3.1. Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa possui uma natureza aplicada, cuja característica principal é de desenvolver ou testar teorias em campos práticos, ou seja, diferente da pesquisa básica, os estudos de pesquisa aplicada são realizados em campos de prática específicos e as teorias testadas perante os cenários de utilização na prática (FLICK, 2012). Além disso, a escolha da pesquisa aplicada também foi ocasionada por esta ter a finalidade de gerar conhecimentos voltados para aplicação prática com olhar direcionados à solução de problemas (SILVA e MENEZES, 2001). Logo, este estudo contou com uma estrutura de pesquisa voltada tanto para o método dedutivo, partindo das teorias para caracterizar os fenômenos particulares, quanto, de forma mais pontual, para o método indutivo, mediante a aproximação do fenômeno, partindo das verificações particulares às teorias (LAKATOS e MARCONI, 2017).

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se classifica como exploratório- descritiva e também prescritiva, tendo em vista a natureza do estudo: de primeiro conhecer as especificidades do objeto e logo após ir em direção a sua descrição e aplicabilidade.

Nesse sentido, considerou-se a pesquisa exploratória pelo seu envolvimento com o problema, o qual possibilita maior familiaridade no intuito de torná-lo mais explícito além do aprimoramento de ideias ou descobertas (SELLTIZ, JAHODA, *et al.*, 1974). Este tipo de pesquisa, com base na afirmação de Piovesan e Temporini (1995), pode constituir um trabalho harmônico e coordenado estabelecido por meio de várias etapas, tendo cada delas finalidade e metodologias próprias onde cada etapa se sustenta nos resultados obtidos na etapa anterior. Além disso, o porquê de

utilizar a pesquisa exploratória se justifica pela condição em explorar um campo no qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (VERGARA, 2000).

Além de explorar o fenômeno, esta pesquisa também buscou descrevê-lo, uma vez que, conforme Marconi e Lakatos (2017), as pesquisas descritivas têm o objetivo de abordar as características de uma população ou identificar relações entre variáveis. Além do mais, os estudos considerados exploratórios-descritivos quando combinados, têm a finalidade de descrever completamente determinado fenômeno, a exemplo dos estudos de caso, para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas (LAKATOS e MARCONI, 2017).

Por outro lado, devido às implicações teórico-práticas que esta pesquisa possui, também julgou-se um caráter prescritivo, o qual se apóia pelo fato da pesquisa prescritiva ter como pressuposto a proposição de soluções que possam oferecer uma resposta clara ao problema apresentado ou prescrever um modelo teórico ideal para delimitação de conceitos (BONAT, 2009). Ademais, esta escolha também foi motivada pelo fato de que a pesquisa orientada por prescrição contribui para mitigar o problema de relevância da pesquisa acadêmica em administração (AKEN, 2004).

Do ponto de vista da abordagem do problema, este estudo se desenvolveu sob uma pesquisa qualitativa, devido a natureza específica do objeto investigado. Pois, o objetivo central desse estudo só pode ser alcançado levando em consideração os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa. Segundo Flick (2009), esses aspectos compreendem: a escolha adequada de métodos e teorias; o reconhecimento e análise de diferentes perspectivas; a reflexividade do pesquisador e da pesquisa; e a variedade de abordagens e de métodos.

A pesquisa qualitativa, como parte de qualquer estudo e em especial do presente, busca a coleta, integração e apresentação de dados de diversas fontes de evidência (YIN, 2016). Além disso, considera a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados dentro da concepção de que não se pode separar o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito e que portanto, não pode ser traduzido em números (SILVA e MENEZES, 2001).

Desse modo, de maneira mais incisiva, os motivos principais da preferência da abordagem qualitativa se explicam: pelo desejo de explorar um campo para a

descoberta de algo (FLICK, 2012); e pela sua diversidade no uso de múltiplas fontes de evidência em vez de se basear apenas numa fonte única (YIN, 2016).

Para tanto, o delineamento qualitativo desta pesquisa contou com o método de estudo de caso, o qual volta-se à busca com maior profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos, através da reunião de grande número de informações detalhadas, valendo-se de diferentes técnicas de pesquisa (LAKATOS e MARCONI, 2017). Optou-se pelo método devido a sua atuação em estudar o fenômeno em seu contexto real (YIN, 2016) e, sobretudo por apreender determinada situação e descrever a complexidade de um fato (LAKATOS e MARCONI, 2017).

Dentro dessa conjuntura, considerando que a finalidade deste estudo foi uma análise empírica em consonância com a teoria, é importante citar que as especificidades com relação ao procedimento metodológico foram apresentadas conforme a natureza do objetivo específico, dividindo assim o estudo em duas etapas principais. Em vista disto, antes de adentrar nas estratégias de coleta, tratamento e análise dos dados é preciso entender previamente as características gerais de cada etapa, as quais podem ser visualizadas no Quadro 3.1 a seguir.

Quadro 3.1 Síntese da pesquisa de acordo com as etapas do estudo.

Objetivo Geral			
Analisar as diferentes formas de inovar em Sistemas Agroalimentares Localizados, a partir de uma conjuntura teórico- prática no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano.			
Etapas	Etapa 1	Etapa 2	
Objetivos Específicos	Identificar as dimensões da inovação em Sistemas Agroalimentares Localizados	Descrever o contexto da inovação no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano.	Diagnosticar as inovações desenvolvidas no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano, com base nas dimensões inovadoras.
Técnicas para coleta de dados	Revisão Sistemática da Literatura	Triangulação Metodológica- Pesquisa documental; Observação sistemática; e Entrevista.	
Objeto/sujeito de estudo	Artigos científicos	Relatórios, reuniões, eventos, visitas in loco, instituições e produtores.	
Fontes de informação	Fontes secundárias: Pesquisa bibliográfica	Fontes primárias: Pesquisa de campo	
Tratamento dos	Ferramenta ATLAS.ti		

dados	
Análise dos dados	Análise de conteúdo

Fonte: Elaboração própria (2018).

De acordo com o Quadro 3.1., este estudo foi configurado em duas etapas principais, com dados obtidos através de: fontes secundárias (etapa1) mediante a plataforma de estudos primários realizados em outros cenários de pesquisa e que engloba o primeiro objetivo específico. E em contrapartida, a etapa 2 abrange o segundo e terceiro objetivo específico, a partir de fontes primárias obtidas através do objeto empírico em estudo. O tópico a seguir explicará como se desdobrou tal processo.

3.2. Estratégias para coleta de dados

O levantamento de dados desta pesquisa foi feito por via indireta e direta, ou seja, mediante um contexto que não necessite estar no ambiente onde os fenômenos ocorrem em contraponto com o levantamento de dados no próprio local, respectivamente (LAKATOS e MARCONI, 2017). Esse levantamento foi pautado no uso de dados de caráter primário e secundário, em que os dados primários correspondem à pesquisa de campo e os dados secundários à pesquisa bibliográfica.

A seleção da pesquisa bibliográfica, a qual consiste na análise da literatura já publicada (de forma impressa ou eletrônica), foi originada por sua contribuição na obtenção de informações da atual situação do tema ou problema pesquisado; no conhecimento de publicações existentes sobre o tema e os aspectos abordados; e na verificação de diferentes aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa (SILVA e MENEZES, 2001).

Após todas as informações adquiridas perante a realização da pesquisa bibliográfica, o próximo passo indicado foi a pesquisa de campo, no propósito de conseguir informações e/ou conhecimentos a respeito do problema para o qual se busca resposta, a partir da coleta de dados referentes ao fenômeno e no registro de variáveis relevantes para analisá-lo (MARCONI e LAKATOS, 2017).

Ambas as pesquisas, bibliográfica e de campo, compreendem as fontes de informações escolhidas para melhores resultados nesse estudo. A estratégia foi

montada de modo que cada pesquisa abarcasse técnicas de coleta de dados referentes às etapas provenientes dos objetivos específicos. Com isso, inicialmente foi realizada uma busca sistemática na literatura por pesquisas já realizadas e publicadas, no intuito de construir as categorias que serviram como base para dar sequência ao estudo (etapa 1). De posse dessas categorias, a pesquisa se sucedeu na investigação em campo, cuja característica principal foi à atividade in loco junto ao cenário e sujeitos do objeto empírico (etapa 2).

Desse modo, as técnicas escolhidas para coleta dos dados foram: Revisão Sistemática de Literatura, referente à fonte secundária dos dados da pesquisa bibliográfica; e a pesquisa documental, observação sistemática e entrevista, no que concerne ao uso das fontes primárias da pesquisa de campo. As três técnicas in loco foram realizadas no intuito de promover mais confiabilidade científica da pesquisa qualitativa, e por isso se fez uso da triangulação metodológica como parte estratégica para o cumprimento dos objetivos.

Para melhor compreensão das estratégias para coleta de dados, a seguir serão expostas as técnicas utilizadas no levantamento de dados, conforme a sua respectiva etapa.

3.2.1. Etapa 1: Revisão Sistemática da Literatura (RSL)

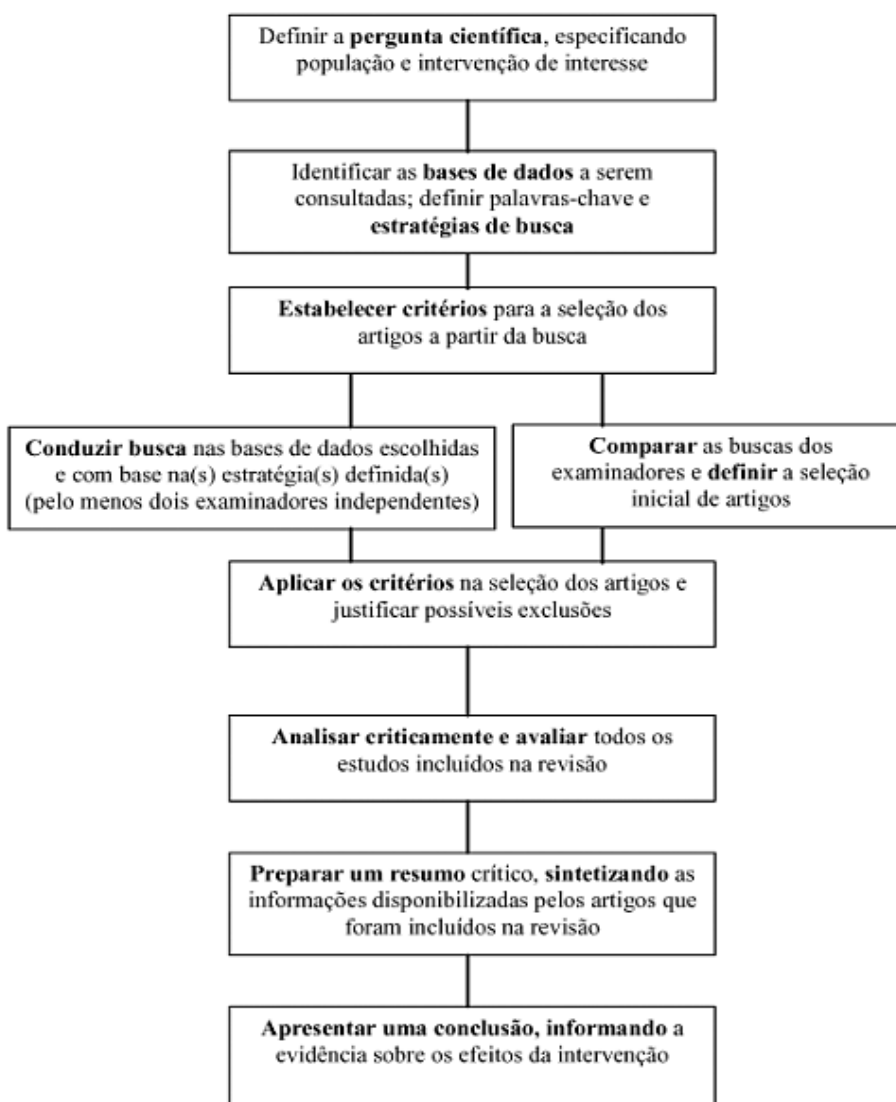
A decisão pela Revisão Sistemática da Literatura (RSL) se deve ao fato desta consistir em uma forma de investigação a partir de estudos secundários no intuito de mapear, encontrar, avaliar criticamente, consolidar e agregar os resultados obtidos de estudos primários relevantes relacionados a um problema ou tópico de pesquisa específico (DRESCH, 2015). Tendo como base a metanálise, a RSL focaliza de forma direcionada nos documentos de pesquisa, selecionados segundo critérios específicos, e de maneira pontual em algum aspecto de um tema geral (FLICK, 2012).

Ao optar pela RSL como parte integrante deste estudo, levou-se em consideração que: perante a possibilidade de um resumo, claro e explícito, de todos os estudos referentes a determinado fenômeno, a RSL proporciona um conteúdo abrangente de resultados relevantes, evitando assim limitações conclusivas pela leitura de apenas alguns artigos (SAMPAIO e MANCINI, 2007). Além do mais, a RSL

disponibiliza uma visão robusta o que permite ao pesquisador a noção do que tem sido estudado em sua área de interesse (DRESCH, 2015).

No que tange ao processo de execução, Galvão e Pereira (2014) afirmam que as RSLs devem ser abrangentes e não tendenciosas na sua elaboração. Para tanto, o termo sistemático é subtendido que a revisão, do mesmo modo que nos estudos primários, necessita ser desenvolvida sob um método explícito, planejado, responsável e justificável (DRESCH, 2015). Buscando descrever o processo no qual a RSL se desdobra, os autores Sampaio e Mancini (2007), descrevem como a RSL ocorre em um contexto geral, como pode ser visto na Figura 3.1. a seguir.

Figura 3.1. Descrição geral sobre o processo de revisão sistemática da literatura.



Fonte: Sampaio e Mancini (2007).

Corroborando com esse entendimento, Galvão e Pereira (2014) sintetizam a RSL em oito passos: elaboração da pergunta de pesquisa (1); busca na literatura (2); seleção dos artigos (3); extração dos dados (4); avaliação da qualidade metodológica (5); síntese dos dados (metanálise) (6); avaliação da qualidade das evidências (7); e redação e publicação dos resultados (8).

Nesse contexto, este estudo se baseou nos oito passos do autor supracitado apoiados na descrição geral de Sampaio e Mancini (2007), tomando como finalidade o estado da arte das dimensões da inovação nos SIALs, a partir de periódicos tanto nacionais quanto internacionais publicados em três bases de dados, nos últimos 10 anos.

A importância em executar os passos da RSL de forma planejada pode garantir bons resultados do método, possibilitando que a revisão seja rigorosa, auditável, replicável, atualizável e isenta de vieses (DRESCH, 2015). Logo, como apontam Galvão e Pereira (2014), os critérios estabelecidos devem ser divulgados, no intuito de que os demais pesquisadores possam repetir o procedimento.

Portanto, com a finalidade de descrever os critérios desta pesquisa foi elaborado um protocolo preliminar da RSL, o qual pode ser visualizado no Apêndice 1 deste estudo.

3.2.2. Etapa 2: Triangulação Metodológica

O uso da triangulação nesta pesquisa teve o intuito de: validar mutuamente os resultados e captar a complexidade do fenômeno por meio de diferentes aspectos; ampliar o conhecimento a respeito de um tema; contribuir para a fundamentação dos dados e a interpretação por meio da adequação e amplitude ao entender o problema de estudo (FLICK, 2009).

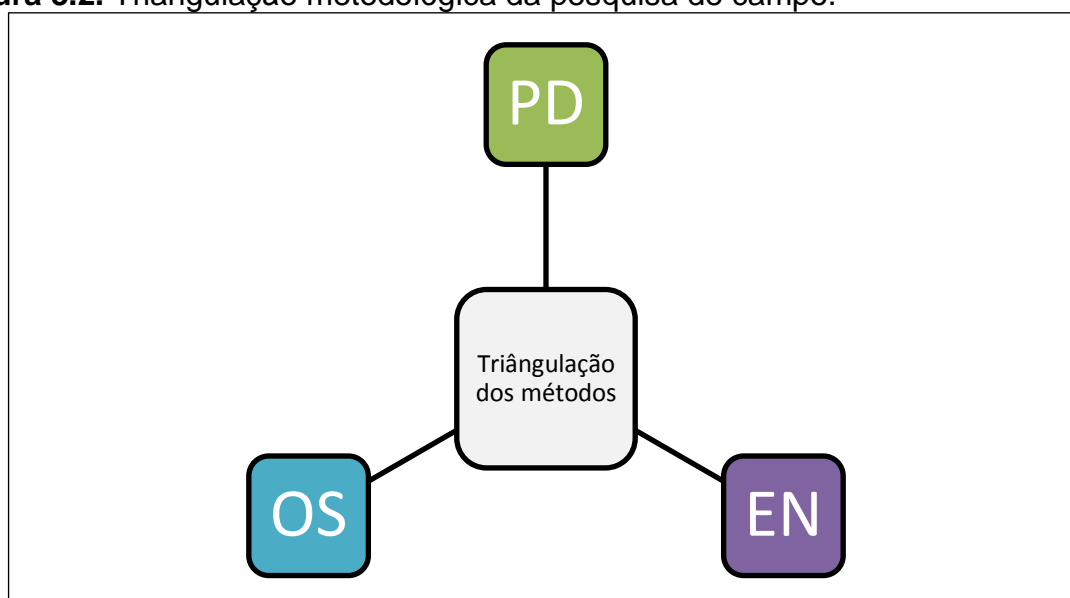
A triangulação aqui discutida foi a de métodos, chamada de triangulação metodológica, cuja finalidade definida por Lakatos e Marconi (2017), é envolver a máxima magnitude na descrição, explicação e compreensão do fenômeno estudado. Além disso, a triangulação metodológica dispõe de diferentes contribuições à ascensão de qualidade na pesquisa, podendo fornecer um quadro mais completo de uma questão, comparar os resultados de diferentes abordagens e ampliar os níveis em que uma questão é estudada (conhecimento e prática) (FLICK, 2009). A

triangulação de métodos também pode ser vista como uma “investigação dinâmica que integra a análise das estruturas dos processos e dos resultados, a compreensão das relações envolvidas na implementação das ações e a visão que os atores diferenciados constroem sobre o todo o projeto” (LAKATOS e MARCONI, 2017).

Ademais, o foco motivador para escolha do uso da triangulação metodológica no presente estudo se concentra na sua relação com a pesquisa qualitativa, tendo em vista que segundo Flick (2009), a utilização de mais de um método disponibilizará diferentes conjunturas para a promoção da qualidade na pesquisa qualitativa, ou seja, associar diferentes métodos ao invés de um único tem papel significativo nos estudos qualitativos.

Portanto, conforme a aplicação da pesquisa de campo junto ao uso de fontes primárias e tomando como base o uso da triangulação metodológica, este estudo agregou o fenômeno abordado mediante as análises feitas a partir das três técnicas: Pesquisa Documental (PD); Observação Sistemática (OS); e Entrevista (EN). Tal estrutura pode ser visualizada na Figura 3.2. a seguir:

Figura 3.2. Triangulação metodológica da pesquisa de campo.



Fonte: Elaboração própria (2018).

Assim, observando a Figura 3.2., nota-se que o alcance dos objetivos específicos referente à pesquisa de campo em diagnosticar as inovações desenvolvidas pelos produtores no SIAL estudado, bem como descrever a implementação e contribuições; foram alcançados e reforçados por meio do uso das

três técnicas: Pesquisa Documental (PD); Observação Sistemática (OS); e Entrevista (EN).

No que tange a Pesquisa Documental, esta possui como característica principal a fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, que podem ser recolhidas antes ou depois de algum fato ou fenômeno ocorrer (LAKATOS e MARCONI, 2017). Assim, esta pesquisa foi realizada por meio da obtenção de relatórios e documentos afins, os quais disponibilizaram informações relevantes a respeito da caracterização do objeto empírico. O acervo documental foi obtido por meio da instituição Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)- Agência Guarabira-PB, tida como principal instituição atuante no segmento na região, e também através de eventos e sites regionais.

Quanto à escolha da observação sistemática para este estudo, elegeu-se primeiro, pelo fato da observação em si ser um elemento básico de investigação científica, por ajudar o pesquisador a identificar e obter provas a respeito de objetivos, e estimular um contato mais direto com a realidade (LAKATOS e MARCONI, 2017); e sistemática porque necessita de planejamento e de ser realizada em condições controladas para responder aos propósitos preestabelecidos (SILVA e MENEZES, 2001). Diante disso, a observação sistemática foi realizada através da presença: em eventos, como o Seminário de Ovinocultura e a 5ª Ruralfest realizados na cidade de Alagoa Grande-PB; reunião da Cooperativa de Ovinocultores da Paraíba (OVINOCOOP); cursos de capacitação; e principalmente visita in loco nos empreendimentos. Todas as informações relevantes observadas foram anotadas e registradas, no intuito de contribuir para a construção e discussão dos resultados.

A decisão pela entrevista se pautou pelas seguintes razões: a busca pela obtenção de informações do entrevistado sobre o problema (SILVA e MENEZES, 2001); o fato de que os pontos de vista dos sujeitos entrevistados sejam melhores expostos sob um cenário de entrevista em um contexto aberto do que em um questionário ou até mesmo uma entrevista fechada (FLICK, 2009); e a compreensão das perspectivas e experiências dos entrevistados e o conhecimento do real significado que cada entrevistado dá ao fenômeno (LAKATOS e MARCONI, 2017).

Sendo assim, as entrevistas foram aplicadas junto aos proprietários-dirigentes e um representante destes, cuja escolha considerou os seguintes critérios:

- Empreendimentos que atuam no segmento de ovinocultura, na produção de leite, recria ou carne de corte;
- Empreendimentos pertencentes ao território do ABC Paraibano e que, portanto façam parte do SIAL;
- Empreendimentos em atividade a mais de três anos, no qual apresente inovações nos três últimos anos, tendo em vista que segundo Aragón-Sánchez e Sánchez-Marín (2005), só se considera inovação quando implantada em um período de três anos.

Quanto à amostragem, foi realizada por meio de uma amostra intencional e por saturação, de natureza não probabilística, no qual foram entrevistados nove proprietários-dirigentes dos empreendimentos escolhidos conforme os critérios acima citados.

A entrevista foi constituída através da aplicação de um questionário-diagnóstico (ver apêndice) a partir de questões semiestruturadas e os procedimentos de registros foram realizados em material impresso e auditivo, por intermédio de um gravador. Também foi feito um pré-teste a fim de verificar a sua operatividade, fidedignidade e validade, segundo aponta Lakatos e Marconi (2017) como elementos importantes do instrumento.

Conforme a estrutura do estudo apontada em duas etapas, o questionário-diagnóstico foi desenvolvido considerando os resultados da RSL, onde foram identificadas como categorias de análise oito dimensões inovadoras: Técnica; know-how/Relacional; Agroambiental; Comercial; Organizacional; Sociocultural; Produto; e Territorial. Para tanto, a construção e definição de tais dimensões serão evidenciadas na seção dos resultados do estudo, de modo a cumprir com a sequência lógica da pesquisa.

3.2.2.1. Caracterização do cenário e sujeitos de pesquisa

O SIAL em questão encontra-se localizado na mesorregião do Agreste Paraibano o qual faz fronteira com as mesorregiões da Mata e Borborema. Com uma área territorial de 12.931 km² (IBGE, 2017), distribuída entre 68 municípios, a mesorregião se diferencia pelo vasto espaço com boas condições edafoclimáticas que por sua vez, estimulam o sistema produtivo alimentar voltado para produção de

culturas agrícolas e pecuárias. Considerando as características de cada lugar e em busca de uma melhor delimitação geográfica, a mesorregião divide-se em oito microrregiões: Curimataú Ocidental; Curimataú Oriental; Esperança; Brejo Paraibano; Guarabira; Campina Grande; Itabaiana; e Umbuzeiro.

De acordo com dados da Pesquisa de Pecuária Municipal realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), a produção da ovinocultura vem se destacando na mesorregião com um crescimento de 56.364 no efetivo de rebanho de ovinos, quase duplicando de 2012 a 2017, como mostrado na Figura 3.3 retirada do IBGE (2018).

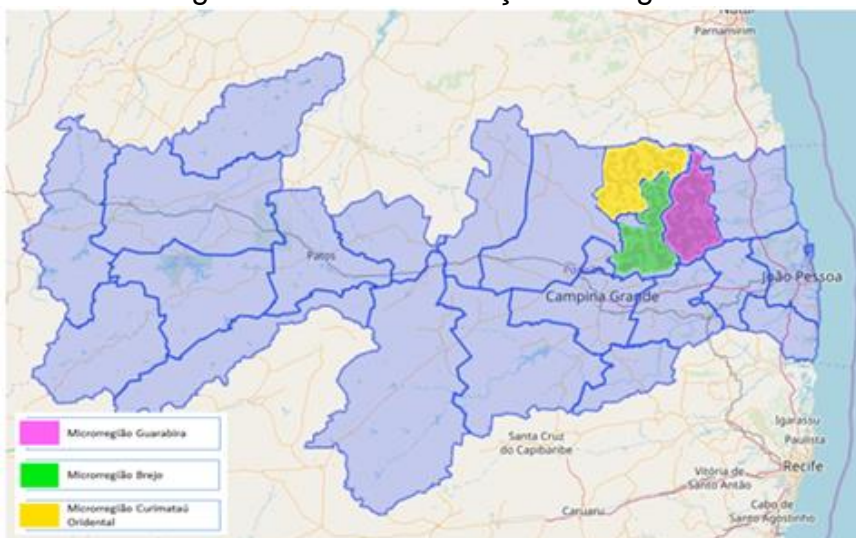
Figura 3.3.. Efetivo dos rebanhos de ovinos do Agreste Paraibano.

Tabela 3939 – Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho						
Variável- Efetivo rebanhos (Cabeças)						
Tipo de Rebanho - Ovino						
Brasil, Mesorregião Geográfica	Ano					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agreste Paraibano (PB)	85.552	88.026	96.886	106.963	115.876	141.916

Fonte: Adaptado de IBGE (2018).

A vocação da mesorregião para o segmento da ovinocultura tem provocado um olhar para o fortalecimento do segmento e do território. Para tanto, algumas instituições tem se mobilizado em certas microrregiões promissoras para este feito, a exemplo do Sebrae que junto aos produtores tem liderado iniciativas nos últimos 3 anos nas microrregiões de Guarabira, Brejo e Curimataú Oriental, como se observa na Figura 3.4.

Figura 3.4. Microrregiões com maior atuação no segmento da ovinocultura.



Fonte: Elaborado a partir de IBGE (2017).

A mobilização setorial nesses espaços foi responsável pela construção de um sistema agroalimentar localizado na produção de ovinos, denominado de ABC Paraibano (A= Agreste, B= Brejo e C= Cumimataú). Embora a região do Agreste englobe já as microrregiões do Brejo e Curimataú a nomenclatura ABC Paraibano foi instituída como estratégia de mercado através de um termo relativo já consolidado “ABC Paulista”.

Parte do rebanho de ovinos está espalhada em pequenas propriedades de agricultores familiares que atuam em sua maioria na produção de carne de corte. E ao longo desse processo de territorialização, o sistema tem se desenvolvido e hoje conta com a atuação de: instituições de apoio técnico, de mercado, financeiro, etc; uma cooperativa destinada ao segmento; nove associações de agricultores familiares; 163 famílias beneficiadas; e 132 agricultores com registro de DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf).

3.3. Tratamento e análise dos dados

Após a coleta dos dados feita a partir do uso das técnicas tanto da pesquisa bibliográfica quanto de campo, o próximo passo foi tratar e analisar os dados coletados, no intuito de atender aos objetivos do estudo bem como desempenhar melhor compreensão do desdobramento da pesquisa.

3.3.1. Tratamento de dados na pesquisa qualitativa (ATLAS.ti)

Desse modo, Yin (2016) aponta que a análise dos dados qualitativos segue um ciclo geral de cinco fases que correspondem à: compilação e classificação das notas reunidas nas coletas de dados; decomposição dos dados compilados em partes menores ou fragmentos; recomposição pelo uso de temas substantivos para reorganizar os fragmentos ou partes em grupos e sequências diferentes das notas iniciais; Interpretação dos dados recompostos abrangendo o uso de material decomposto para criação de nova narrativa; e a conclusão, feita a partir da extração de resultados de todo o estudo.

Com base nessas informações e buscando alcançar melhor êxito no ciclo dessas fases fez-se o uso do ATLAS.ti, programa de computador responsável pelo auxílio e organização da análise dos dados qualitativos.

O critério de escolha para a utilização do software ATLAS.ti nesta pesquisa foi motivada pelos seguintes aspectos citados por Flick (2009):

- abertura para cada texto: permite a codificação aberta do material;
- estruturação do assunto: admite estruturas específicas de categorias;
- contribuição ao desenvolvimento geral da interpretação: torna mais explícitas a codificação e a documentação da codificação;
- domínio de aplicação: todos os tipos de textos e de imagens.

Nesse sentido, o tratamento dos dados extraídos nas técnicas de coleta, seguiu pelo auxílio do ATLAS.ti em todo processo de organização e geração de conhecimento.

3.3.2. Análise de conteúdo

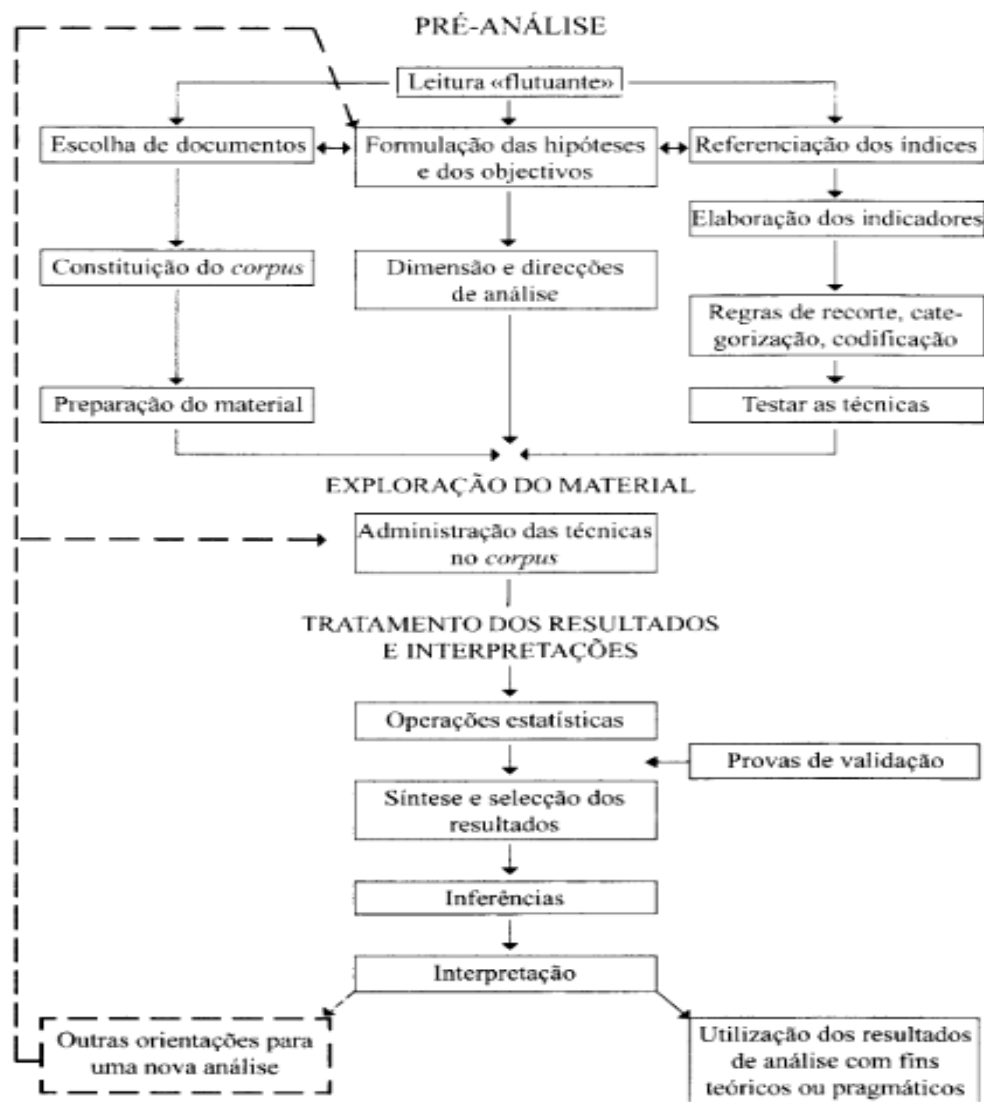
Levando em conta a forma como os dados foram examinados, esta pesquisa utilizou a análise de conteúdo para fins de resultados. De modo que, cada técnica exposta foi tratada conforme a conjuntura de conteúdo associada ao fenômeno em estudo e seus objetivos propostos.

A escolha da análise de conteúdo por sua vez, foi ocasionada: primeiro pela sua possibilidade de aplicação do processo linguístico tanto escrito quanto oral; e segundo pelos objetivos que essa análise pode alcançar na superação da incerteza e no enriquecimento da leitura, apresentando função heurística que enriquece a tentativa exploratória e aumenta a propensão para a descoberta (BARDIN, 2016).

Quanto ao seu procedimento, para Lakatos e Marconi (2017), a análise de conteúdo tem foco na frequência da presença de certos elementos do texto, cuja finalidade é a compreensão crítica do sentido de uma comunicação, de modo a observar ora seu conteúdo manifesto ora o conteúdo latente.

Dessa forma, com base na aplicação do método e organização da análise de conteúdo, este estudo se tracejou conforme o desenvolvimento descrito por Bardin (2016), e exposto na Figura 3.5 a seguir.

Figura 3.5. Desenvolvimento de uma análise de conteúdo.



Fonte: Bardin (2016).

Mediante a Figura 3.5., o desenvolvimento da análise de conteúdo neste estudo se decorreu principalmente, por meio da codificação teórica e temática capaz de gerar um conjunto de categorias (FLICK, 2009), que apresentem características de exclusão mútua; homogeneidade; pertinência; objetividade; fidelidade; e produtividade (BARDIN, 2016).

Desse modo, considerando o tratamento e a análise dos dados por meio do software ATLAS.ti e da análise de conteúdo, respectivamente, no que concerne a execução da RSL a construção dos resultados foi realizada por meio de leituras, criação dos códigos, família de códigos e construção da hermenêutica. O software contribuiu na geração da rede a partir das famílias de códigos, bem como nuvem de palavras e quantitativo de fundamentação e codificação.

Por outro lado as técnicas que compuseram a triangulação metodológica tiveram uma característica um pouco diferente no tratamento e análise, pois a leitura e o processo de codificação foram direcionados para os achados da RSL, ou seja, a hermenêutica foi levantada com foco nas categorias já identificadas. Logo, a atividade junto ao software se pautou mais na transcrição, leitura e codificação das informações para a interpretação dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de proporcionar melhor compreensão dos achados e análise da pesquisa, a apresentação dos resultados e discussões deste estudo se encontra dividido em duas abordagens. A abordagem inicial se refere aos resultados e discussões da pesquisa bibliográfica a partir da Revisão Sistemática de Literatura – RSL. A abordagem seguinte expõem-se os resultados e discussões concernentes à pesquisa de campo, baseado na pesquisa documental, observação sistemática e entrevista.

4.1. Dimensões inovadoras dos SIALs

A Revisão Sistemática da Literatura foi utilizada para investigar inovações desenvolvidas por Sistemas Agroalimentares Localizados – SIAL, a partir de estudos já realizados e publicados em três bases de pesquisa, a fim de resumir o contexto atual das inovações nesse tipo de sistema, e, sobretudo extrair as dimensões da inovação que foram trabalhadas no estudo de campo.

4.1.1 Extração dos dados

A extração dos dados da RSL foi iniciada no dia 01/11/2018 em três bases de pesquisa, a Scopus (Elsevier), Web of Science e a Proquest, com a finalidade de responder três questões de pesquisa: RQ1: Quais tipos de inovações identificadas em SIALs? RQ2: Quais as características principais de atuação dessas inovações? RQ3: Em quais possíveis dimensões inovadoras essas inovações podem ser enquadradas?

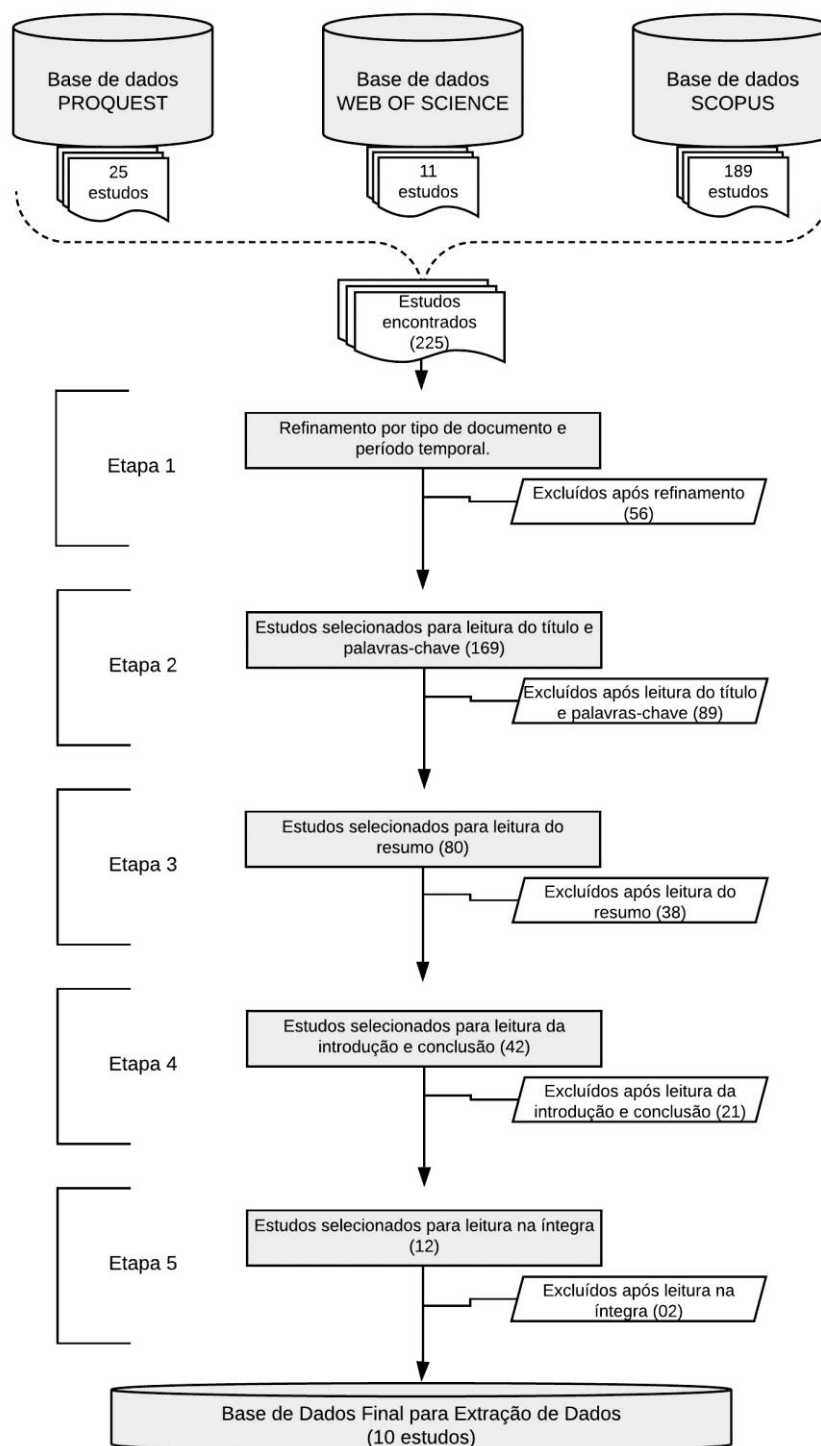
Por envolver um volume significativo de documentos até a escolha dos estudos selecionados para leitura na íntegra, todo o processo foi dividido em etapas. Assim, em cada etapa foi realizada uma filtragem da quantidade dos documentos de forma sucessiva de acordo com os requisitos atribuídos a etapa correspondente, conforme apresentados a seguir:

- Etapa 1: Refinamento inicial feito após o resultado da *string* de busca no qual levou-se em consideração o protocolo da RSL quanto ao tipo de documento: artigo científico; e ao limite temporal dos estudos: 10 últimos anos.

- Etapa 2: Leitura dos títulos e palavras-chave dos estudos que continham diretamente ou indiretamente os termos inovação ou sistemas agroalimentares localizados.
- Etapa 3: Leitura dos resumos dos estudos migrados da etapa 2 que continham, diretamente ou indiretamente, os termos inovação relacionados a sistemas agroalimentares localizados e vice e versa.
- Etapa 4: Leitura da introdução e conclusão dos estudos migrados da etapa 3, considerando os aspectos que dialogavam com algumas das questões de pesquisa contidos no protocolo da RSL.
- Etapa 5: Leitura completa dos estudos selecionados com análise crítica e avaliação do documento, a partir de um fichamento síntese. Os fichamentos foram avaliados conforme a qualidade metodológica e a qualidade das evidências dos estudos que mais se encontravam em concordância com o problema de pesquisa.

A Figura 4.1. a seguir ilustra o fluxograma do processo de seleção dos estudos pesquisados, mediante os resultados de cada etapa até a base de dados final escolhida para extração de dados.

Figura 4.1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos pesquisados.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Como observado na Figura 4.1., as cinco etapas foram responsáveis por um processo sucessivo e minucioso na escolha dos estudos mais adequados para extração dos dados, ou seja, aqueles que melhor respondiam as questões de pesquisa conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no protocolo.

Com exceção da Etapa 1, distinguida pelo refinamento inicial que antecede a leitura dos estudos, em todas demais etapas os critérios de inclusão e exclusão foram julgados, e ao longo disso observou-se que os motivos dos estudos excluídos foram, em sua maioria, por não se encaixarem com a problemática da pesquisa ou por estarem duplicados. Quanto a este último, procurando manter uma coerência perante a leitura de todos os documentos contidos em cada base, optou-se por excluir apenas os estudos duplicados que alcançaram a última etapa, por isso 09 estudos foram excluídos em razão da duplicidade nas bases, passando de 21 (Etapa 4) para 12 (Etapa 5), como pode ser visto na Figura 4.1.

No que tange as características iniciais do processo de seleção dos estudos, a fim de garantir o máximo de estudos possíveis relacionados a presente pesquisa, os termos da *string* de busca foram investigados em “todos os campos” dos documentos. Além disso, durante tal atividade observou-se que as três bases digitais apresentaram um *layout* semelhante quanto à inserção dos termos para pesquisa dos documentos, o que facilitou a tarefa da *string* de busca tornando-a padronizada e, portanto permitindo uma isonomia de pesquisa nas três bases utilizadas na RSL.

Nas Etapas 1, 2 e 3 todo o processo foi realizado na plataforma de cada base correspondente: Web of Science, logo após Proquest e por último a Scopus, que abrangia o maior volume de estudos. Na Etapa 1, a execução do refinamento quanto ao tipo de documento e período de tempo foi facilitada pelas alternativas de filtragem já disponibilizadas em destaque nas três bases. Outro ponto favorável das bases foi o fornecimento das informações de título, resumo e palavras-chave dos estudos na plataforma, o que ocasionou a otimização do processo nas Etapas 2 (leitura de título e palavras-chave) e 3 (leitura de resumo) feitas diretamente nas bases digitais.

As Etapas 4 e 5 por outro lado, devido a exigência maior de informações, foram desenvolvidas por meio do acesso completo aos documentos. Os estudos nesta fase tiveram uma leitura mais aprofundada (em especial na Etapa 5), no que concerne ao atingimento da resposta às perguntas de pesquisa. Na Etapa 4, a leitura da introdução e conclusão permitiu uma visão geral de cada estudo quanto ao tema, objetivo, sujeitos e cenários de pesquisa e resultados obtidos, bem como as suas contribuições para o campo acadêmico. Quanto a Etapa 5, esta caracterizou-se pela avaliação da qualidade dos documentos, mediante a realização sequencial de

uma leitura exploratória, no intuito de obter uma visão geral do estudo; uma leitura seletiva com foco no material de interesse; e por fim uma leitura mais analítica, na intenção de decompor e examinar metodicamente o conteúdo.

Nestas duas últimas etapas foi possível perceber que, apesar de se enquadrarem nos critérios de inclusão, alguns estudos foram excluídos por apresentarem foco mais teórico, com poucas informações empíricas. Este fato remete a escolha da estratégia agregativa (a partir da coleta de observações empíricas) para esta revisão sistemática, citada por Dresch (2015). Portanto, o que definiu a escolha dos 10 estudos incluídos foi o maior volume de evidências empíricas percorridas que se encontravam condizentes com os objetivos da RSL, sobretudo desta pesquisa como um todo.

Em síntese, quanto ao registro completo deste processo de seleção, apesar de algumas etapas terem sido realizadas na plataforma online das bases, todos os dados referentes às atividades realizadas em cada etapa foram exportados e salvos em formato de arquivo pdf e docx. E para melhor controle na execução das etapas, foram criadas tabelas por base de dados com as informações de cada estudo bem como a sua respectiva sinalização situacional. A lista dos estudos primários excluídos nesta revisão estão organizados por base no Apêndice 3.

4.1.2 Análise dos dados

Logo após a extração dos dados, os artigos selecionados foram lidos na íntegra no intuito de, a partir da análise dos dados, retirar as informações necessárias para responder as questões de pesquisa.

No total, 10 artigos foram selecionados para serem incluídos no estudo e a cada um deu-se um código de identificação único conforme a ordem alfabética de autoria. Este código obedeceu a seguinte morfologia: a letra S (de selecionado) seguida de uma sequência iniciada pelo numeral um (1) em centena.

Desta forma, o quadro a seguir aponta os 10 artigos selecionados para análise dos dados contidos neste estudo, segundo seu código de identificação, autores e coautores, ano de publicação, título do artigo, o periódico no qual o artigo foi publicado e de qual (is) base (s) o artigo foi extraído.

Quadro 4.1. Artigos selecionados para inclusão no estudo.

Id	Autoria	Ano	Título	Publicação	Base
S001	Sanz-Cañada, J.; Vazquez, A. M.	2008	Protected designations of origin and innovations: The olive oil branch in Sierra Magina (Andalusia)	Cahiers Agricultures	Web of Science Scopus
S002	Chiffolleau, Y.; Touzard, J. M.	2014	Understanding local agri-food systems through advice network analysis	Agriculture and Human Values	Web of Science Scopus Proquest
S003	Fournier, S.	2008	Geographical Indications: A way to perpetuate collective action processes within Localized Agrifood Systems?	Cahiers Agricultures	Web of Science Scopus
S004	Mantino, F.; Forcina, B.	2018	Market, policies and local governance as drivers of environmental public benefits: The case of the localized processed tomato in northern Italy	Agriculture (Switzerland)	Scopus
S005	Martinez, J. M. T.; Rivera, M. D. D.	2018	Territorial Governance and Social Innovation: The Cases of San Pedro Capula's Artisanal Cheese and the Rice (Oryza Sativa) of Morelos, Mexico	Agriculture (Switzerland)	Web of Science Scopus
S006	Pérez y Pérez, L.; Egea, P.; Sanz-Cañada, J.	2013	Territorial externalities valuation in olive oil protected designations of origin using the Analytical Network Process	ITEA Informacion Tecnica Economica Agraria	Scopus
S007	Rytkönen, P.; Bonow, M.; Johansson, M.; Persson, Y.	2013	Goat cheese production in Sweden - a pioneering experience in the re-emergence of local food	Acta Agriculturae Scandinavica Section B: Soil and Plant Science	Scopus
S008	Rytkönen, P.	2016	Local resources, foreign influences, value creation, tradition and modernity. The case of a local agro-food system in Jämtland, Sweden	Culture and History Digital Journal,	Scopus
S009	Touzard, J. M. ; Chiffolleau, Y.; Dreyfus, F.	2008	Analysing innovation in Localized Agrifood Systems: Interdisciplinary construct in Languedoc	Cahiers Agricultures	Web of Science Scopus
S010	Vázquez, A. M.; Vence, D. X.	2013	Protected designations of origin in the competitive orientation of processes of innovation of wine local systems	Revista Galega de Economia	Scopus

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme o Quadro 4.1 nota-se que, quanto a autoria, há uma predominância de autores em mais de um estudo, quer seja como autor quer seja como coautor, a exemplo de Chiffolleau, Sanz-Canada e Rytkonen. No que tange ao ano de publicação, foi percebido uma heterogeneidade dos estudos escolhidos para análise, contendo estudos que vão desde 2008 (o limite mínimo) à estudos mais recentes de 2018 (limite máximo), o que contribuiu para a análise de resultados menos concentrada ou limitada a um determinado período de tempo.

Considerando o canal de publicação, o periódico mais presente foi Cahiers Agricultures com três dos dez artigos incluídos. A Cahiers Agricultures consiste em uma revista científica com Fator de Impacto de 0,809 (2017), cujo foco de publicação é sobre sistemas agrícolas mundiais, e atua principalmente em língua francesa. Tal fato pode ser explicado pelo pioneirismo da França nas pesquisas sobre SIALs citada por Giacomini e Mancini (2015).

No que diz respeito à base de dados, foi possível perceber que todos os estudos estavam contidos na base Scopus, o que pode ser esclarecido por ser a base que apresentou maior número de estudos. Enquanto na Proquest, por outro lado, apenas um artigo dos 10 incluídos se encontrava nesta base, o qual foi o único estudo que perpassou em todas as etapas, e que também estava inserido na Scopus e Web of Science. Em termos de aproveitamento a base Web of Science se destacou significativamente, pois dos 11 estudos obtidos na *string* de busca, sete estão entre os artigos utilizados na análise RSL.

Considerando as características de cada estudo, de acordo com o título nota-se uma diversidade de atuação no que remete ao cenário de pesquisa. Por isso, procurando evidenciar as propriedades de cada estudo incluso a seguir serão expostas, de forma breve, as particularidades de cada artigo conforme os objetivos e cenários de pesquisa.

- S001: analisou sob os aspectos socioeconômicos e territoriais, os processos de inovação nas cadeias alimentares locais que emergem nas instituições de governança e gestão das denominações de origem protegidas (DOP). O estudo teve como cenário de pesquisa a indústria do azeite da Sierra Mágina, na Espanha.

- S002: identificou como a análise de redes de consultoria de empresas contribui no processo de compreender a especificidade e a dinâmica inovadora dos SIALs. A análise empírica foi realizada na França, na região vinícola de Biterrois.

- S003: examinou a capacidade de indicações geográficas de sustentar a dinâmica da ação coletiva dentro do processo de inovações locais nos SIALs. O estudo foi realizado na região de produção de café "Kintamani Bali Coffee", situada na Indonésia.

- S004: examinou a interação de impulsionadores do mercado, políticas públicas e ações coletivas favorecem as inovações agrícolas, tecnológicas e organizacionais dentro de um contexto econômico e ambiental. O cenário empírico foi a cadeia de processamento de tomate do norte da Itália, nas regiões de Parma e Placência.

- S005: analisou os esforços criados em prol do desenvolvimento de sistemas produtivos com base nos conceitos de SIALs, governança e inovação social. O estudo foi desenvolvido no México e teve análise em dois cenários: produção de queijo artesanal no estado de Hidalgo; e a produção de arroz em Morelos.

- S006: avaliou as externalidades territoriais produzidas pelos SIALs de alimentos típicos, relacionados às Denominações de Origem Protegidas (DOP). O cenário de estudo foi junto a produção de azeite de oliva localizados na região de Estepa e Sierra de Segura, na Espanha.

- S007: investigou a experiência pioneira no ressurgimento de alimentos locais, destacando como e porque os laticínios agrícolas em Jamtland, na Suécia, foram reforçados e modernizados.

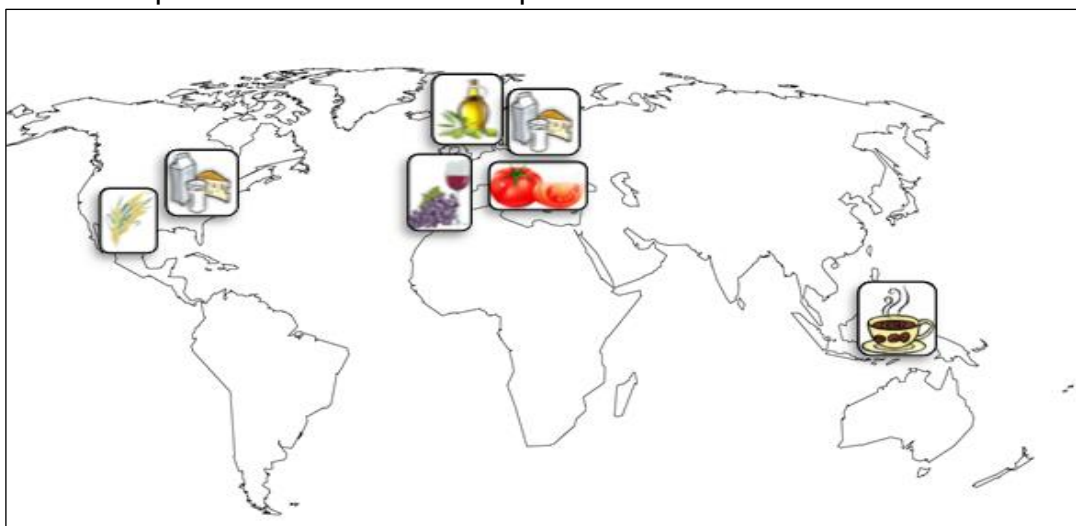
- S008: pesquisou a trajetória de um SIAL a partir do desenvolvimento de uma nova indústria quanto aos recursos locais, influências estrangeiras, criação de valor, tradição e modernidade. O estudo foi referente ao setor de laticínios agrícolas na Suécia, no SIAL de produção de cabras em Jamtland.

- S009: analisou com base na articulação entre dinâmicas setoriais e territoriais, os processos de inovação nas cooperativas de vinhos de Languedoc na França, associando a inovação, economia e sociologia.

- S010: analisou a dinâmica da inovação em um SIAL com base no papel dos reguladores das denominações de origem como elemento do sistema local de inovação. O estudo foi desenvolvido em um sistema vitivinícola, na região da Galiza, Espanha.

Com base nas características de cada estudo acima citadas na Figura 4.2., um ponto importante observado merece destaque: a diversidade do cenário empírico dos estudos incluídos. Ou seja, os artigos em evidência disponibilizaram uma análise variada dentro do contexto quanto a: localização, abrange dados de pesquisas de seis países (França, Espanha, Suécia, Itália, Indonésia e México) e três continentes (América Latina, Europa e Ásia); e tipo de atividade, com abordagens em SIALs de natureza tanto agrícola quanto pecuárias.

Figura 4.2. Mapa das características empíricas dos estudos utilizados.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Contudo, dentro das peculiaridades de pesquisa e cenário empírico dos dez artigos, foi possível notar que cada estudo tratou de um contexto diferente e trouxe novos conhecimentos para a análise dos dados. A exemplo disso e de forma bastante pontual, pode-se citar a pesquisas do artigo S008, que embora contendo o mesmo autor e cenário empírico do estudo S007 publicado em 2013, o documento S008 três anos depois, trouxe novas contribuições para o contexto em pauta, com informações complementares e inovadoras.

4.1.3 Procedimentos para síntese dos dados

A intrepetação dos dados se configurou após as várias fases de leitura flutuante explicada na etapa 5 da Figura 4.1 no tópico extração de dados. Logo após as leituras, no intuito de de conferir a fidedignidade dos estudos escolhidos para inclusão e a sua relação com os objetivos da RSL foi realizada uma análise prévia das palavras mais citadas nos 10 artigos.

Desse modo, através dos recursos do ATLAS.ti, software utilizado para construir a hermenêutica deste estudo, foi criada a nuvem de palavras, referente aos termos mais usados, mencionados no mínimo 30 vezes (retirando os símbolos e conectores textuais), como observa-se na figura abaixo.

Figura 4.3. Nuvem das palavras dos artigos incluídos para a RSL.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).











Como visto na Figura 4.3, a palavra *inovação* apresentou-se como uma das cinco palavras mais usadas em todos os artigos. A palavra *produção* aparece em 1º lugar com 294 menções, seguida de *produtores* (224), *qualidade* (217), *inovação* (215) e *locais* (208). Tais resultados, obtidos pela nuvem de palavras, contribuíram para o reconhecimento, através da análise prévia, que de fato os artigos inclusos tinham conexão com o tema em questão.

A partir da nuvem de palavras, iniciou-se o processo de decomposição, recomposição com a exploração do material onde em seguida deu-se início ao procedimento de codificação.

Dessa forma, cada documento foi codificado a partir das citações que continham as informações de acordo com as questões de pesquisa. As citações foram selecionadas mediante a heurística de interpretação de inovação, levando em consideração não apenas o contexto que continha a nomenclatura “inovação” em si, mas as abordagens que desencadeavam direta ou indiretamente a percepção de inovação.

Assim, todos os 10 artigos foram codificados conforme suas citações julgadas como relevantes para responderem as questões de pesquisa. Os códigos foram criados em consonância com o contexto emitido pela citação contida nos estudos. Ao final, obtiveram-se os resultados do total de citações contidas em cada artigo, como pode ser visto na Figura 4.4. a seguir, construída com auxílio do software ATLAS.ti.

Figura 4.4. Citações codificadas por artigo.

Id	Doc.	Autoria	Meio	Citações
S001	 P 1	Canada, JS; Vazquez, AM	Texto...	27
S002	 P 2	Chiffolleau, Y; Touzard, JM	Texto...	20
S003	 P 3	Fournier, S	Texto...	12
S004	 P 4	Mantino, F; Forcina, B	Texto...	44
S005	 P 5	Martinez, JMT; Rivera, MDD	Texto...	32
S006	 P 6	Pérez y Pérez, L; Egea, P; Sanz-Cañ...	Texto...	24
S007	 P 7	Rytkönen, P; Bonow, M; Johansson...	Texto...	34
S008	 P 8	Rytkönen, P	Texto...	35
S009	 P 9	Touzard, JM; Chiffolleau, Y; Dreyfus...	Texto...	16
S010	 P10	Macías Vázquez, A; Vence Deza, X.	Texto...	56

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em síntese, o Figura 4.4 aponta uma visão geral de quais artigos contribuíram mais para a hermenêutica construída nesta RSL. Como nota-se, o artigo S010 constituiu o estudo com maior número de citações codificadas (56), seguido do S004 (44) e do S008 (35). Estes, como os três artigos com maior número de citações codificadas, estão entre os estudos publicados nos últimos 5 anos e tal resultado torna-se importante considerando o tema base deste estudo.

Por conseguinte, considerando todos estes processos de extração, análise e síntese dos dados, o tópico a frente seguirá com os resultados e discussões em resposta as três questões de pesquisa que nortearam este estudo, perante a interpretação dos dados.

4.1.4 Resposta às questões de pesquisa

Nesta seção serão apresentados os resultados referentes à resolução das questões de pesquisa. As discussões seguirão a sequência das questões expostas no protocolo de RSL, apêndice 1, de acordo com a necessidade de resultados de cada questão. A RQ1 será desencadeada com maior foco nos resultados exploratórios e terá apenas uma conjuntura de identificação das inovações nos SIALs. A RQ2 trará uma exposição mais detalhada dos resultados identificados na RQ1, com os comentários das características das inovações constatadas. E a RQ3 por fim, buscará compilar as informações a partir das inovações identificadas e suas características por meio de dimensões inovadoras.

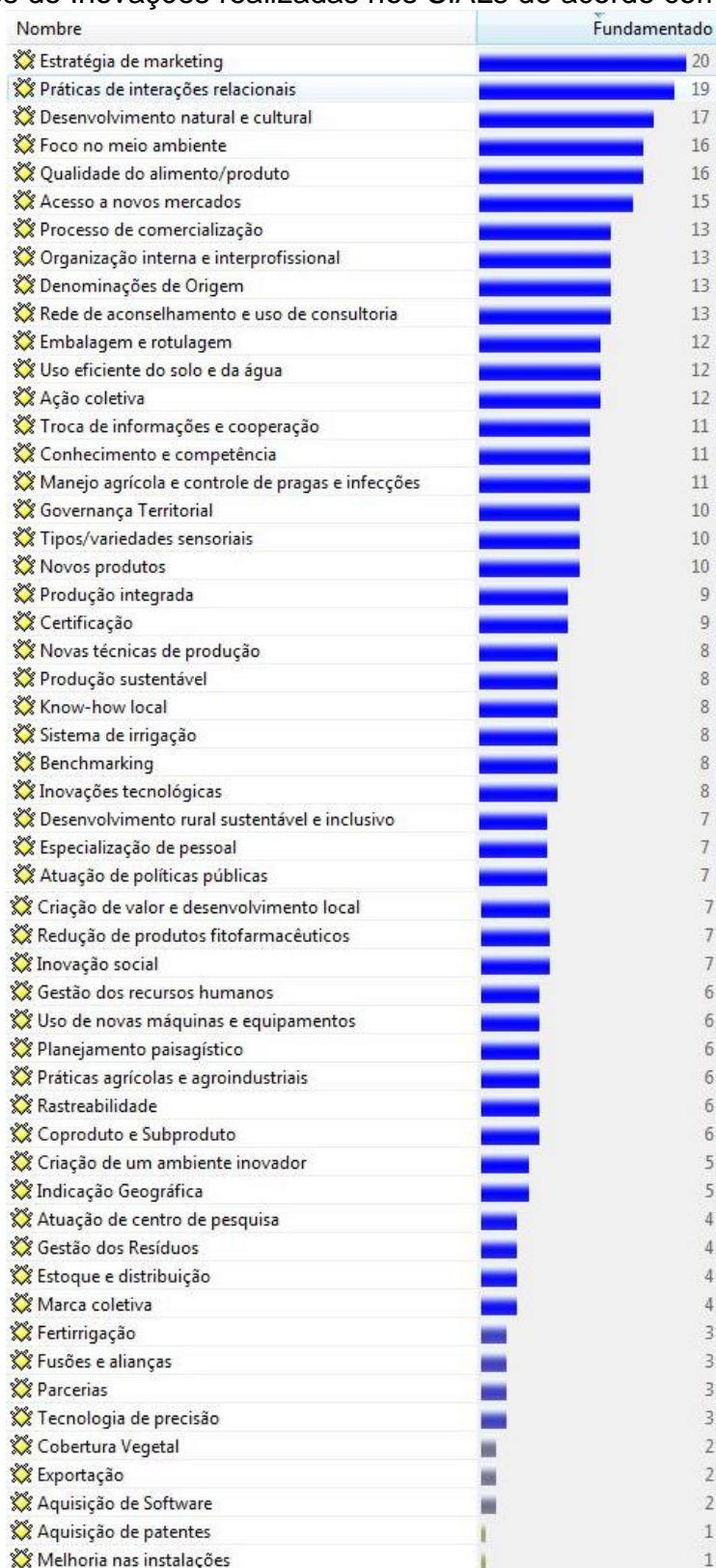
Para tanto, cabe ressaltar que de um modo geral, todos os 10 artigos selecionados para inclusão contribuíram para responder as três questões de pesquisa. Os apontamentos que identificam em quais momentos cada artigo trouxe sua contribuição serão evidenciados ao longo da seção.

RQ1: Quais tipos de inovações realizadas em SIALs ?

Nessa questão, buscou-se identificar todas as inovações relacionadas à SIALs discutidas nos artigos, que vão desde aquelas mais expressivas no texto até as que tiveram pouca enunciação, mas que de uma forma universal foram constatadas. No total foram identificados 61 tipos de inovações nos artigos analisados, no qual se considerou tanto as inovações efetivamente desenvolvidas como também aquelas julgadas necessárias, dentro do contexto de Sistemas Agroalimentares Locais. Estas inovações foram codificadas de modo que cada uma teve sua fundamentação mensurada, conforme pode ser visualizado na Figura 4.5.

Desse modo, perante a Figura 4.5 e procurando sintetizar as 61 inovações encontradas entre aquelas com maior e menor número de fundamentação, nota-se que as cinco inovações que obtiveram maior embasamento na análise dos documentos foram: Estratégia de marketing (20); Práticas de interações relacionais (19); Desenvolvimento natural e cultural (17); Foco no meio ambiente (16); e Qualidade do alimento/produto (16).

Figura 4.5. Tipos de Inovações realizadas nos SIALs de acordo com a RSL.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com base nas informações listadas na Figura 4.5, nota-se que a inovação mais expressiva foi “Estratégia de marketing” com 20 citações codificadas. Tal inovação

foi bastante citada nos artigos S008, S005 e S010, e encontrada na maioria dos estudos, a exceção dos S004 e S009. A inovação “Práticas de interações relacionais” também esteve contida em quase todos os estudos menos nos S001 e S003, sendo evidenciada de forma mais pontual no artigo S009. As inovações “Desenvolvimento natural e cultural” e “Qualidade do alimento/produto” tiveram fundamentação também presente na maior parte dos estudos, excetuando nos artigos S003, S004 e S009 e nos artigos S005, S007 e S009, respectivamente. Já a inovação “Foco no meio ambiente” teve sua fundamentação em 5 dos 10 estudos (S001, S004, S006, S008 e S010).

Neste sentido, pode-se destacar que as inovações mais pontuais codificadas têm total afinidade com o contexto teórico de SIALs no que tange a conjuntura de interações entre variáveis como a dinâmica territorial, a cultura agroalimentar, o ambiente natural e físico bem como as relações do território e a qualidade dos produtos agroalimentares, o qual corrobora com a abordagem apresentada neste estudo através dos autores Sanz-Cañada e Muchnik (2016).

De outro modo, a inovação “Estratégia de Marketing” como a mais fundamentada também realça a tipologia de inovação apontada no estudo da OCDE (2005), o qual considera a introdução de um novo método de marketing como um dos tipos de inovação em empresas.

Em contrapartida as inovações com maior intensidade de fundamentação, as cinco inovações que apresentaram menor número de citações foram: Melhoria nas instalações (1); Aquisição de patentes (1); Aquisição de softwares (2); Exportação (2); e Cobertura Vegetal (2). Destes, a aquisição de patentes e softwares e exportação foram fundamentados apenas no artigo S010; Melhoria das instalações no artigo S001; e Cobertura Vegetal foi encontrada nos estudos S001 e S006.

Considerando os resultados supramencionados, cabe destacar que as inovações menos constatadas, principalmente a aquisição de patentes, software e exportação, comungam de um mesmo aspecto: são inovações que possuem certo grau de inovatividade, exigindo assim a presença de um maior suporte para sua implementação, quer seja financeiro quer seja técnico, humano, dentre outros.

Contudo, todas as inovações percebidas sejam elas em grande ou menor intensidade de fundamentação, tiveram participação relevante, e procurando

esboçar uma melhor discussão a abordagem a seguir retrata as características de cada inovação conforme os estudos analisados.

RQ2: Quais as características principais de atuação dessas inovações?

Considerando as 61 inovações percebidas, a resolução desta questão de pesquisa teve o intuito de esclarecer as características de atuação destas inovações.

Para tanto, devido ao volume de inovações encontradas e buscando melhor construção do conhecimento, a contextualização das informações foi organizada em consonância com a natureza inovadora, ou seja, as inovações foram agrupadas conforme o grau de ligação. Diante disso, a seguir apresentam-se as características das inovações encontradas, as quais serão retratadas em conformidade com seus respectivos artigos, por ordem de fundamentação.

Quadro 4.2. Inovações ligadas ao aspecto técnico.

Inovações	Estudos Primários
Qualidade do alimento/produto	S001, S002, S003, S004, S006, S008, S010
Manejo agrícola no controle de pragas e infecções	S001, S004, S007, S010
Certificação	S004, S008, S010
Novas técnicas de produção	S001, S002, S003, S004, S009, S010
Sistema de irrigação	S001, S004
Inovações tecnológicas	S004, S005, S008, S010
Uso de novas máquinas e equipamentos	S001, S003, S004, S009, S010
Rastreabilidade	S001, S004, S007, S010
Práticas agrícolas e agroindustriais	S001, S010
Tecnologia de precisão	S004, S010
Aquisição de software	S010
Melhoria nas instalações	S001

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Mediante o Quadro 4.2., 12 inovações foram percebidas como relacionadas ao aspecto técnico e tiveram presença pontual dos artigos S001, S004 e S010.

O item **Qualidade do alimento/produto** foi expresso nos estudos quanto: AO rendimento e qualidade do produto (a exemplo do nível brix) que depende de insumos de água e nutrientes [S004]; a qualidade como diferencial quanto à

tipicidade do produto, o grau de excelência, a segurança alimentar [S006]; e a produção de um produto de qualidade regular [S003]. Também foi mencionado a implantação de sistemas de qualidade e os avanços no campo da biotecnologia que implicam em melhorias significativas na qualidade, permitindo avançar em métodos mais rápidos e mais confiáveis [S010].

“Inovar na busca de uma produção de alimentos de qualidade” [S002] ainda pode estar relacionada a condições edafoclimáticas, pois a exemplo da produção vinícola:

“O efeito combinado da inclinação do terreno e de qualquer aspecto geológico ou topográfico (como a orientação do sol ou a altura), bem como as repercussões que têm um vinhedo as características climáticas (regime de chuvas e ventos, frequência das névoas, horas de sol , etc.), determinam em grande parte o caráter e a qualidade da uva. Tendo em conta as particularidades orográficas e climáticas das Rias Baixas galegas, a difusão destas inovações permitirá uma maior eficácia e uma maior autonomia na incorporação de novas tecnologias na própria viticultura” [S010].

Quanto à inovação voltada para o **Manejo agrícola no controle de pragas e infecções**, foi visto que tanto produtores quanto consumidores se favorecem dos sistemas de manejo agrícola de pragas, devido à restrição do uso de pesticidas e redução dos riscos relacionados ao contato, o que colabora para a saúde pública [S004]. Assim, o controle de pragas, em especial, deve ser composto por melhorias a respeito do conhecimento sobre pragas e doenças e da aplicação de novos tratamentos fitossanitários e seleção varietal e clonal a pragas [S010]. No caso das infecções, uma das questões levantadas se pautou no diagnóstico e controle da mastite (inflamação do úbere do animal), tendo em vista que:

A mastite provoca sofrimento ao animal e leva a um aumento dos custos veterinários e de tratamento, redução da produção de leite, diminuição da qualidade do leite para fins leiteiros e falta de higiene do leite; especialmente importante quando o leite não pasteurizado é usado para a produção de queijo. (...) Além disso, a falta de conhecimento e conscientização do comércio sobre as implicações econômicas de infecções simples, como a mastite, provavelmente está influenciando negativamente a lucratividade das fazendas de caprinos [S007].

As Certificações mencionadas foram àquelas relacionadas à: certificações de qualidade, sociais e ambientais, regional, livre de transgênicos, certificação para os padrões internacionais, ISO 22005 [S004]; ISO 9000 e 22000 e demais certificação de qualidade [S010]:

Algumas certificações são exigidas para empresas de processamento e varejistas de grandes redes de distribuição organizadas para exportação em determinados países e são principalmente referidas aos requisitos de higiene e segurança alimentar (metodologia HACCP, Boas Práticas de

Fabricação, Boas Práticas de Laboratório, Boas Práticas de Higiene e outros), etc. Todos os produtores / OPs e empresas de processamento da cadeia produtiva do tomate utilizam certificações como meio de promover o alto valor de seus produtos no mercado nacional e internacional [S004].

O quesito **Novas técnicas de produção** citada no Quadro 4.2, pode estar relacionado: ao aumento na capacidade de processamento diário da fábrica e redução da duração do processo de produção, a exemplo do sistema de extração "de duas fases contínuas", [S001]; a inovações elementares como a implementação de técnicas de produção tanto voltada para o alimento quanto para o produto [S002]; a redução de insumos (práticas de diminuição de custos) e contínua inovação nas práticas e técnicas de produção e processamento [S004]; a introdução de novas matérias-primas, novas técnicas de processamento para a geração produto, implantação de sistema de tratabilidade e de novos ou melhores métodos de controle de parcela e de novos ou melhores processos de assessoramento [S010].

Quanto ao **Sistema de irrigação** referente ao aspecto técnico, foi notado que processos inovadores de irrigação, através da gestão adequada da irrigação e da implantação de um sistema de alta eficiência, podem contribuir para redução do número de irrigações e do volume de água utilizada no ciclo de irrigação, resultando em uma economia significativa [S004], além disso, o uso da irrigação também pode interferir em certas características sensoriais dos produtos [S001].

No que concerne as **Inovações tecnológicas**, foram destacadas novas tecnologias e práticas de ponta relacionadas ao cultivo e produção no campo [S005]; a exemplo da fertilização por gotejamento [S010]. Neste item, merece evidenciar que durante o século XIX, “a implementação de tecnologias e práticas de ponta serviu de base para aumentar a produtividade agrícola e escapar de períodos recorrentes de escassez de alimentos” [S008].

No tocante ao **Uso de novas máquinas e equipamentos**, pode-se enfatizar o uso: de vibradores manuais [S001]; novos equipamentos de processamento [S003]; sprinklers [S004]; máquinas, equipamentos e dispositivos de controle e obtenção de dados [S010].

O item **Rastreabilidade** por sua vez, pode estar relacionado tanto a rastreabilidade de matérias-primas [S004] ou de produto [S010], ao rastreamento no controle de antibióticos [S007] até mesmo a certificações, como é o caso da ISO 22005, no qual:

...evidencia a existência de um sistema de rastreabilidade que permite rastrear, não apenas o produto, mas também as intervenções a que foi submetido e seus componentes individuais, e permite a determinação da história ou origem do produto e identificação de todas as organizações responsáveis na cadeia alimentar humana e animal [S004].

As **Práticas agrícolas e agroindustriais** foi um quesito com colocações pontuais, quanto: a inovações ou melhorias nas estruturas de plantio, condução e poda [S010], tempo de colheita, condições de transporte, processo de separação e manipulação dos alimentos [S001]; projetos I+D com trabalhos experimentais agrônômicos e melhoramento genético; novos procedimentos específicos da cultura (como maceração, fermentação e envelhecimento); introduções de melhorias e mudanças quanto ao manejo do solo, estações meteorológicas nas plantações e práticas de fertilização seletiva [S010]. Cabe ressaltar que a adoção desse tipo de inovação tem relação importante com a melhoria substancial na qualidade organoléptica do alimento, e a condição necessária para alcançar a excelência é de que essas práticas sejam padronizadas [S001].

Por último e não menos importante, os itens **Tecnologia de Precisão, Aquisição de software e Melhoria das instalações**, apesar de terem sido pouco enunciados merecem destaque pelo fato de: a agricultura de precisão ter sido bastante adotada, sobretudo devido a razões econômicas por demandar menores insumos agrícolas [S004]; a aquisição de software envolver não apenas a obtenção por terceiros, mas o desenvolvimento do próprio software ou adaptação, bem como o desenvolvimento e implementação de ferramentas computacionais [S010]; e melhoria nas instalações de armazenamento ter sido utilizada no intuito de expandir a capacidade e permitir a segregação de produtos por categorias [S001].

Dando seguimento, o Quadro 4.3 exprime os resultados das inovações que possuem como característica em comum aspectos voltados para o conhecimento e/ou relações externas. Esse tipo de natureza inovadora foi o segundo campo com mais inovações, um total de 12, e os artigos com maior presença de fundamentação foram S010, S007 e S008.

Quadro 4.3. Inovações ligadas ao conhecimento e as relações externas

Inovações	Estudos Primários
Práticas de interações relacionais	S002, S004, S005, S006, S007, S008, S009, S010
Organização interna e interprofissional	S001, S003, S004, S006, S007, S009, S010

Rede de aconselhamento e uso de consultoria	S002, S007, S009, S010
Ação coletiva	S003, S004, S008, S009, S010
Troca de informações e cooperação	S001, S002, S003, S004, S006, S008, S009, S010
Conhecimento e competência	S007, S008
Benchmarking	S007, S008
Know-how local	S002, S005, S008, S010
Atuação de políticas públicas	S004, S005, S007
Criação de um ambiente inovador	S006, S007, S008
Atuação de centro de pesquisa	S010
Aquisição de patentes	S010

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O item **Práticas de interações relacionais**, exposto no Quadro 4.3, corresponde ao convívio dos gestores junto a atores externos de demais empresas e/ou instituições. As interações encontradas foram marcadas por ensaios técnicos, econômicos e sociais (S009) e representam a construção de fortes laços e dinâmicas sociais positivas entre as partes interessadas [S007]. Tendo afinidade ou não com o segmento de atuação, estas relações de interação podem ser tanto pessoais (profissionais, amigáveis ou familiares) quanto institucionais (grupos de produtores, organização política, dentre outros) [S009], dentro de um contexto público ou privado que, quando bem direcionadas na escala territorial apropriada, as interações positivas entre a atuação pública e mecanismos privados tendem a trabalhar de forma eficiente e complementar [S004].

Desse modo, as inovações referentes a este item que ganharam destaque foram: as relações externas com atores em empresas ou instituições que prestam serviços técnicos ou atacadistas [S002]; a articulação com empresas nacionais e internacionais de todos os setores incluídos no segmento de atuação [S010]; e o envolvimento em uma cooperativa [S007]. A atuação da cooperativa apresentou carácter proativo “no desenvolvimento de estruturas, no planejamento e na implementação de políticas e também na alocação de recursos estratégicos para sustentar o processo inovador” [S007]. Outro ponto importante quanto ao envolvimento em cooperativa foi que:

A análise de sistemas de ação inovadores destaca o papel dos fatores organizacionais e relacionais construídos a partir dos membros e do território de cada cooperativa, o que parece explicar melhor a diversidade de inovações e exige a consideração de atores externos [S009].

O item **Organização interna e interprofissional** por sua vez, possui alcance em dois cenários inovadores: um de caráter interno e outro externo. Assim, para este campo de análise, apenas aborda-se o quesito organização interprofissional, tendo em vista que se trata de inovações voltadas para as relações externas.

Logo, dentro destas características e de forma um pouco semelhante ao item anterior, a organização interprofissional se diferencia por tratar de um contexto voltado para o setor local [S001]. Ou seja, atua como dispositivo organizacional local, pois envolve organizações que administram a produção, processamento e/ou comercialização do alimento/produto [S003], que vão desde organizações subsidiárias, canais de vendas, etc. [S009]; organizações especializadas tanto no campo universitário ou autônomo, que auxiliem na geração de novos projetos de inovação e desenvolvimento [S010]; até organizações religiosas e socioculturais, responsáveis pela direção do cotidiano local [S003]. Resumidamente, a organização interprofissional “representa a cadeia de fornecimento fornecendo assistência, identidade comum e voz unida, definindo e gerenciando regras justas de conduta” [S004].

No que tange ao item subsequente, **Rede de aconselhamento e uso de consultoria**, este pode ser compreendido pela presença de novos métodos de aconselhamento e acompanhamento das atividades [S010]. Tais métodos estão relacionados: às solicitações de aconselhamento com base em necessidades específicas de aconselhamento [S009]; à escolha de parceiros de aconselhamento, influenciada por cálculos estratégicos e uma busca por status social e pelas várias relações sociais pré-existentes dentro do ambiente social local; às solicitações de consultoria de marketing [S002], de desenvolvimento de novo sortimento ou de ministração de cursos periódicos [S007]. Essas relações são responsáveis pela construção de um novo território produtivo, no qual outras inovações podem ser influenciadas pelas redes de assessoria e pelas instituições que as orientam [S009].

Quanto ao quesito **Ação coletiva**, contido no Quadro 4.3., este diz respeito às atividades realizadas em conjunto, de modo estrutural e funcional [S008]: desenvolvimento de um sistema local de gestão coletiva da produção [S003]; organização de feiras e eventos [S008; S010]; construção de cooperativa através de um sistema de ação com coordenação baseada em regras formais pré-existentes

(estatutos e regras de procedimento) ou construídas no curso da ação [S009]; e realização de uma linha e escopo nos processos de marketing ou de campanhas de promoção não só dos produtos, mas dos intangíveis ligados a um território [S010]. Além disso, o processo de ação coletiva também “implica - ou deve envolver - outros elementos que estão localizados fora do próprio setor de produção, como as estruturas e instituições que realizam atividades de pesquisa ou treinamento” [S010].

O item **Troca de informações e cooperação** por sua vez, traz uma conjuntura voltada para a difusão e compartilhamento de informações e os atos colaborativos existentes. Isto é, as relações relevantes que influenciam: o intercâmbio de informações estratégicas [S002], técnicas ou de mercado [S003]; formas de cooperação local entre empresas [S002], processo de cooperação de modo transversal e horizontal [S001], cooperação entre agências no caso de arranjos institucionais e estabilização de mercado / preço no caso das regras e contratos acordados [S004]. A ideia principal deste item se pauta no estabelecimento de um clima de colaboração e confiança entre os atores [S004, S003].

Neste campo da inovação, o item **Conhecimento e competência** se encontra focado nas vivências de conhecimento, capacidades e habilidades adquiridas a partir de canais externos. Refere-se ao ganho de experiências sobre como construir uma marca, como desenvolver os produtos, sobre a qualidade do produto, conhecimento de negócios, marketing, etc., podendo ser adquiridas através de: instrução educacional adicional; visitas de estudo/campo às fazendas localizadas em outros territórios [S007]; atuação em centros de treinamento, financiados ou não; viagens inspiradoras [S008]; dentre outros.

O item **Benchmarking** por sua vez, faz menção ao know-how advindo da busca e absorção de práticas existentes em outros empreendimentos, diante de um processo de comparação. O foco fundamental é que “os agricultores podem obter conhecimento e encontrar inspiração do que as pessoas fazem em outros lugares” [S008]. Diante disso, as práticas identificadas de maior destaque foram: as influências de outras localidades para estratégia de sortimento, receitas/cópias de produtos originais e conhecimento sobre técnicas específicas de determinado produto [S007]; e a apropriação de elementos estrangeiros como estratégia de promoção do desenvolvimento territorial [S008]. Um importante resultado deste item

é visualizado na citação exposta em um dos artigos, a seguir:

Produtos tradicionais, lares e biodiversidade estão todos inseridos na história e na cultura de Jämtland, mas os novos elementos que foram inseridos e adotados, especialmente o conhecimento e o know-how de regiões estrangeiras e receitas estrangeiras, agregaram valor ao processo SYAL [S008].

Por outro lado, o item **Know-how local** centra-se no saber instituído no próprio território, ou seja, a capacidade endógena de inovação, prevalecendo o domínio dos produtores locais [S010]. Esta realidade já se encontra evidenciada, tendo em vista que o próprio alimento já apresenta intrinsecamente aspectos do ambiente físico, social e humano que incluem know-how, técnicas locais e processos de construção social [S005]. Mesmo assim, também foram notadas outras inovações importantes neste sentido como: as mudanças tecnológicas em conjunção com práticas tradicionais, contribuindo assim para o fortalecimento da identidade local [S002], a elaboração de produtos feita na própria fazenda sob o processo de qualificação dos recursos locais [S008], e as práticas de produção local na diferenciação territorial por qualidade, em prol da consolidação e conservação de mercados [S010].

Quanto ao item **Atuação de políticas públicas**, este se pauta na relação dos empreendimentos com a utilização de apoio, fomento, incentivos e/ou financiamento público. Assim, as evidências encontradas neste item foram: o uso de um amplo espectro de instrumentos de política para incentivar, apoiar e fomentar a inovação organizacional e técnica e mudar para práticas e meios de produção e processamento mais sustentáveis [S004]; solicitação de ajuda do governo local para obter a denominação de origem [S005]; e obtenção de financiamento público para fins de investimentos em armazenamento e distribuição dos produtos [S007].

Criação de um ambiente inovador consiste no item voltado para uma cultura de inovação, na qual busque as variáveis instrumentais de diferentes externalidades territoriais e promova as condições necessárias para adoção de inovações [S006]. A concepção é que, um círculo virtuoso seja criado à medida que novos processos de identificação e qualificação de recursos locais sejam iniciados, com atualização e resgate para o futuro [S008]. Inovar neste item também significa simular cenários, uma introdução mais suave ao negócio e a possibilidade de construir algo antes de assumir o compromisso [S007]. Exemplo disso tem-se dois laticínios móveis

construídos no SIAL da Suécia, os quais são alugados por um período de dois anos a um custo muito baixo, oferecendo ao agricultor uma introdução mais suave ao negócio e a possibilidade de construir um negócio antes de assumir o compromisso de instalar uma leiteria [S008].

Finalizando as inovações ligadas ao conhecimento e as relações externas, listadas no Quadro 4.3, tem-se o item **Atuação de centro de pesquisa** e o item **Aquisição de patentes**. O primeiro está centrado na relação dos empreendimentos junto aos centros de pesquisa, como os centros de P & D setoriais especializados e os centros de pesquisa universitários que desempenham um papel importante no desenvolvimento de linhas de pesquisa que atendam às necessidades dos setores, bem como nos estudos voltados para fatores ambientais e nas atividades de divulgação científica [S010]. Quanto à aquisição de patentes, apesar de ter sido pouco citado dentro da conjuntura abordada, este item tem atuação relevante devido ao papel da propriedade intelectual no processo de inovação.

Os próximos elementos de inovação percebidos que tinha uma relação foram os de natureza voltada para questões ambientais, como mostra o Quadro 4.4. As inovações ligadas a este aspecto configuraram-se como o terceiro campo mais representativo, com um total de 10, e com a presença pontual dos artigos S001, S004 e S010.

Quadro 4.4. Inovações ligadas ao aspecto ambiental

Inovações	Estudos Primários
Foco no meio ambiente	S001, S004, S006, S008, S010
Uso eficiente do solo e da água	S004, S006
Manejo agrícola no controle de pragas e infecções	S001, S004, S007, S010
Produção integrada	S004, S006, S010
Sistemas de irrigação	S001, S004
Produção sustentável	S004, S010
Redução de produtos fitofarmacêuticos	S001, S004, S010
Gestão dos resíduos	S001, S010
Fertirrigação	S001, S004
Cobertura vegetal	S001, S006

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No primeiro item **Foco no meio ambiente**, configuram-se todas as medidas protecionistas com foco na existência dos ecossistemas contidos no território.

Engloba a proteção da flora e a fauna silvestre [S004]; análise dos fatores edafoclimáticos [S010]; promoção da biodiversidade biológica nas terras agrícolas [S004; S008]; e preservação da variedade de animais, através da redução da caça clandestina, que implica na minimização do risco de extinção das espécies [S008]. Desse modo, nota-se que:

A conservação da biodiversidade consiste na preservação de um número de espécies consideradas ótimas, ou seja, da riqueza de espécies biológicas, que é variável no tempo e se refere a um espaço arbitrariamente definido e representativo de um ecossistema [S006].

Já o item **Uso eficiente do solo e da água**, condiz com a adoção de práticas agrícolas e de água que sejam inovadoras e respeitadoras do ambiente, que resultam na melhoria das condições de disponibilidade desses recursos. É importante salientar que a proteção e funcionalidade do solo e a qualidade e disponibilidade da água não podem ser tratadas e entendidas separadamente, uma vez que a estrutura e as condições do solo são fundamentais para decisões relativas à gestão e economia da água [S004]. Assim, as inovações mais pontuais neste item se pautam: na redução da contaminação difusa em solos e aquíferos com a minimização da poluição causada por substâncias poluentes (fertilizantes, pesticidas, herbicidas, etc.) [S006]; em ações voltadas para mitigar problemas com poluição de nitratos, seca, enchentes, competição por recursos naturais; no funcionamento saudável da qualidade e quantidade do solo e da água; na implantação de um plano de rotação de culturas que promova a manutenção do solo limpo e fértil, redução do risco de pragas e doenças, melhoria da mineralização do solo e aumento da qualidade e quantidade do rendimento [S004].

Além disso, o manejo da água é fundamental também para a quantidade de solo e água, uma vez que a extração de água subterrânea superior à recarga natural está causando a despressurização do aquífero e um conseqüente problema grave e irreversível de subsidência da terra [S004].

Dando seguimento, observa-se que o item **Manejo agrícola no controle de pragas e infecções** que consta nas inovações voltadas para o aspecto técnico, também tem representação no aspecto ambiental, isso se deve às ações como a utilização sustentável dos pesticidas [S004]; a aplicação de tratamentos integrados de gestão de pragas [S004; S001]; ao desenvolvimento de biopesticidas para o controle de doenças [S010], dentre outros. Além disso, dependendo das

características climáticas do território, algumas pragas e infecções podem ter mais facilidade de infestação e ocasionar o uso excessivo de produtos para combatê-las, nestes casos, a obtenção de plantas ou animais com certa resistência natural a certas doenças constitui um método importante para reduzir a aplicação desses produtos prejudiciais ao ambiente [S010].

No que diz respeito à **Produção integrada**, esta consiste em métodos/regras integrados de produção adotados para garantir a segurança alimentar [S004]; na implementação de iniciativas no cultivo [S006] ou na introdução de sistemas integrados de produção [S010]. É importante também considerar, que o uso disseminado da produção integrada tem sido estimulado pelas medidas agroambientais climáticas, e, sobretudo por razões econômicas devido a sua atuação na redução da necessidade de insumos agrícolas e com isso menores custos de insumos [S004].

Quanto ao quesito **Sistemas de irrigação**, percebeu-se uma atuação de natureza técnica, mas também ambiental, uma vez que foi notado nos artigos que os agricultores passaram a adotar sistemas de irrigação mais adequados às novas condições ambientais [S004]. Logo, considerando os aspectos ambientais, as inovações que se fizeram presentes compõem as voltadas para o processo de microirrigação, a fim de economizar água e maximizar o rendimento e a qualidade. Esta última corresponde em uma prática de gerenciamento eficaz e sustentável da água, pois “a microirrigação garante distribuição uniforme da água e permite uma economia, uma vez que a água pode ser regulada com precisão e adaptada às necessidades do solo e das plantas e às metas de produção e qualidade” [S004].

No que tange a **Produção sustentável**, foi visto que a crescente demanda do mercado por produtos alimentícios sustentáveis de alto desempenho ambiental [S004], tem estimulado a implantação de sistema de gestão ambiental nos empreendimentos [S010]. A partir daí surgiram inovações associadas: aos padrões gerais de produção que sejam sustentáveis e consistentes com a crescente demanda de produtos de qualidade; à transição da agricultura convencional para a agricultura sustentável; à intensificação da produção a partir de práticas agronômicas mais sustentáveis [S004]; e à elaboração de estudos para incentivar projetos de I+D sustentáveis, a fim de fortalecer a capacidade ecoinovadora [S010]; tem se tornado relevante nesse processo.

O item **Redução de produtos fitofarmacêuticos**, apesar da relação forte com o Manejo agrícola no controle de pragas e infecções, este se destacou por envolver práticas voltadas especificamente para: adoção de estratégias em prol da racionalização no uso desses produtos [S001]; redução da necessidade [S004]; e avanço para a produção biológica por meio da intensificação da investigação de novos fitofarmacêuticos respeitadores do meio, que, sobretudo não percam a eficácia protetora dos produtos convencionais contra as pragas [S010].

Para finalizar as inovações desta natureza, tem-se o item **Gestão de resíduos**, que se caracteriza com práticas direcionadas para minimização e/ou aproveitamento dos resíduos [S010]; o item **Fertirrigação**, cujo foco se encontra na adoção de fertirrigação a partir de testes de solo ou análises foliares e redução da quantidade de fertilizantes [S004; S001]; e o item **Cobertura Vegetal**, que por sua vez corresponde às boas práticas agroambientais baseadas em sistemas de plantio direto associados à implementação de cobertura vegetal, na qual visa combater a erosão e minimizar a degradação física e química do solo (por compactação, salinização, acidificação, etc.) e perdas do volume do solo (pela chuva, escoamento, vento e lavoura) [S001; S006].

Dando continuidade, têm-se as inovações de natureza acerca da conjuntura comercial, como podem ser observadas no Quadro 4.5. Tais inovações percebidas estão representadas por meio 7 itens, as quais tiveram fundamentação mais presente nos artigos S007, S008 e S010.

Quadro 4.5. Inovações ligadas à comercialização

Inovações	Estudos Primários
Estratégia de marketing	S001, S002, S003, S005, S006, S007, S008, S010
Acesso a novos mercados	S002, S005, S006, S007, S008, S010
Processo de comercialização	S001, S002, S006, S007, S008, S009, S010
Embalagem e rotulagem	S001, S002, S004, S006, S008, S009, S010
Marca (própria ou coletiva)	S003, S005, S007, S008
Estoque e distribuição	S007, S010
Exportação	S010

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Neste contexto, o item mais presente no campo supracitado foi **Estratégia de marketing**, o qual compreende as inovações direcionadas para diferentes formas de comunicação com os consumidores na oferta dos produtos, uma vez que a falta de

conhecimento dos consumidores é consequência de um marketing pouco desenvolvido [S006]. Além disso, “a concentração espacial de empresas agroalimentares focadas na qualidade implica logicamente uma competição entre elas em relação às estratégias de marketing” [S002], tornando-se relevante o desenvolvimento do conjunto de marketing com mudanças concretas e impacto sobre o consumidor [S001; S002; S005].

As práticas inovadoras encontradas neste item estão em torno de: estudos de mercado e comunicação [S003]; implementação de empresas de marketing de segundo nível [S006]; promoção e divulgação dos produtos em feiras e locais públicos [S006; S007; S008; S010]; a estruturação de departamentos especializados com pessoal qualificado em marketing; o lançamento e design dos produtos; o desenvolvimento de experiências diferenciadas e a proliferação de novas técnicas de marketing [S010]. Entretanto, uma inovação merece destaque especial: a realização de competições entre produtores de alimentos, onde os competidores desafiavam uns aos outros com seus produtos em busca das medalhas de ouro, prata ou bronze, e ao final, os vencedores recebiam adesivos para colocar nos produtos vencedores durante todo o ano seguinte [S008].

O próximo item diz respeito ao **Acesso a novos mercados**, este por sua vez assimila todas as inovações realizadas em favor do conhecimento e o acesso aos mercados [S002] e a abertura de novos mercados ou segmentos de mercado [S007]. Assim, as práticas observáveis neste quesito se pautam: na busca por novos nichos, como é o caso do mercado gourmet com produtos diferenciados, de qualidade e valor nutricional [S005]; na conquista de uma base de clientes mais ampla no mercado regional e nacional [S007]; no estímulo da demanda por produtos genuínos e tradicionais [S008]; e abertura de novos mercados consumidores, a exemplo do desafio de abrir um novo mercado para os consumidores mais jovens [S010; S007]. A ideia primordial é que o mercado seja desenvolvido antes mesmo de sua aparição, como se observa no exemplo a seguir:

A função empreendedora era, neste caso, desempenhada por proprietários de fazendas, mas também por Bodil Cornell, que tinha a capacidade de visualizar e influenciar a criação de um mercado de queijo artesanal antes de realmente aparecer e de estar um passo à frente do desenvolvimento criando condições para crescimento de uma forma que vai muito além da implementação de políticas [S007].

Já o item **Processo de comercialização** possui relação direta com a venda dos produtos, que vão das inovações atuantes na negociação até aquelas desenvolvidas nos canais de comercialização. Sendo assim, as práticas que ganharam ênfase neste item estão relacionadas: ao processo de vendas dos produtos, com atuação dos gerentes comerciais e melhorias na comercialização dos produtos [S001; S008]; a diversificação/pacotes, através da venda de grandes pacotes inteiros dos produtos e de produtos complementares ao segmento de atuação [S010]; a tática na negociação de diferentes formas [S010]; a diversificação de PDV e atividades de serviços complementares, a exemplo de lojas de produtos agrícolas, mercados e feiras, lojas locais, cafés, pousadas e atividades relacionadas ao turismo como complemento de sua renda [S007]; ativação de novos canais de comercialização, como a internet [S010]; a classificação e pagamento dos produtos, na obtenção de rendas de diferenciação associadas à comercialização de produtos com um selo de qualidade [S002; S006], bem como táticas inovadoras no reajuste de preço dos produtos, uma vez que “o processo de desenvolvimento também significa cobrar um preço justo pelos produtos” [S007].

O item **Embalagem e rotulagem** aborda as inovações de comunicação visual dos produtos, refletidas no uso de novas embalagens ou mudanças no design e materiais das embalagens [S010]; na diversificação de tamanho por meio do desenvolvimento de pequenas embalagens, oferecendo apenas pequenas quantidades [S001]; nos novos atributos inerentes a um bem comercial através dos rótulos relacionados a qualidade, questões ambientais, etc. [S002; S004; S006];

Considerando o item **Marca (própria ou coletiva)**, se observa uma natureza tanto interna ao empreendimento quanto na sua forma de coletividade, abarcando assim um aspecto comercial e territorial. Desse modo, no que tange ao aspecto comercial aqui discutido, o item traz referência a inovações quanto ao estabelecimento de uma marca [S007] e/ou registro de marca [S005]. A reflexão principal na instituição de uma marca é desenvolver o SIAL por meio da quebra na comercialização dos produtos a granel e do uso de marcas brancas [S001].

Os dois últimos itens associados ao aspecto comercial compreendem: **Estoque e distribuição**, que se refere às inovações e melhorias no armazenamento e distribuição dos produtos (como estoque empresarial local) [S007] ou nas condições de transporte e processos de entrada dos produtos nos armazéns [S010];

e **Exportação**, cuja característica se centra no melhor aproveitamento das oportunidades de negócio dado pelo crescimento das exportações e sua representatividade no percentual total de vendas [S010].

O próximo campo faz menção às inovações relacionadas à organização, na forma de gestão interna das propriedades enquanto empresa. Assim, foram identificados 6 itens inovadores, dos quais tiveram uma participação pontual dos artigos S001 e S007, expostos no Quadro 4.6.

Quadro 4.6. Inovações ligadas à organização interna

Inovações	Estudos Primários
Organização interna e interprofissional	S001, S003, S004, S006, S007, S009, S010
Conhecimento e competência	S007, S008
Especialização de pessoal	S001, S004, S005, S007, S008, S010
Gestão dos recursos humanos	S001, S002, S009, S010
Parcerias	S001, S002, S007
Fusões e alianças	S002

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O item **Organização interna e interprofissional** como já citado no campo das inovações voltadas para ao conhecimento e as relações externas, também possui vertente no eixo interno. Logo, destacam-se as novas formas de organização e o uso dos recursos existentes de forma diferente, as escolhas estratégicas de organização interna [S007]; as novas formas de relação entre os membros da organização, que inclua a adoção de especificações [S009]; e os novos mecanismos de supervisão [S010].

Com base nesse mesmo sentido surge o item **Conhecimento e competência** o qual já foi discutido anteriormente, mas que no aspecto organizacional apresenta-se com inovações que se encaixam nos processos de aprendizagem interna, por meio da entrada direta de ideias e experiências e no uso de conhecimentos antigos em uma nova situação de mercado [S007]. Pode envolver o conhecimento e as competências sobre desenvolvimento de mercado, coagulação, criação e criação de portfólio de produtos, etc. [S007]; bem como a participação em centros de educação agrícola [S008], uma vez que:

O processo de modernização da produção leiteira e pecuária levou à inevitável separação entre a tradicional transumância e o sistema agropecuário de montanha e a agricultura moderna. Fazendas que tinham meios suficientes e condições geográficas para embarcar na criação

moderna se beneficiaram dos centros de educação agrícola instituídos durante o século XIX, o arranque de uma estação de criação e conhecimento sobre novas práticas para o cultivo de forragem e conservação [s008].

O tópico **Especialização de pessoal**, de uma maneira geral, corresponde ao recrutamento de pessoal qualificado e formação técnica ou contratação de pessoal especializado (agrônomos, enólogos, etc.) [S010]. Além do mais, a especialização técnica do pessoal também está refletida na atuação da gerência, através da função dos gerentes de fábrica e de pátio considerada uma posição essencial para a racionalização da seleção de matéria-prima [S001]. Por outro lado, o item **Gestão dos recursos humanos**, abarcam as inovações consideradas “elementares” com mudanças concretas na gestão dos recursos humanos [S002]. Tais mudanças são apreciadas a partir dos investimentos em ativos intangíveis [S001], ligadas a melhorias nas atividades dos funcionários [S009], no papel de liderança da organização [S010] e na adoção de especificações e remuneração diferenciada [S009].

Os últimos itens encontrados nesse cenário de inovações foram o item **Parcerias** e o item **Fusões e alianças**, que apesar das práticas remeterem um pouco ao campo relacional discutido anteriormente, apresenta um enfoque voltado para o lado estratégico organizacional em concordância com o posicionamento da empresa. Sendo assim, o item Parcerias concentra-se nas ligações estratégicas junto a empresas públicas ou privadas capaz de promover resultados organizacionais inovadores [S001], enquanto Fusões e alianças trata-se da união ou combinação entre concorrentes de modo formalizado e em prol de um objetivo comum (cooperativas) [S002].

Seguindo as características das inovações encontradas, o Quadro 4.7. expõe os itens relacionados às práticas inovadoras condizentes com o aspecto social e cultural, apresentando 6 inovações e com maior fundamentação nos artigos S005 e S008.

Quadro 4.7. Inovações ligadas ao aspecto social e cultural

Inovações	Estudos Primários
Desenvolvimento natural e cultural	S001, S002, S005, S006, S007, S008, S010
Inovação social	S005, S009
Desenvolvimento rural sustentável e	S005, S006, S007, S008

inclusivo	
Criação de valor e desenvolvimento local	S005, S008
Atuação de políticas públicas	S004, S005, S007
Planejamento paisagístico	S002, S004, S006

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Foi notado que “a abordagem territorial nos permite aproveitar o potencial de diversidade alimentar, integrado a partir do patrimônio natural e cultural dos territórios rurais” [S005], logo a valorização do patrimônio natural e cultural passou a ser visto como importante inovação no SIAL [S001]. Assim, o **Desenvolvimento natural e cultural** surge como item focado nas “atividades para aumentar o valor dos fatores simbólicos - particularmente históricos, culturais e paisagísticos - que estão muito presentes nas comunidades locais” [S001]. Essa tendência foi identificada principalmente nos consumidores mais jovens, os quais contemplaram a possibilidade de obter uma experiência culinária a partir do crescente interesse por “alimentos com história” [S008].

Com base nisto, o turismo foi visto como cenário propício para a atuação de ações inovadoras de desenvolvimento natural e cultural [S002]. Através das atividades de agroturismo, os SIALs tendem a lidar com recursos naturais e preocupações relacionadas a cenários e tradições [S002]; promoção de atividades de diversificação concêntrica a exemplo de rotas das culturas, o fabrico de sabões e cosméticos ou a madeira para artesanato [S006]; e até mesmo a elaboração de projetos de turismo relacionados à cultura do alimento e formação do pessoal em promoção turística [S010].

Não obstante, “estudar a inovação nos leva a ir além do nível da empresa para levar em conta as relações com seu ambiente social” [S009]. Com isso, a **Inovação social** tem se configurado como uma forma de enfrentar a globalização dos mercados, mas também a pobreza e a escassez do Território [S005].

O conceito de inovação social enriquece os estudos rurais com a abordagem analítica dos sistemas agroalimentares locais, o que acaba por ser uma importante ferramenta para identificar e registrar a ativação coletiva de recursos para enfrentar as condições de pobreza em sociedades subdesenvolvidas [S005].

Por esse motivo, o item Inovação social pode ser visto como a geração de novas formas de realizar atividades em localidades vulneráveis, considerando o alcance da resolução de problemas sociais locais [S005].

Diante desta mesma vertente social, porém com essência maior para a população especificamente rural, o próximo item **Desenvolvimento rural sustentável e inclusivo** traz uma perspectiva para o seguinte sentido:

A herança dos territórios rurais como forma de enfrentar as condições adversas utilizando novas propostas inovadoras para desenvolver novas atividades para atender aos problemas sociais e econômicos das populações locais nos territórios rurais, isso tende a criar um desenvolvimento rural sustentável e inclusivo [S005].

Posto isto, as inovações do item referem-se a estratégias que promovam ou estimulem o estabelecimento da população rural [S006] bem como a quebra da predominância masculina e a ascensão da participação de mulheres nas propriedades rurais [S007]. Tais estratégias são praticadas nos próprios territórios rurais e aplicadas com transformações nos processos produtivos [S005] e são refletidas no conjunto de rendimentos e empregos complementares gerados para as famílias rurais [S006]. Para os consumidores, um dos motivos para comprar os produtos em um determinado SIAL se deve à criação de empregos e o fato de trazer vida a pequenas comunidades [S008]. Outro exemplo é que:

A geração de emprego e renda no azeite SIAL, direta e indiretamente, é um elemento central do esquema de ocupação de renda e emprego das populações locais, possibilitando o dinamismo das comunidades rurais (proprietários, cooperativas, distribuidores...) e, portanto, retardando o despovoamento rural [S006].

O item **Criação de valor e desenvolvimento local** por sua vez, diz respeito às inovações que incluem atividades complementares ao SIAL e a geração de receita no entorno do território, a exemplo: do uso de bens de origem local (insumos, receitas, raças, forragem, etc.) [S008] e da ampliação do número de fornecedores mediante o aumento da produção [S005]; inclusão de serviços próprios (casa de cafés, restaurantes, caça e pesca, visitas de lazer, etc.) e criação de produtos/pratos modernos relacionados ao alimento e preparados com ingredientes locais a exemplo das inovações observadas no SIAL de laticínios em Jamtland:

Na maioria dos cafés é possível consumir um buffet de queijo, beber café ou outras bebidas alcoólicas e não alcoólicas. Alguns oferecem modernas variedades de café com um toque tradicional, por exemplo, um cappuccino com uma colher de queijo de leite, outros servem sorvete com base em queijo de leite ou leite de cabra [S008].

No que tange ao item **Atuação de políticas públicas**, também já mencionado no campo das inovações referentes ao aspecto know-how relacional, dessa vez este traz um contexto um pouco diferente, pois envolve a participação dos produtores em

programas governamentais promovidos para beneficiar os produtores e a comunidade e dá-lhes identidade [S005]. Os programas podem estar relacionados ao financiamento da ideia ou projeto de ampliação leiteira, melhoria na infraestrutura para a produção de novos produtos e agregação de valor à produção [S005].

E por último, o campo sociocultural ainda contempla o item **Planejamento paisagístico**, cuja evidência se pauta em inovações que enriqueçam o panorama visual do território. Com vínculos no item Desenvolvimento natural e cultural, este item abrange a conservação e/ou restauração das características não produtivas das paisagens rurais locais (como sebes e fileiras) [S004], e as práticas para promoção do mosaico de usos e cobertura vegetal e dos agrossistemas com diferentes tipologias (montanha, morro e campo), cujo objetivo é manter a variabilidade da paisagem e sua multifuncionalidade [S006].

O Quadro 4.8. por sua vez, expõe as inovações ligadas ao produto em si destinado aos consumidores. Apenas 4 inovações foram identificadas como relacionadas a este campo e os artigos que mais contribuíram com sua fundamentação foram S010 e S008.

Quadro 4.8. Inovações ligadas ao produto/alimento

Inovações	Estudos Primários
Qualidade do alimento/produto	S001, S002, S003, S004, S006, S008, S010
Tipos/variedades sensoriais	S002, S007, S008, S010
Novos produtos	S004, S007, S008, S010
Coproducto e subproduto	S001, S004, S006, S007, S010

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Sob esta perspectiva, o item **Qualidade do alimento/produto** já abordado no campo das inovações relacionadas à área técnica, aqui é evidenciado com um eixo mais voltado para o produto que é ofertado ao consumidor. Com isso, a qualidade retratada diz respeito à elaboração e padronização de produtos de qualidade com alto valor culinário [S008] e onde as vantagens organolépticas permaneçam em evidência durante todo o processo de fabricação e manipulação do produto até a chegada ao consumidor final [S010]. A aparência também constitui outro ponto pertinente uma vez que pode comprometer a qualidade do produto, como retratado no exemplo a seguir:

Apenas as gerações mais velhas compravam os tradicionais queijos vermelhos, que até então se pareciam com pequenos coelhos (de cor escura e peludos dos moldes de queijo). Os consumidores modernos eram suspeitos e tinham sido educados com práticas modernas. Os queijos que compraram eram de cor clara e acondicionados em plástico hermético. [S008].

Mediante a evidência exposta, nota-se que a demanda por produtos alimentares está cada vez mais exigente e a interferência da aparência na qualidade do produto, principalmente nos consumidores modernos, pode ser um diferencial de mercado.

O item seguinte apresenta uma conjuntura voltada para as diferentes formas de oferta de um produto com multiplicidade sensorial, denominado **Tipos/variedades sensoriais**. Neste ponto, destacam-se as estratégias de sortimento dos produtores no desenvolvimento de métodos de análise sensorial para a caracterização dos produtos [S007; S010]. O sortimento pode advir de mudanças refinadas a partir da cópia de receitas estrangeiras [S007], do processo de apropriação com pequenas mudanças em receitas originais, criando variações notáveis no sabor, cheiro e textura [S008] e até mesmo da elaboração própria de novas variedades e novos sabores [S002].

No entanto, esse sortimento também pode surgir da influência que a variação sazonal da vegetação faz nos produtos, principalmente os de origem animal, como visualizado no exemplo a seguir.

Há uma variação em relação ao que os animais comem na fazenda. As qualidades sensoriais das propriedades do leite nos laticínios das fazendas, nas montanhas e nas fazendas de verão, são altamente influenciadas pelo que os animais encontram nos campos. No início do verão há ervas e flores e no outono os animais comem vários tipos de cogumelos. Assim, os produtos, especialmente o queijo tem um sabor mais suave no início do verão, enquanto eles ficam com um sabor mais forte e noz no final do verão [S008].

Dando sequência ao campo em ênfase, **Novos produtos** consiste no item que mais se aproxima da inovação disruptiva apontada por Christensen (1997), considerando o poder que um novo produto pode causar com a obsolescência de produtos existentes. Sobretudo, novos produtos podem apresentar grandes vantagens competitivas no momento de inserir nos mercados de novo consumidores [S010]. Sendo assim, o item supracitado refere-se a introdução e desenvolvimento de novos produtos [S004; S007], atendendo a implementação de produtos com características mais sofisticadas, de referência ecológica, restritos de algum

componente específico, etc., ou o desenvolvimento de novas elaborações que exijam novas tecnologias ou culturas complementares [S010].

De um modo mais particular ao contexto dos SIALs, um ponto relevante encontrado foi o desenvolvimento de novos produtos com base no conhecimento e experiência local.

Um exemplo é o “queijo em movimento” (flyttost). Este queijo foi tradicionalmente feito com uma mistura de todo o leite que foi deixado na fazenda de verão, quando era hora de sair para a fazenda principal. Agora é feito em grandes quantidades como o seu sabor intenso com cheiro suave tornou uma escolha popular entre os consumidores de todas as idades. Há também um número de queijos sem nome que são vendidos sob vários nomes, por exemplo, “queijo de Natal” (feito em uma fazenda de verão e vendido com antecedência e entregue para o Natal) [S008].

Entretanto, não são apenas as ações relacionadas ao produto principal que englobam as práticas inovadoras no aspecto produto, pois o desenvolvimento de demais produtos a partir do produto principal também tem se tornado uma inovação importante nos SIALs, o que pode ser denominado de coproduto ou subproduto. Logo, o item **Coproduto e subproduto** consiste em práticas inovadoras que resultam da fabricação de algum produto específico, a exemplo de: outras bebidas advindas do vinho, manteiga de soro a partir do queijo, energia elétrica mediante a reutilização do bagaço ou águas residuais, etc. [S010; S007; S001; S004].

Alguns subprodutos chegam a representar tanto no faturamento que se tornam um coproduto, como é o caso do bagaço da azeitona na Espanha, que após enfrentar uma grave crise no mercado de azeite em 201, tem se tornado um coproduto valioso na geração de energia elétrica [S001]; e a tradicional manteiga de soro de cabra que se tornou produto principal e passou a representar metade da produção das fazendas na Suécia [S007].

Por fim, foi percebido um campo de inovações com inclinação para o aspecto territorial, como o Quadro 4.9. revela. Apesar da pouca quantidade de itens identificados (apenas 4 itens) essas inovações não deixam de possuir sua importância, já que o território é discutido pelo CIRAD (1996) como núcleo central dos SIALs. Nessa lógica, os artigos que mais contribuíram para a fundamentação deste campo foram S001 e S005.

Quadro 4.9. Inovações ligadas ao território

Inovações	Estudos Primários
-----------	-------------------

Denominações de origem	S001, S004, S005, S006, S008, S010
Governança territorial	S001, S002, S005, S006
Indicação geográfica	S003
Marca coletiva	S003, S005, S007, S008

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O item **Denominação de origem** diz respeito a um método de proteção de produto, cujas funções centrais são especificadas por lei através das particularidades referentes à manutenção e proteção da qualidade de um produto típico [S001]. Logo, a Denominação de Origem, ou Designação de Origem [S004] ou Denominações de Origem Protegidas (DOP) [S001], corresponde a inovações que vão desde as formas de organização dos produtores para obtenção [S005]; das iniciativas do processo de qualificação para solicitação para inscrição [S008]; até o registro em si da Denominação de Origem [S001]. Por outro lado, a atividade não para após seu registro uma vez que os produtores devem estar sujeitos aos requisitos dos regulamentos da DOP e à inspeção da entidade certificadora [S006]. Nessa perspectiva, observa-se que o item faz parte de um processo inovador contínuo, com acompanhamento efetivo dos conselhos reguladores.

Além disso, as Denominações de origem se correlacionam fortemente com o território no que tange a manutenção e valorização das peculiaridades de uma determinada área, como notado no exemplo a seguir:

Finalmente, os laticínios da fazenda fizeram com que duas raças terrestres, a cabra nórdica e a vaca alpina adquirissem um valor financeiro. A criação de um valor financeiro para as variedades locais provou ser um método eficiente para evitar a extinção, por exemplo, na região autónoma espanhola, Cantábria, várias raças locais foram salvas da extinção, pois o seu leite foi inscrito no caderno de especificações de duas denominações de origem protegidas [S008].

No que concerne à ancoragem territorial, foi notado que esta pode ser construída por meio de uma coletividade dedicada a assegurar o acesso e o mantimento de recursos locais, em particular bens públicos locais. Desse modo, a governança dos bens públicos locais que estão integrados no processo produtivo gera a coordenação local entre os atores do SIAL e outros atores envolvidos no território [S002]. A partir deste contexto identificou-se o item **Governança territorial** também como um dos tipos de prática inovadora.

Embora tenha semelhança com inovações do aspecto relacional abordado anteriormente, o item proposto se insere além dessa magnitude, posto que a

definição de governança aqui resgatada seja entendida como um elemento político e institucional, de estreita afinidade com o problema interno dos territórios [S005], e cujos benefícios podem estar ligados à superação do atraso da adoção das inovações organizacionais e comerciais [S001]. Com isso, as inovações percebidas neste âmbito configuram-se: as formas de coordenação vertical ou horizontal as quais realizam atividades específicas em torno do processo produtivo; os mecanismos de institucionalização como marcas coletivas, indicações geográficas e denominações de origem; os diferentes processos organizacionais entre atores e tomadores de decisão em torno do uso de recursos específicos do território; e a geração de arranjos institucionais, a exemplo do Conselho Regulador do Arroz, que está em constante diálogo com o Governo do Estado que promoveu o Plano de Promoção do Cultivo do Arroz no estado de Morelos [S005].

O próximo item **Indicação geográfica**, apesar de englobar o conceito de Denominação de origem, foi bastante citado nos artigos escolhidos tendo em vista que tal procedimento não se restringe apenas a este fim. Portanto, tal item contempla inovações instituídas com a finalidade de limitar a expansão espacial de diferenciação do produto, como a Indicação de Procedência (IP) ou a própria DO. Os benefícios que as Indicações Geográficas (GIs) podem gerar a um território são inúmeros, sendo considerada uma saída possível para a crise a até uma forma de sustentar as dinâmicas locais de inovação [S003]. Além disso,

GIs pode influenciar a relação de concorrência entre os agentes locais através da abertura de novos mercados e fortalecer o processo de regionalização através da delimitação do território, a harmonização das estratégias individuais, uma afirmação da estratégia coletiva, e finalmente para o criação de um quadro de ação coletiva territorial [S003].

Dando finalidade às características das inovações encontradas nos artigos, sobretudo aquelas que se referem ao aspecto territorial, o item **Marca (própria ou coletiva)**, já mencionado na discussão das inovações ligadas ao campo comercial, surge neste sentido à criação e registro de uma marca coletiva que reforcem o território e com alto impacto nos consumidores [S005]. Um exemplo disso está na utilização de valores territoriais (imagens ou nomes) como parte da marca ou logotipos dos produtos, haja vista que “em Jämtland, esta é uma estratégia dominante. Cabras, vacas alpinas e as montanhas adornam a maioria dos logotipos de empresas e produtos, mostrando o ancoradouro específico para o território” [S008]. No entanto, é necessário que a marca apresente um forte impacto

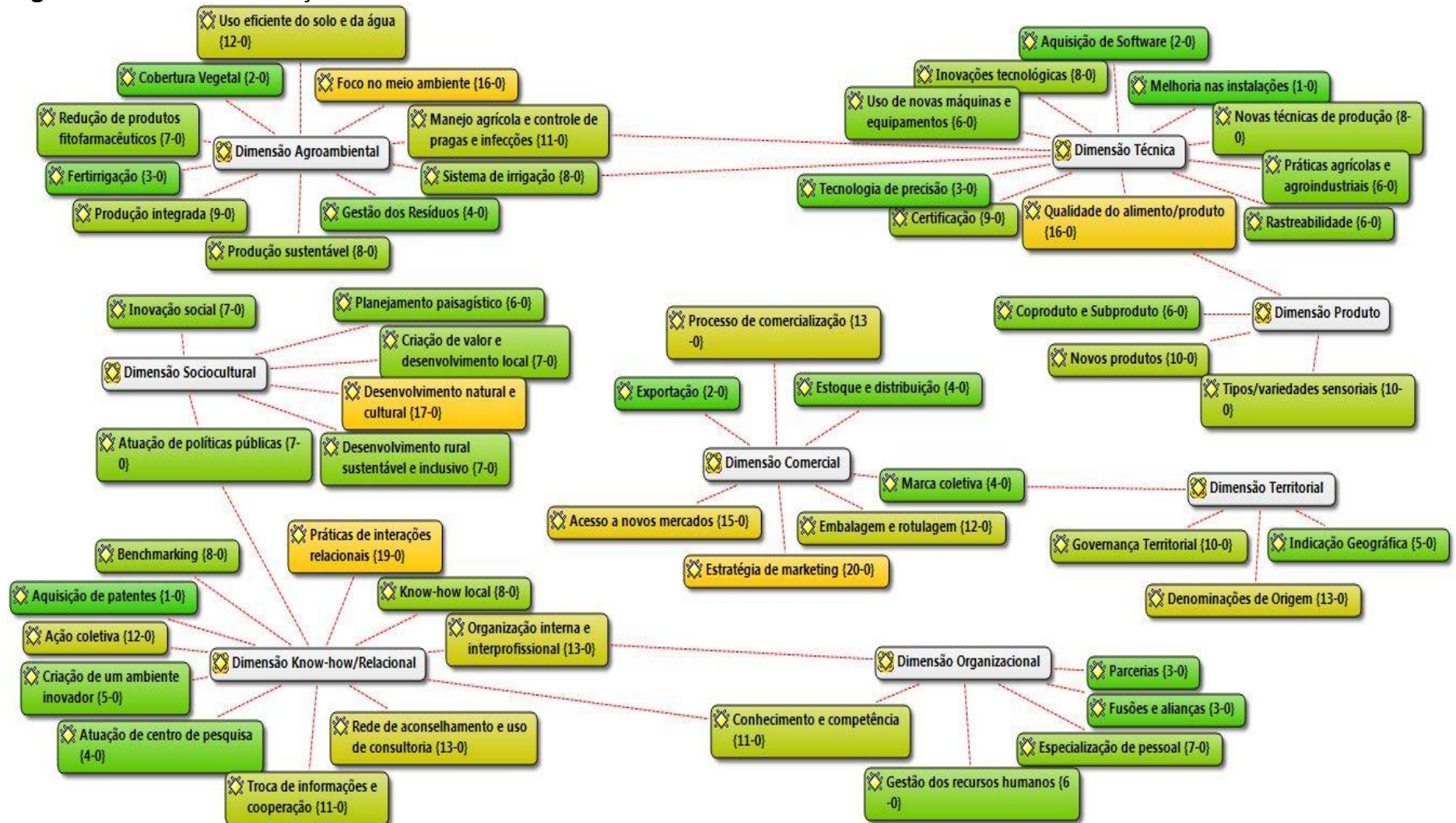
mercadológico para que não ocorra como o caso de Morelos no México, onde produtores junto a instituições governamentais criaram uma marca coletiva chamada “Tradição Agrícola de Morelos”, mas que devido à falta de impacto de marketing sobre o consumidor acabou falhando, e os consumidores continuaram comprando o produto com a outra marca [S005].

Por fim, considerando as características das inovações aqui identificadas em resposta a RQ2, a seção a seguir busca responder a Questão 3 da RSL, cujo objetivo é a abordagem das possíveis dimensões inovadoras que conglomeram essas inovações.

RQ3: Quais as dimensões inovadoras que englobam as inovações desenvolvidas nos SIALs?

Nesta questão de pesquisa a finalidade principal foi compilar as informações obtidas a partir dos resultados da RQ1 e RQ2. Ou seja, sistematizar e organizar as inovações identificadas e caracterizadas em um contexto maior, em dimensões inovadoras. Desse modo, ainda com ajuda do ATLAS.ti, os códigos estabelecidos a partir de cada inovação foram reunidos por suas características em comum e categorizados por grupos, ao que se denominou de dimensões inovadoras. Tais dimensões foram intituladas mediante a natureza peculiar das inovações constituintes, como pode ser visualizado na Figura 4.6. a seguir.

Figura 4.6. Rede de Inovações e dimensões inovadoras



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No tocante a Figura 4.6, observa-se que as 61 inovações identificadas foram agregadas a oito dimensões inovadoras: Agroambiental; Técnica; Know-how/relacional; Sociocultural; Comercial; Territorial; Produto; e Organizacional.

Com bases no constructo destas oito dimensões inovadoras, três pontos são relevantes para considerar, o primeiro é que a rede aponta ainda as inovações conforme a expressividade de fundamentação, podendo assim visualizar e definir, dentro das dimensões categorizadas, as inovações com maior peso de representatividade em determinada dimensão.

Segundo ponto importante a ser destacado e já apontado na RQ2, é a ocorrência de uma mesma inovação em mais de uma dimensão: Manejo agrícola no controle de pragas e infecções e Sistemas de irrigação (dimensões técnica e agroambiental); Marca coletiva (dimensão territorial e comercial); Qualidade do alimento/produto (dimensão produto e técnica); Atuação de políticas públicas (dimensão sociocultural e know-how/relacional); Organização interna e interprofissional e Conhecimento e competência (dimensão know-how/relacional e organizacional). Tal fato se deve ao carácter de coexistência de características de inovações que podem tanto se adaptar quanto atuar de forma complementar em outras dimensões.

E terceiro e mais importante é que, considerando: “o interesse de uma análise interdisciplinar da inovação em Sistemas Agroalimentares Localizados, para um objetivo científico e operacional” [S009]; pode-se afirmar que a construção destas dimensões inovadoras dialoga com a teoria da complexidade discutida por Edgar Morin no que tange ao carácter multidimensional, pois:

De fato, a aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional. Não se trata de dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas de respeitar as suas diversas dimensões; assim, como acabo de dizer, não devemos esquecer que o homem é um ser bio sociocultural e que os fenômenos sociais são, simultaneamente, econômicos, culturais, psicológicos, etc. Dito isto, o pensamento complexo, não deixando de aspirar à multidimensionalidade, comporta no seu cerne um princípio de incompleto e de incerteza (MORIN, 1998, p.138).

Com isso, as dimensões inovadoras aqui colocadas não são definitivas, uma vez que o conhecimento é multidimensional e que os Sistemas Agroalimentares Localizados enquanto fenômeno social e econômico, também abarcam outros tipos de fenômenos, podendo portanto, dialogar com novas/outras dimensões.

Com base nesse constructo, e procurando dar uma definição às dimensões inovadoras identificadas nos SIALs segundo o embasamento teórico obtido nesta RSL, o quadro a seguir elucida a descrição de cada dimensão de acordo com a análise dos achados desta pesquisa.

Quadro 4.10. As oito dimensões inovadoras dos SIALs

Dimensão	Definição
Técnica	Compreende as inovações focadas na eficiência e eficácia dos processos principais na geração do produto.
Know-How/Relacional	Configura inovações que dizem respeito à aquisição de habilidades e saberes bem como as diferentes formas de relacionamentos externos.
Agroambiental	Envolve as inovações cuja finalidade é a racionalização dos processos em prol da preservação dos recursos ambientais.
Comercial	Abrange as inovações voltadas para as estratégias de comunicação, distribuição e venda dos produtos ao mercado consumidor.
Organizacional	Contempla as inovações na gestão interna da organização, que envolvem tanto os recursos intangíveis quanto as táticas de posicionamento estratégico da organização.
Sociocultural	Abarca inovações que considerem o progresso social e cultural a partir do desenvolvimento natural, rural e, sobretudo local.
Produto	Constitui as inovações direcionadas para o desenvolvimento de novos produtos ou a partir deles, bem como as ações de melhoramento na qualidade e variedade dos produtos.
Territorial	Compreende as inovações voltadas para a delimitação, coordenação e valores do território.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Diante do Quadro 4.10., nota-se que cada dimensão inovadora oferece uma abordagem associada a pontos estratégicos tanto dentro da organização como fora dela. Notou-se também, que as dimensões gerenciadas de forma sistemática podem gerar ganhos significativos para um SIAL, o que corrobora com a visão sistêmica da inovação no negócio de Sawhney, Wolcott e Arroniz (2006).

Além disso, embora atuem localmente os SIALs precisam enfrentar os desafios do mundo globalizado, tal aspecto pode ser evidenciado pelo novo contexto chamado de “nova ruralidade”, tendo em vista que:

Todos fazem parte do que algumas vezes é chamado de nova ruralidade, um conceito usado para descrever amplamente as novas estratégias de desenvolvimento rural que tentam lidar com os desafios da globalização. No contexto rural, a globalização do sistema agroalimentar levou a um novo modelo de governança, no qual surgiram novos modelos de consumo, varejo globalizado, progresso técnico e constante pressão de preços sobre

os agricultores, forçando os agricultores a desenvolver novas estratégias (de negócios) [S008]

Portanto, a “nova ruralidade” provoca o desenvolvimento de novas estratégias de negócios em vários campos do sistema agroalimentar e, portanto, o bom desempenho das dimensões inovadoras nos SIALs consiste em um meio importante para alcançar inovações que dialogam diretamente com as necessidades locais e desafios globais a serem enfrentados.

4.2. Inovações do SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano

Os dados da pesquisa de campo mostram o contexto da inovação no SIAL de Ovinocultura do ABC Paraibano e o diagnóstico das inovações no SIAL baseado nas dimensões inovadoras.

O contexto da inovação no SIAL foi elaborado com dados de uma pesquisa documental coletados no SEBRAE- Agência Guarabira-PB, e da observação sistemática realizada em eventos, reunião da cooperativa e aulas de campo.

De forma complementar o diagnóstico das inovações no SIAL foi realizado por meio de entrevistas junto aos proprietários-dirigentes bem como com a observação sistemática realizada nas visitas *in loco* em alguns empreendimentos.

4.2.1 Contexto da inovação no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano

O marco histórico do processo inovativo no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano foi identificado mediante a inserção do “Projeto de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Ovinocultura de Corte” liderado pelo SEBRAE. Não desconsiderando a existência de inovações nos empreendimentos antes dele, o projeto em si foi o responsável pelo “pontapé” inicial de diversas iniciativas em prol do desenvolvimento do setor no território.

O projeto foi iniciado em 2015 e previa uma série de ações de mobilização e planejamento em que primeiro consistiu na realização de um diagnóstico da atual situação da ovinocultura no estado da Paraíba. Foram diagnosticados 100 empreendimentos, localizados em sua maioria no Agreste da Paraíba, com produção comercial de rebanhos voltados, em sua maioria, na produção de cordeiros para abate.

A partir dos resultados do diagnóstico foi possível observar os principais gargalos existentes do setor bem como suas respectivas fortalezas. Os gargalos identificados estavam relacionados com a parte interna produtiva: melhoramento genético e salubridade, manejo nutricional do animal, ações de convivência com estiagem quanto ao abastecimento de alimento e baixo índice reprodutivo do plantel; e comercial: necessidade de abatedouro para comercialização formal dos produtos; bem como com questões externas como acesso a crédito e a políticas públicas, a baixa capacidade de investimentos dos empreendimentos e a falta de organização da categoria.

Diante disso, o projeto se pautou no desenvolvimento de orientações técnicas por meio de consultorias tecnológicas, durante seis meses, junto a empreendimentos que possuíam no mínimo um plantel de 20 matrizes. A consultoria foi realizada mediante a sensibilização e instrução para o desenvolvimento de inovações relativas à cadeia produtiva da ovinocultura com acompanhamento do consultor. Além da consultoria tecnológica no empreendimento, o projeto envolveu uma série de ações de capacitação do produtor e divulgação do setor:

- Participação em eventos científicos e tecnológicos: Feira de Negócios da Paraíba (2015); XIV Encontro Nordestino do setor de Leite e Derivados, VI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária, X Jubileu de Ouro da Zootecnia no Brasil; Semana de Agronomia Campus II /UFPB;

- Participação e exposição dos animais na Feira de Negócios do Brejo Paraibano (2015) e Brasil Sabor;

- Visitas de campo em empreendimentos fora do estado: Lanila Agropecuária;

- Divulgação midiática das inovações desenvolvidas nos empreendimentos relacionadas a ações de convivência com a estiagem: Técnicas de Barragens Subterrâneas e de Sistemas Biodigestores;

- Cursos, oficinas e palestras voltados para: Gestão da ovinocaprinocultura, Acesso a novas tecnologias, Gestão mercadológica;

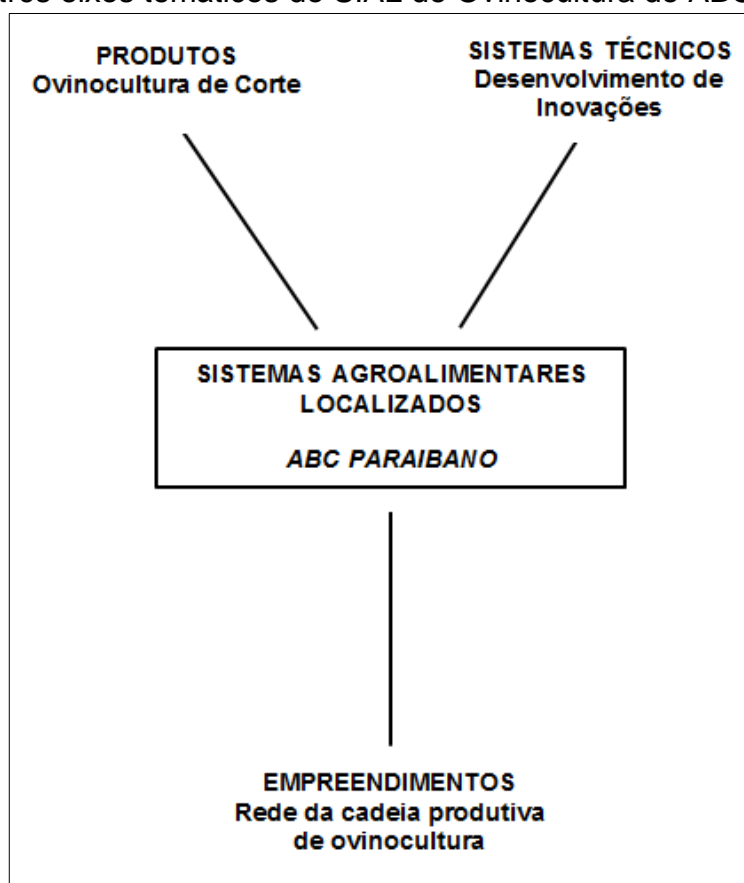
- E criação de um evento específico do setor a nível territorial a “Semana Regional do Cordeiro no ABC Paraibano” (2018), que incluiu palestras, visitas técnicas e cursos voltados para a agregação de valor e desenvolvimento de novos

produtos (Master Chef Cordeirinho, Cortes Especiais de Cordeiro, Charcutaria e Queijos Artesanais).

Além do SEBRAE, o projeto contou com diversas instituições parceiras, que vão desde aquelas ligadas a serviços técnicos ou de apoio como: SENAR, SESCOOP, FAEPA, EMATER, EMEPA, SEDAP, ABRASEL; científico: UFPB-Campus II E Campus III e UFCG; financeiros: Bancos do Brasil, Nordeste e Caixa Econômica; e não governamentais como AFINK, Associações de agricultores e a OVINOCOOP. Esta última sobretudo cabe destaque, por ter sido idealizada no planejamento do projeto e instituída como fruto do mesmo, a cooperativa atualmente conta com 54 cooperados.

Com base nessas informações do contexto da inovação no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano e fazendo um link com a teoria abordada neste estudo, especialmente na Figura 2.2, nota-se que as iniciativas realizadas desde 2015 têm se configurado efetivamente com os três eixos temáticos que compõem os SIALs segundo o CIRAD (1996), como pode ser observado na figura a seguir.

Figura 4.7. Os três eixos temáticos do SIAL de Ovinocultura do ABC Paraibano



Fonte: Dados da pesquisa (2019) elaborado a partir de CIRAD (2018).

Nesse sentido, diante de Figura 4.7. visualiza-se que os esforços foram desenvolvidos ao longo dos quatro anos no intuito de promover e fortalecer o SIAL localizado no território agroalimentar do ABC Paraibano, dentro de um contexto de estímulos à ovinocultura de corte como Produto adaptado ao consumidor urbano, à implantação de inovações perante um Sistema Técnico voltado em técnicas e know-how, e aos empreendimentos atuantes junto a demais organizações em favorecimento da cadeia produtiva da ovinocultura.

Tal condição também reforça a afirmação dos autores Muchnik, Requierdesjardins, *et al.* (2007), no que se refere ao processo localizado como uma situação e não um local, ou seja, são as ações realizadas periodicamente em prol do sistema e do território que mantem a percepção de um contexto localizado ao longo do tempo.

Diante dessas informações pode-se obter uma visão geral de como a inovação atuou no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano, no entanto para compreender melhor o contexto da inovação é preciso partir de uma conjuntura mais global para uma mais aprofundada de como o universo da inovação tem atuado nos empreendimentos deste SIAL. Para tanto, as inovações nos empreendimentos foram diagnósticas, considerando as dimensões inovadoras dos SIALs bem como as características principais quanto ao desenvolvimento e contribuições de cada inovação.

Portanto, dando seguimento, o tópico a seguir referem-se a descrição do diagnóstico realizado junto aos empreendimentos do SIAL a partir da aplicação das entrevistas.

4.2.2 Diagnóstico das inovações desenvolvidas no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano baseado nas dimensões inovadoras

Antes de adentrar nos resultados da entrevista bem como suas respectivas discussões, é necessário conhecer as características dos empreendimentos que fizeram parte desta pesquisa. Pois, a compreensão dos resultados que serão apresentados possui total relação com o contexto que se encontram as propriedades e, sobretudo o perfil dos entrevistados.

Sendo assim, o quadro a seguir aponta as principais características dos empreendimentos investigados quanto à localização, tempo de constituição, número de matrizes e principal área de atuação. Além disso, para melhor visualização e organização da análise deste estudo, as entrevistas receberam um código de identificação no intuito de proteger a identidade das propriedades. Os códigos são compostos pela letra “E” de entrevista, seguidos da numeração sequencial decimal de “01” até a “09”, representando o total de entrevistas aplicadas.

Quadro 4.11. Caracterização dos empreendimentos investigados.

Id.	Município	Tempo de constituição	Número de Matrizes	Produto principal
E01	Alagoa Grande	3 - 8 anos	50-80	Corte
E02	Alagoinha	3 - 8 anos	19-49	Recria
E03	Araçagi	9 -14 anos	19-49	Corte
E04	Areia	3 - 8 anos	50-80	Corte
E05	Cuitegí	3 - 8 anos	19-49	Corte
E06	Cuitegí	9 -14 anos	19-49	Corte e Recria
E07	Guarabira	3 - 8 anos	19-49	Corte e Recria
E08	Mulungu	≥ 15 anos	≥ 81	Corte
E09	Mulungu	9 -14 anos	50-80	Corte

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme observado no Quadro 4.11., as características diagnosticadas apresentam um panorama com situações heterogêneas de cenário. No que tange a localidade, o estudo alcançou propriedades de sete municípios diferentes, o que proporcionou uma riqueza de informações a respeito de como esses empreendimentos, embora situados no mesmo lugar, se articulam sistematicamente dentro de um mesmo território.

Quanto ao tempo de constituição, levou-se em consideração a temporalidade referente à atividade da ovinocultura, tendo em vista que alguns empreendimentos exerciam atividades com outras culturas agropecuárias na propriedade. Assim, observa-se que mais da metade existem a menos de 8 anos e apenas um tem sua constituição a mais de 15 anos. Tal fato pode ser explicado pelas iniciativas realizadas ao longo dos anos para fortalecer o segmento na região, tanto dos próprios produtores como de instituições locais.

E por fim, o Quadro 4.11. também aponta uma média da quantidade de matrizes bem como do produto principal, que são geridos atualmente pelos empreendimentos investigados. No total de matrizes, o qual tem forte ligação com a

capacidade produtiva, foi visto que mais da metade atuam com até 49 matrizes e apenas uma com mais de 81, que não estranhamente é a mesma com mais tempo de mercado. Por fim, quanto à atuação de mercado, nota-se que apenas um empreendimento oferta apenas animais para recria como seu produto principal, tendo assim todas as demais ofertando para Corte, dentre essas duas ofertam Corte e Recria ao mesmo tempo.

Partindo para uma apreciação mais completa dessas características, também foi observado que o perfil dos entrevistados teve bastante importância nos resultados, principalmente no que diz respeito ao papel do gestor na realização de inovações. Este campo reforça a colocação de Carvalho (2011), o qual cita as pessoas criativas preparadas e estimuladas para inovar como um dos fatores internos influenciador da inovação nas organizações.

O Quadro 4.12. a seguir, aponta o carácter individual dos sujeitos entrevistados quanto ao sexo, idade e escolaridade, além do mais, também se julgou relevante se a formação (quando graduado) possui relação com a área de atividade bem como se o mesmo exerce outra atividade fora da propriedade.

Quadro 4.12. Perfil dos entrevistados.

Id.	Sexo	Faixa etária	Nível de escolaridade	Formação na área?	Exerce outra atividade?
E01	Masculino	18 - 36 anos	Superior	Não	Sim
E02	Masculino	18 - 36 anos	Médio	-	Sim
E03	Masculino	37 - 55 anos	Médio	-	Não
E04	Masculino	56 – 74 anos	Superior	Não	Sim
E05	Masculino	37 - 55 anos	Pós-graduação	Sim	Sim
E06	Masculino	56 – 74 anos	Superior	Sim	Sim
E07	Feminino	18 - 36 anos	Médio	-	Não
E08	Masculino	56 – 74 anos	Superior	Sim	Não
E09	Masculino	18 - 36 anos	Superior	Sim	Não

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Perante as informações contidas no Quadro 4.12, foi constatada a presença quase unânime dos sujeitos do sexo masculino dentre os empreendimentos investigados, o que condiz com a discussão feita na RSL da inserção das mulheres nas propriedades como parte da dimensão sociocultural da inovação nos SIALs. A faixa etária foi marcada por mais sujeitos com idade adulta, o mais jovem tinha 32 anos, e a escolaridade por sua vez, se destacou devido à classificação do nível

superior na maioria dos sujeitos entrevistados, o que reflete uma formação avançada do nível de conhecimento.

Em contrapartida, viu-se importante a relação da formação superior com a área tanto da ovinocultura quanto de gestão, o que foi constatado que quase metade dos entrevistados tinha formação associadas à área. Logo, dentre os sujeitos investigados, notou-se que aqueles com formação na área realizavam muitas inovações (em sua maioria técnicas) advindas do seu conhecimento teórico.

Ademais, o Quadro 4.12 ainda aponta se os sujeitos exerciam outra atividade além do empreendimento e o resultado se mostrou bastante distribuído. De qualquer modo foi notado nos resultados que grande parte daqueles que se dedicavam integralmente à propriedade se preocupavam mais com as inovações voltadas para a inovação, principalmente as voltadas para a comercialização dos produtos.

Com base na compreensão destas informações, os resultados das entrevistas apontaram o desenvolvimento de 47 inovações distribuídas dentre as oito dimensões inovadoras dos SIALs. Algumas dimensões tiveram atuação marcante da inovação, em especial a Dimensão Know-how/Relacional e a Dimensão Técnica, por outro lado a Dimensão Territorial foi tida como a menos inovadora. Para tanto, a apresentação desses resultados será retratada com mais detalhe a seguir, conforme cada dimensão inovadora.

a) Dimensão Know-how/Relacional

Dentre as oito dimensões inovadoras, a Dimensão Know-how/Relacional foi tida como a de maior representação de inovações. Dos doze itens componentes da dimensão, em onze houve a presença de inovações, com destaque para o item Práticas de interações relacionais o qual foi o único item atuante em todos os empreendimentos investigados.

No entanto, cabe compreender as características principais dessas inovações bem como das identificadas nos demais itens da dimensão. Por isso, o Quadro 4.13. a seguir aponta os itens e suas respectivas inovações, fundamentados pelo total de empreendimentos que as implementaram.

Quadro 4.13. Inovações diagnosticadas na Dimensão know-how/Relacional

Itens	Inovações diagnosticadas
Práticas de interações relacionais (9)	- envolvimento dos produtores com a cooperativa OVINOCOOP e SEBRAE (reuniões mensais e encontros); - participação em eventos: feiras, congressos, exposições de animais, etc;
Organização interna e interprofissional (8)	- Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba e algumas Prefeituras no apoio ao setor; - FAEPA/SENAR-PB e SEBRAE- Agência Guarabira-PB, com capacitação e assistência técnica e profissional; - UFPB campus Areia e Bananeiras, com conhecimento científico; - cooperativa OVINOCOOP, no repasse de informações de mercado e comercialização dos produtos;
Troca de informações e cooperação (7)	- disponibilidade dos produtores em ir à outra propriedade para ajudar o produtor quanto a práticas agrícolas, melhoramento genético, etc.; - se disponibilizar para que outros produtores visitem sua propriedade; - troca de raquete de palma entre os produtores; - aquisição de consultoria em conjunto; - discussões a respeito do melhor preço de venda dos produtos, com estabilização do preço (tabela de preço pré-fixada) entre os cooperados;
Rede de aconselhamento e uso de consultoria (7)	- cooperativa considerada um canal para tirar dúvidas e ser aconselhado; - consultorias utilizadas do SEBRAE e SENAR;
Benchmarking (7)	- influências e práticas inovadoras advindas de várias visitas em empreendimentos maiores, localizados tanto na própria região quanto em outras regiões da PB (Patos) e também fora (Rio Grande do Norte);
Ação coletiva (6)	- divulgação e venda coletiva em eventos locais, regionais e estaduais (principalmente voltados para o turismo e gastronomia), através de stand com degustação e vendas de espetinhos; - gestão coletiva da produção, onde os produtores em conjunto (entre 3 ou 5) passaram a produzir a própria ração;
Conhecimento e competência (6)	- visitas técnicas em fazendas (na Paraíba: Patos, Campina Grande, Jacaraú e Areia; Pernambuco: Garanhuns; e Rio Grande do Norte: Natal); - cursos (flores, irrigação e gestão do agronegócio); - treinamentos (sobre raças de animais); - oficinas (charcutaria -linguiça e salame- e cortes especiais); - aulas de campo (sobre plantio de palma forrageira); - palestras em geral, realizadas em sua maioria pelo SEBRAE e SENAR;
Know-how local (4)	- práticas tradicionais locais e passadas “de pai para filho”; - know-how a partir das experiências de vivência no território;
Atuação de políticas públicas (3)	- uso de subsídio SEBRAETEC; - financiamento BNB;
Atuação de centro de pesquisa (2)	- presença da UFPB (Areia e Bananeiras) na análise dos solos, melhoramento genético e agroindustrialização dos alimentos;
Criação de um ambiente inovador (1)	- ajuda da cooperativa para o produtor que está se inserindo no mercado;

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme apontadas do Quadro 4.13., as **Práticas de interações relacionais** envolvem interações principais com a OVINOCOOP e o SEBRAE bem como a participação em eventos, os mencionados foram Seminário de Ovinocultura e 5ª Rural fest – Alagoa Grande e Seminário de Manejo Animal UFPB-Areia. Segundo os entrevistados, estas inovações proporcionaram mais conhecimento sobre o setor, interação com demais produtores e também estimulou a ambição por novos mercados. Para um produtor, é também uma forma de atualizar o conhecimento: “Hoje em dia está mais fácil, na minha época era a Barsa, ai todo ano a Barsa lançava o livro de atualização da enciclopédia, hoje se for fazer isso fica para trás porque hoje é em tempo real” [E08].

Quanto ao item **Organização interna e interprofissional**, evidenciado em oito dos nove empreendimentos investigados, foi constatada a ausência de uma

organização interprofissional formalizada em si, em contrapartida percebeu-se a atuação de diferentes instituições que contribuem na produção, processamento e comercialização dos alimentos, como pode ser observado no Quadro 4.13. Contudo, foi apontado como contribuição o fato de cada instituição auxiliar em uma coisa diferente dentro do setor.

Troca de informações e cooperação, realizada por sete dos nove empreendimentos, foi composta por inovações bastante positivas no sentido de enxergar o outro não apenas como concorrente, mas como parte do processo de fortalecimento do segmento, como pode ser visualizado no Quadro 4.13. As contribuições das inovações apontadas neste item foram quanto à colaboração e vínculo de parcerias com demais produtores, economia e redução de gastos e a percepção de investimentos futuros, pois conforme um entrevistado aponta “com o preço fixo, a pessoa já tem noção do que vai fazer durante o ano” [E09].

Quanto à de **Rede de aconselhamento e uso de consultoria** também foram diagnosticadas inovações em sete dos nove empreendimentos, como mostra o Quadro 4.13. A consultoria do SENAR corresponde ao Negócio Certo Rural que segundo os entrevistados foi gratuita e contribuiu para o conhecimento técnico do setor, sanando dúvidas, e também no controle de gastos. Quanto à consultoria do SEBRAE, os produtores adquiriram por meio da coparticipação com demais produtores e com auxílio do subsídio de inovação de 70% do valor. Logo, as principais consultorias do SEBRAE realizadas relacionam-se com a parte técnica quanto à padronização dos processos, práticas de produção e manejo agropecuário (estação de monta, confinamento, controle de infecções, etc.) e agrícola (plantação, irrigação), cujas contribuições segundo os entrevistados foram na ajuda para alcançar um mercado maior, além de mudar a visão da produção e da própria propriedade. A exceção das consultorias técnicas, apenas outra consultoria foi realizada a qual diz respeito à criação de uma marca também junto ao SEBRAE, a qual proporcionou uma marca melhor projetada para o mercado.

No item **Benchmarking** também foram encontradas inovações em sete dos nove empreendimentos, a influência de outras propriedades proporcionaram inovações no manejo dos currais, como o confinamento dos burregos, a introdução de bebedouros automatizados, etc.; mudança na gestão alimentar dos animais, como a ração balanceada e silagem da palma; sistemas de irrigação, a exemplo de

gotejamento; e até o melhoramento genético dos animais. Como contribuições principais, o benchmarking foi considerado um canal que abriu novos horizontes, com conhecimento prático a partir de ideias vistas em outros empreendimentos. Essa prática também foi citada como contribuinte ainda no planejamento da inovação, como citada por um dos entrevistados no qual tinha uma ideia em mente, mas ia fazer de forma errada, e a partir do momento que viu na prática a inovação já implantada pode tirar as dúvidas e ver como realmente deveria ser feita [E04].

No item **Ação coletiva**, dos nove empreendimentos seis realizaram inovações que se resumiram em duas ações principais: a divulgação e venda coletiva dos produtos em eventos e a gestão coletiva da produção. A primeira foi promovida pela cooperativa OVINOCOOP e conforme os entrevistados: muitas pessoas passaram a consumir mais a carne na região, a cooperativa e o setor ficaram mais conhecidos e trouxe o aumento de mais parceiros. Enquanto a segunda ação trouxe uma redução em torno de 30% por quilograma no custo desses insumos.

Quanto ao **Conhecimento e competência**, apesar de ter sido evidenciado em apenas seis dos nove empreendimentos, os produtores se mostraram bastantes atuantes na aquisição de conhecimentos e habilidades expostas no Quadro 4.13. Dentre as contribuições apontadas, merecem destaque as falas de dois entrevistados: “o conhecimento adquirido mudou minha vida e a de minha produção” [E02]; “ver na prática o que ler, saber que aquilo existe e não é só o zootecnista que chega e fala” [E09].

O item **know-how local**, embora tenha sido diagnosticada em somente quatro dos nove empreendimentos, tiveram inovações contribuintes para resoluções de problemas. Nas práticas tradicionais, notou-se a arquitetura das instalações conforme modelos tradicionais locais e o tratamento de doenças e verminoses, passado “de pai para filho”, feito com plantas do bioma local. As condições climáticas do território também têm gerado inovações neste item: segundo um produtor, na região existe um período do verão em que as matrizes rejeitam as crias, foi então que ele fez um curral para colocá-las juntas com boa ração e assim estimular o elo entre as crias e as matrizes [E08]; já outro produtor aponta que no início do inverno os cordeiros e matrizes adoeciam de boqueira e ficavam com a boca estourada, foi então que o produtor fez uma mistura de ingredientes, passou na parte externa da boca e resolveu o problema [E09].

Por fim, os itens Atuação de políticas públicas, Atuação de centro de pesquisa e Criação de um ambiente inovador encontrados na dimensão técnica, foram os diagnosticados em poucos empreendimentos (em três, dois e um respectivamente). Na **Atuação de políticas públicas**, as contribuições expostas se pautaram na ajuda para que o produtor não desembolsasse sozinho e passasse a conhecer mais os incentivos públicos. **Atuação de centro de pesquisa** foi marcada pela presença de duas universidades próximas, no entanto os produtores citam ir até a universidade não sendo citado nenhum projeto de extensão da instituição voltado para o setor. E **Criação de um ambiente inovador**, foi citada que a cooperativa ajuda o produtor que está começando quanto ao conhecimento do setor e gestão das propriedades.

b) Dimensão Técnica

A Dimensão Técnica destacou-se como a segunda dimensão com mais inovações evidenciadas. Dentre os doze itens componentes desta dimensão, foram encontradas inovações correspondentes em dez deles, sendo os itens Qualidade do alimento/produto e Práticas agrícolas e agroindustriais com maior fundamentação, ou seja, dos nove empreendimentos investigados, oito tiveram inovações nestes itens. O Quadro 4.14. a seguir, explana a fundamentação de cada item, bem como as inovações diagnosticadas.

Quadro 4.14. Inovações diagnosticadas na Dimensão Técnica

Itens	Inovações diagnosticadas
Qualidade do alimento/produto (8)	<ul style="list-style-type: none"> - alteração da pastagem adequada para ovinos; - ração balanceada/concentrada (o volumoso enche e os proteínados vitaminam o animal); - dieta do grão inteiro (a ração contendo 90% de milho inteiro); - sal mineral durante a seca (ou acrescidos de farelo de algodão com casca de macaxeira) na ração; - modo rústico em manejo de pasto; - método de controle visual de qualidade;
Práticas agrícolas e agroindustriais (8)	<ul style="list-style-type: none"> - <i>creep-feeding</i>, as crias depois de 6 dias ficam em um ambiente restrito separados das mães; - confinamento de 120 dias para o processo de engorda, separa os cordeiros (com 2/5 a 3 meses de idade) das matrizes; - estação de monta com ultrassom padronizada; - melhoramento genético, cruzamento de carcaça com um reprodutor de raça pura (Dopper com Santa Inês) e a aquisição de reprodutores fora da região; - <u>experimento genético</u>;
Manejo agrícola no controle de pragas e infecções (7)	<ul style="list-style-type: none"> - vermifugação sistemática das matrizes (a cada 3 meses) com marca diferente para não acostumar o parasita e controle do rebanho; - melhoria sanitária do ambiente de vivência do animal (limpeza de 8 em 8 dias); - processo de quarentena para animais novos advindos de outra propriedade; - implantação do método Famacha; - vacinação e utilização do aprisco para o animal não ficar em contato com a urina e fezes.
Melhoria nas instalações (6)	<ul style="list-style-type: none"> - construção do aprisco (ou aumento do espaço); - construção de um galpão novo e comedouro adaptado; - cobertura da área;
Novas técnicas de produção (6)	<ul style="list-style-type: none"> - implantação da palma para produção do volumoso; - produção de palma adensada, plantio da palma em raquetes; - processo de ensilagem para armazenamento da forragem e conservação do alimento;

Sistema de irrigação (5)	- irrigação por aspersão; - irrigação por microaspersão; - irrigação por gotejamento;
Uso de novas máquinas e equipamentos (4)	- roçadeiras manuais a gasolina e motosserra; - máquina de fazer silo em saco plástico; - máquina para ensilagem; - máquina de embalagem a vácuo;
Rastreabilidade (3)	- uso de colar e brinco para identificação dos animais; - uso de correntes com numeração e ficha p anotações com data de vacinas, peso, etc;
Aquisição de software (2)	- planilha pessoal com foto do animal e lote; - planilha elaborada por terceiros adaptada a realidade local;
Tecnologia de precisão (2)	- uso de aplicativos para controles remotos de crias e zootécnicos;

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O item **Qualidade do alimento/produto**, como observado no Quadro 4.14. obteve inovações em oito empreendimentos, cujo foco principal foi no melhoramento de uma alimentação mais nutritiva para o animal. Essas inovações trouxeram como contribuições melhor qualidade e nutrição animal, aumento de peso e resistência do animal, precocidade maior e rapidez para atingir o peso - carcaça com 52% de aumento e melhoria na qualidade da carne. Quanto as inovações implantadas no período da seca, um dos entrevistados aponta que “melhorou o tempo de saída e qualidade do animal, ciclo de rebanho – antes era 2 rebanhos por ano, agora 3 a 4 rebanhos- e o animal continua com a mesma qualidade mesmo na seca” [E09]. Quanto ao controle de qualidade, evidenciou-se em um dos empreendimentos a existência de um corredor individual de qualidade, onde cada animal passa e o produtor observa se está tudo bem com o animal, inovação que contribuiu para o monitoramento da qualidade.

No item **Práticas agrícolas e agroindustriais**, as inovações tiveram resultados marcantes para os empreendimentos, principalmente no que tange a melhorias na comercialização, segundos os entrevistados as inovações (listadas no Quadro 4.14.) foram advindas de orientação de consultoria. Como contribuições, o *creep-feeding* trouxe uma redução expressiva no número de mortes “no primeiro trimestre de 2017 morreram 40 animais, no primeiro trimestre de 2018 morreram 4” [E08]; já o confinamento reduziu o tempo de saída do animal devido a melhoria no ganho de peso – antes comercializava um animal pequeno entre 9 meses a 12 meses hoje entre 4 a 5 meses o animal já está pronto para ser comercializado [E03]. A inovação na estação de monta colaborou com a eficiência reprodutiva na propriedade enquanto as inovações voltadas para o melhoramento genético contribuíram para geração de um animal melhor e com maior porte de carcaça (mais robusta, resistente e mais atrativa para as vendas) e também na prevenção de consanguinidade dos animais, respectivamente.

Foi observado durante a visita in loco um experimento sendo feito em uma propriedade: O produtor percebeu um reprodutor diferenciado e o colocou junto a 15 fêmeas de boas condições no mesmo curral com boa ração e água, e está fazendo este experimento no intuito de que seja gerado um animal de melhor porte.

No que tange ao **Manejo agrícola no controle de pragas e infecções**, foram expostas em sete dos nove empreendimentos investigados. E quanto às contribuições das inovações listadas no Quadro 4.14., tem-se respectivamente: a diminuição da verminose e infecções nos animais; redução do uso de medicamentos e por consequência dos gastos; prevenção no uso desnecessário de medicamentos; e quase zerou a mortalidade dos animais e neonatais (recém-nascidos).

Melhoria nas instalações, corresponde a um item relevante (em seis empreendimentos) por ter mudado a estrutura das propriedades, as instalações principais estão tanto na construção de determinados espaços quanto na adaptação e melhoria de outros. Os apriscos foram uma mudança de currais nativos para mais moderno e a inovação trouxe melhor conforto, ambientação para os animais e aumento da capacidade produtiva, a construção de um galpão novo e comedouro adaptado contribuíram para melhoria do controle sanitário e proteção dos animais, bem como cobertura da área que proporcionou melhor rendimento no período de altas temperaturas “antes do animal ficava procurando sombra porque a temperatura era alta” [E09].

Quanto às **Novas técnicas de produção**, as inovações realizadas em seis dos nove empreendimentos investigados (como nota-se no Quadro 4.14.), apresentaram como contribuições: a redução dos custos de insumos durante a seca, o aumento da produção de forragem por área e por consequência aumento do volumoso para o animal e o abastecimento de forragem no período de seca e, portanto, a manutenção do volumoso nos períodos mais necessários.

No item **Sistema de irrigação**, embora citado em apenas cinco empreendimentos, destacaram-se inovações com tendências a melhoria eficiente do uso dos recursos, como é o caso da irrigação por gotejamento que proporcionou menos gasto com energia e mais avanço nas plantações (estoque de folha verde o ano todo). Por outro lado, as demais inovações (irrigação por aspersão e microaspersão) também abarcaram benefícios quanto ao alcance da disponibilidade da água em uma área maior e pasto de melhor qualidade.

Uso de novas máquinas e equipamentos foi evidenciado em somente quatro empreendimentos dentre os 9 investigados, conforme listados no Quadro 4.14, estas inovações foram responsáveis pela otimização do trabalho e melhoria no abastecimento do alimento para o animal. Logo, as contribuições principais percebidas estão no melhoramento de economia dos trabalhadores quanto a limpeza da palma e capineiras, agilizando o serviço e reduzindo a mão de obra; e a criação de um banco de alimento para o verão, isto é, um estoque de alimento para o animal, uma vez que, segundo um dos entrevistados, “antes era forrageira e tinha uma perda de 30% a 40% da alimentação animal, hoje não tem mais” [E09].

Os três últimos itens desta dimensão correspondem ao item Rastreabilidade, Aquisição de software e Tecnologia de precisão, cuja presença da inovação foi pouco evidenciada. Este resultado pode estar relacionado, principalmente, devido às barreiras existentes quanto ao uso de aparelhos eletrônicos diante das novas tecnologias de informação e comunicação, todavia, as poucas inovações evidenciadas trouxeram contribuições importantes neste sentido. Quanto a **Rastreabilidade**, as inovações de identificação com e sem acesso a meios eletrônicos, trouxeram controles tanto dentro da área de produção quanto ao histórico de cuidado com o animal.

A **Aquisição de software** se destaca pelo uso de planilha tanto pessoal quanto elaborada por terceiros que visam o melhor controle do plantel. Quanto a planilha elaborada com base na realidade, esta inovação foi pontualmente evidenciada por um dos entrevistados, o qual cita a necessidade de adaptar os softwares a realidade tendo em vista que “você compra um aplicativo que o cara elaborou lá no RS, não se adapta aqui” [E08]. Por outro lado, no item **Tecnologia de precisão**, percebido em dois empreendimentos, foram evidenciadas inovações referentes ao uso de dois softwares de smartphones. Um aplicativo para controle remoto das crias no qual é gerenciado pelo próprio produtor e outro consiste em um aplicativo voltado para criação de bovinos, o qual o produtor adaptou e usa para fins de controle zootécnico do rebanho ovino. Segundo os entrevistados as contribuições desses aplicativos estão no melhor controle produtivo e da saúde do animal e, sobretudo o controle remoto tendo em vista que “o produtor passa a ter maior controle dos animais e acesso as informações do seu rebanho no lugar que estiver” [E01].

c) Dimensão Agroambiental

Foram diagnosticadas inovações em oito itens dentre os dez que compõem a Dimensão Agroambiental. Os itens com inovações mais presentes em termos de empreendimentos são Uso de eficiência do solo e da água e Gestão de resíduos, entretanto com ocorrência em apenas seis empreendimentos entre os nove investigados, como pode ser observado no Quadro 4.15 a seguir.

Quadro 4.15. Inovações diagnosticadas na Dimensão Agroambiental

Itens	Inovações diagnosticadas
Uso eficiente do solo e da água (6)	- utilização de esterqueiras – local próprio para depósito das fezes; - construção de um biodigestor para adubação orgânica; - análise dos nutrientes do solo; - descanso e recuperação do solo, com vegetação capoeira e rotação de pastagem; - proibição de animais soltos na área de pastagem; - construção de barragem subterrânea;
Gestão dos resíduos (6)	- adubação a partir dos dejetos dos animais; - transformação dos dejetos em biogás; - venda dos dejetos para adubação;
Cobertura Vegetal (4)	- cobertura morta com ervas daninha e palha de arroz;
Foco no meio ambiente (3)	- preservação das espécies animais e vegetais; - proibição da caça e pesca clandestina;
Sistemas de irrigação (2)	- microirrigação: gotejamento;
Redução de produtos fitofarmacêuticos (1)	- exclusão no uso de defensivos;
Manejo agrícola no controle de pragas e infecções (1)	- uso de biopesticidas;

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os empreendimentos que desenvolveram inovações quanto ao item **Uso Eficiente do solo e da água** foram bastante beneficiados, uma vez que essas inovações não envolveram apenas o quesito ambiental mas interferiram positivamente na otimização da produção mediante o uso desses recursos. Assim, de acordo com as inovações do item expostas no Quadro 4.15., a maioria delas envolveu a nutrição e melhores condições do solo através: das esterqueiras que preveniu a poluição das áreas da água pelos dejetos; do biodigestor que melhorou os nutrientes do solo; da análise do solo ajudou o produtor no entendimento das necessidades do solo; dos animais fora longe das pastagens evitou a compactação do solo. Além disso, a ação de descanso e recuperação do solo ajudou de um lado a mitigar o prejuízo da produção de culturas anteriores, segundo um produtor a região foi castigada pela produção de cana-de-açúcar por muitos anos [E04] e a rotação de pastagem recupera a área plantada e não sacrifica muito o solo com a exploração de um mesmo local [E08]. Também foram percebidas inovações quanto ao uso da água, como a construção da barragem subterrânea, esta colaborou para o abastecimento devido ao problema com a escassez de água e perda por

evaporação, e aumentou a produção mediante menor impacto ambiental.

O item **Gestão dos resíduos** foi evidenciado em seis dos nove empreendimentos. As inovações encontradas estão no aproveitamento dos resíduos tanto dentro das propriedades quanto fora dela. A principal inovação foi o uso dos dejetos dos animais para adubação da palma, que além de reaproveitar as fezes ajuda a nutrir o solo, como já explicado no item anterior. Esses dejetos também foram percebidos na geração de biogás e biofertilizantes - os dejetos dos animais vão para o biodigestor e são transformados em adubo (biofertilizantes) e gás (biogás) [E06], contribuindo assim na geração de adubo líquido e redução dos custos da propriedade (gás de cozinha). Além de tudo, foi constatado o uso dos dejetos na contribuição de uma receita extra para a propriedade, tendo em vista que em um dos empreendimentos, os dejetos dos animais são levados para capital e vendidos como adubação orgânica [E04].

Cobertura vegetal foi um item com atuação de inovação em quatro dos nove empreendimentos, as ações inovadoras se pautaram no uso da cobertura morta, onde o solo sempre fica coberto quer seja com a própria erva daninha quer seja com uma cobertura que segure mais a umidade, como é o caso da palha do arroz. As contribuições principais destas inovações focam na melhoria nas plantações pois evita que o sol evapore a água das plantações mais rapidamente.

O item **Foco no meio ambiente** por sua vez, constatado em apenas três empreendimentos, se pautou na preservação das espécies, tanto vegetais quanto animais bem como a proibição da caça clandestina. As espécies animais que foram citadas são tijucaçu, tatu, preá, coleirinha d'água, iguana e pato, enquanto as vegetais foi citada os pés de juazeiro, que segundo um produtor "o próprio animal come a fruta e a partir de seus dejetos no solo, ela germina e nasce" [E08]. Assim, como contribuições principais, enquanto as espécies animais promovem a permanência da paisagem local, as vegetais proporcionam sombra para os ovinos e tornam o ambiente da propriedade mais confortável.

Os três últimos itens citados na Dimensão Agroambiental foram Sistema de irrigação, Redução de produtos fitofarmacêuticos e Manejo agrícola no controle de pragas e infecções. Esses itens apesar de ter bastante relação com inovações já citadas na Dimensão técnica, nesta dimensão correspondem à inovações com um enfoque maior na questão ambiental, ou seja, são inovações inteiramente ligadas a

inovações agroambientais, mesmo tendo como resultados melhoria a dos processos técnicos produtivos.

Desse modo, **Sistema de irrigação** aqui se destacou o uso da microirrigação por gotejamento o qual melhorou a distribuição e economia de água, reduziu o uso do recurso e conseqüentemente aumentou a capacidade, conforme um produtor explica que a redução do consumo através do gotejamento aumentou 40% a disponibilidade de água na sua propriedade [E09]. Já quanto ao item **Redução de produtos fitofarmacêuticos** foi diagnosticada a exclusão do uso de defensivos em um empreendimento, o qual proporcionou menos impacto químico a propriedade; e no que tange ao item **Manejo agrícola no controle de pragas e infecções**, o mesmo empreendimento plantou um pé de “nim” para reduzir e acabar com a infestação de ciganinha no capim.

d) Dimensão Comercial

A Dimensão Comercial em comparação com as dimensões anteriores não obteve tanta expressividade em termos de inovações, inclusive cabe destacar que esta dimensão foi observada como a mais preocupante entre os entrevistados. De forma resumida, notou-se que eles têm uma boa produtividade e produto com uma qualidade regular, mas que estão com dificuldades de alcançar melhores êxitos comerciais. No entanto, também se percebeu um esforço dentre os empreendimentos investigados em inovar nesta dimensão, uma vez que dos sete itens que compõem a dimensão, foram constatadas inovações em seis deles. Ademais, o Quadro 4.16. a seguir, apresenta os itens com inovações diagnosticadas.

Quadro 4.16. Inovações diagnosticadas na Dimensão Comercial

Itens	Inovações diagnosticadas
Processo de comercialização (7)	- negociação nas vendas com relação ao pagamento dos produtos (10% na venda acima de 10 kg); - abertura de novo pdv em mercados maiores (capital João Pessoa); - repasse das vendas para cooperativa OVINOCOOP; - comercialização própria;
Estratégia de marketing (6)	- divulgação dos produtos junto à cooperativa OVINOCOOP; - criação de um ambiente virtual (redes sociais- facebook); - exposição dos produtos em eventos e lojas (degustação e apresentação dos produtos); - lançamento e design dos produtos (uso de banners com mapa de cortes do cordeiro e melhoramento dos cortes);
Acesso a novos mercados (4)	- maior alcance de mercado (cidades vizinhas Sapé, Mari e Cajá); - acesso a novos nichos de mercado (famílias e estabelecimentos turísticos); - abertura de novo mercado consumidor (João Pessoa);
Estoque e distribuição (3)	- câmara fria para estocagem dos produtos;

Embalagem e rotulagem (2)	<ul style="list-style-type: none"> - confecção de embalagens (antes não havia embalagem, agora todas as peças são embaladas); - uso de novas embalagens (a vácuo); - confecção de rótulos para embalagens (com marca, código de barra, descrição do tipo de corte, telefone para contato, data de empacotamento, validade e redes sociais); - diversificação no tamanho das embalagens (de gramas a quilograma);
Marca (própria ou coletiva) (2)	<ul style="list-style-type: none"> - estabelecimento de marca;

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O item **Processo de comercialização** foi considerado o mais atuante na dimensão, conforme pode ser observado no Quadro 4.16. As inovações se pautaram em negociação de vendas através do desconto no pagamento e abertura de novos PDVs que resultaram no aumento significativo nas vendas; e em mudanças na comercialização: alguns empreendimentos passaram a vender os animais para a cooperativa, a qual ofereceu preços melhores que os atravessadores, contribuindo assim com melhor preço de venda e conseqüentemente também levantou o preço dos produtos no mercado. Segundo um dos entrevistados, a venda para a cooperativa trouxe “melhor receita, agregou no preço e aumentou o alcance de mercado. Antes vendia para o atravessador a 11 kg reais hoje vende a cooperativa a 35 kg reais” [E01]. Em contrapartida, um dos produtores se desvinculou das vendas a cooperativa e passou a beneficiar e comercializar seus próprios produtos no mercado, ocasionando um aumento ainda mais significativo na receita da propriedade [E03].

Quanto ao item **Estratégia de marketing**, comprovado em seis dos nove empreendimentos investigados, apresentaram inovações marcantes na divulgação, exposição, lançamento e design dos produtos, que contribuíram para a valorização e comercialização dos produtos, melhoria no conhecimento dos produtos pelos consumidores e conseqüentemente aumento das vendas. Contudo, cabe citar a fala de um dos entrevistados quanto à divulgação dos produtos junto à cooperativa:

“me juntei à cooperativa em busca da divulgação dos seus produtos, pois não tinha conhecimento de mercado nem porte financeiro para gerenciar as questões e mercado” [E02].

A fala acima mostra a importância da cooperativa no desenvolvimento de inovações, especialmente para os pequenos produtores. Tal fato corrobora com o diálogo de Chiffolleau e Touzard (2014) quanto à relação dos atores que desempenha a função de estruturar os processos de cooperação, competição e também inovação dentro dos SIALs. Com base nisso, a cooperativa pode ser vista não apenas como um meio de estruturar os produtores e competidores, mas também de gerar inovação.

No que concerne ao item **Acesso a novos mercados** constatado em quatro empreendimentos, este apresentou inovações quanto ao acesso a novos nichos, devido a degustação em eventos; ampliação do mercado regional, advinda do melhoramento nas técnicas de negociação na venda dos produtos; e abertura de novo mercado, diante a percepção do produtor - fazendo entrega dos produtos na capital ele percebeu a necessidade e foi então que passou a vender [E09]. Como contribuições, essas inovações geraram a expansão do comércio, aumento nas vendas e ganho de consumidores e clientes, a ponto do produtor ter que comprar de outros produtores para poder abastecer a demanda.

Quanto ao item **Estoque e distribuição**, apesar de ter sido percebido em três empreendimentos, a inovação se pautou na aquisição de câmara fria para estocagem dos produtos contribuindo para melhor conservação dos alimentos, já que se trata de um alimento que exige meios rígidos de manipulação e cuidado. A única diferenciação encontrada entre os empreendimentos foi que a câmara fria era da cooperativa ou de um estoque local.

Os últimos itens e não menos importantes desta dimensão consistem na Embalagem e rotulagem e Marca (própria ou coletiva), estes que apresentaram relação forte de atuação, uma vez que a necessidade de confeccionar embalagens para os produtos acarretou na criação de uma identidade visual do empreendimento, realçados assim pela criação de uma marca. Dentro dessas circunstâncias, foram os mesmos empreendimentos que desenvolveram inovações nos dois itens citados.

Portanto, as inovações do item **Embalagem e rotulagem** expostas no Quadro 4.16., trouxeram como contribuições a melhoria nas vendas a partir da apresentação do produto e maior alcance variado de vendas devido as opções do tamanho das embalagens. Já no item **Marca (própria ou coletiva)**, as inovações diagnosticadas foram a criação de marca nos dois empreendimentos, o qual antes os produtores usavam a marca da cooperativa na divulgação dos produtos, contribuindo assim com a melhoria da imagem não apenas dos produtos, mas do próprio empreendimento. As duas marcas foram desenvolvidas através de consultoria SEBRAE e ambas dão ênfase a características dos produtos como sendo “regionais e de campo”, por outro lado estas marcas ainda não foram registradas no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual-INPI.

e) Dimensão Organizacional

Esta dimensão foi bastante significativa, pois em todos os itens tiveram inovações diagnósticas. Tais inovações foram mais atuantes nos itens Fusões e alianças e Parcerias, ou seja, o foco dos empreendimentos investigados enquanto empresa se pautou na aglutinação de forças como estratégia competitiva. O quadro a seguir explana os itens e as respectivas inovações encontradas.

Quadro 4.17. Inovações diagnosticadas na Dimensão Organizacional

Itens	Inovações diagnosticadas
Fusões e alianças (6)	- compra de insumos com outros 5 ou 3 produtores para produzir a própria ração em conjunto; - compra do reprodutor puro através do consórcio com mais 3 produtores; - consórcio câmara fria para estocagem dos produtos; - consórcio na aquisição de animais com grupo de cooperados;
Parcerias (5)	- ligações com a cooperativa OVINOCOOP para venda dos produtos; - ligação com fornecedor dos insumos (o qual proporciona o acompanhamento técnico periódico do crescimento do animal); - ligações com demais produtores para venda de produtos quando não consegue cobrir a demanda;
Organização interna e interprofissional (4)	- aproveitando dos recursos existentes (produção de outras culturas na propriedade); - supervisão financeira (registros financeiros por meio do balanço de custos e receita); - mudança no quadro de funcionários;
Gestão dos recursos humanos (4)	- estipulação de metas para produção de cordeiro com bonificação para o funcionário após a venda; - participação dos funcionários nas vendas (a cada 20 borregos vendidos 3 são deles); - regularização da remuneração; - destinação de novas funções (atividades de gestão a um dos funcionários);
Conhecimento e competência (2)	- capacitação de pessoal (curso de manejo e mecanização);
Especialização de pessoal (1)	- qualificação em gestão de vendas (um dos sócios do empreendimento);

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O item **Fusões e alianças** em geral abarcaram inovações que contribuíram especialmente para redução dos gastos com insumos, dos custos de compra de animais e melhor preço e desconto mediante a união estratégica. Um dos entrevistados aponta que “a compra individual sai muito cara para o pequeno produtor e por isso o consórcio com outros produtores acaba beneficiando na redução de altos gastos” [E05]. De outro modo, o item **Parcerias**, apesar da semelhança, consistiu em inovações que contribuíram para melhor segurança por meio de parceiros estratégicos que promovam um melhor e maior alcance de receita.

Considerando as inovações nestes dois itens e relacionando-os com a teoria abordada neste estudo, nota-se um reforço da ideia abordada pelos autores Tidd, Bessant e Pavitt (2008) e Nagano, Stefanovitz e Vick (2014) no que diz respeito à inovação como forma de obter vantagem competitiva, ao identificar oportunidades,

estabelecer relações e tirar proveito das mesmas como intenção estratégica do negócio.

Dando seguimento, o item **Organização interna e interprofissional** nesta dimensão, apresentou inovações em quatro empreendimentos voltadas para melhoria e otimização da gestão do negócio. A supervisão financeira e mudança no quadro de funcionários, respectivamente, ajudou o produtor quanto à noção dos gargalos e erros e permitiu a inserção de novas mudanças nos empreendimentos mediante os novos funcionários. Já as inovações ligadas ao aproveitamento de recursos existentes foram evidenciadas em alguns empreendimentos que passaram a produzir: milho e fava para inserção na ração do animal; outros animais, frutas e hortaliças para consumo próprio e venda; e produtos de origem bovina (ovo e leite) para venda. Estas inovações beneficiou a redução nos custos com insumos, aumento da receita e até ajudou a pagar os custos fixos da propriedade, a exemplo do pagamento de pessoal.

No que diz respeito ao item **Gestão dos recursos humanos** percebidos em quatro empreendimentos dos nove investigados, as inovações presentes (ver Quadro 4.17) apresentaram contribuições tanto no maior estímulo dos funcionários na produção, que se motivaram e passaram a ter mais cuidado com os animais, devido a sua participação e ganho de bonificação nas vendas; quanto no melhor controle de gastos e legalidade do empreendimento, a partir da regularização da remuneração de pessoal; bem como na distribuição das atividades de gestão, dando mais segurança ao produtor uma vez que uma nova pessoa ficou destinada as atividades de gestão.

Os itens Conhecimento e competência e Especialização de pessoal constituíram nesta dimensão os itens com menor evidência de inovações nos empreendimentos, como mostra o Quadro 4.17. O que faz dessa informação um fato preocupante, tendo em vista que enquanto na Dimensão Know-how/Relacional foi apresentada como a dimensão com mais inovações diagnosticadas, quando parte para a gestão interna dos empreendimentos o processo de conhecimento é ainda pouco difundido. Desse modo, considerando o item **Conhecimento e competência** a inovação se pautou na capacitação de pessoal quanto a mecanização e manejo produtivo, cuja contribuição foi de abrir a mente do funcionário para as tecnologias e para atividade de campo. Enquanto isso o item **Especialização de pessoal** que foi

evidenciado em apenas um empreendimento, no qual um dos sócios se especializou em um ramo necessário de atenção do negócio (gestão de vendas), através da qualificação no SEBRAE em João Pessoa.

f) Dimensão Produto

A presente dimensão embora contenha apenas quatro itens em todos eles tiveram inovações diagnosticadas, com dois destaques importantes para Tipos/variedades sensoriais e Novos produtos como os itens de mais representatividade. Devido à natureza do negócio (ovinocultura de corte) as inovações neste campo são peculiares tendo em vista que uma pequena mudança de raça pode significar o desenvolvimento de novos atributos. Assim, o Quadro 4.18. aponta os itens e suas inovações correspondentes.

Quadro 4.18. Inovações diagnosticadas na Dimensão Produto

Itens	Inovações diagnosticadas
Tipos/variedades sensoriais (7)	- variações de carcaça (raças Dopper, mestiços de Dopper, White Dopper e Santa inês); - sortimento devido a influências estrangeiras (French Rack e Carré);
Novos produtos (7)	- carne de corte (antes era só recria); - cortes de raça Dopper; - Inserção de novos cortes (Paleta, pernil, costela, filé- mignon, contra filé, filé de pescoço, picanha e costela); - beneficiamento e agregação de valor ao produto (produção de espetinhos e pernil de cordeiro temperado produzido no natal);
Qualidade do alimento/produto (3)	- melhoria na aparência dos produtos (carne mais macia e brilhante); - melhoramento nos cortes especiais;
Coproducto e subproduto (2)	- venda de carcaça e miúdos para empreendimentos de charcutaria; - fabricação de hambúrguer e linguiça (a partir da carne de pescoço e de guisado);

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nos itens Tipos/variedades sensoriais e Novos produtos foi perceptível o fato que de a inovação não deve ser observada de forma isolada a apenas uma realidade de empreendimento, pois o que é inovação para determinada empresa pode não ser para outra. Este fato retoma a importância em compreender as características das empresas inovadoras, citadas por De Jong e Marsili (2005), Rizzoni (1994) e Pavitt (1984) no Quadro 2.3 deste estudo.

Nesse contexto, no item **Tipos/variedades sensoriais** foi notado inovações quanto à variação de carcaça (com variações no tamanho) e atributos estrangeiros (cortes de origem francesa). Tais inovações trouxeram como contribuições principais a expansão da clientela devido à disponibilidade de opções de produtos e maior alcance de mercado.

Já no item **Novos produtos**, a notoriedade foi voltada para os empreendimentos: para aqueles que só produziam animais para recria, a inserção de ovinocultura de corte passou a configurar um novo produto, colaborando na entrada a um novo mercado; para aqueles que já produziam a carne de corte, a introdução da raça Doppet foi considerada a introdução de um novo produto, haja vista que esse tipo de animal é mais robusto e produz uma carne mais sofisticada; para os que já produziam a ovinocultura de corte junto a esta raça, a inserção de cortes especiais foi também notada como inovação, o que proporciona um aumento significativo no consumo dos produtos. E por fim, para os que já abarcam as inovações supracitadas, o beneficiamento do produto de modo que agregue valor aos consumidores (fabricação de espetinhos e pernil defumado produzido no natal), percebeu-se também como uma inovação.

Com base nessas informações observa-se que quanto mais um empreendimento desenvolve inovações mais tende a continuar inovando, logo esse entendimento se associa com a afirmação de Scarbrough (2003) no qual aponta que o cursor da inovação está recursivamente incentivado pelo desenvolvimento de mais inovações.

O item **Qualidade do alimento/produto** por sua vez, também citado na Dimensão Técnica com importantes inovações que agregaram mais qualidade ao alimento, nesta dimensão o item apontou a qualidade exposta diretamente no produto comercializado. Com isso, duas inovações foram identificadas em três dos nove empreendimentos: melhoria na aparência do produto e o melhoramento dos cortes especiais. Ambas as inovações foram provenientes da prática do confinamento, já citado também na Dimensão Técnica, que proporciona uma capa de gordura maior ao animal originando assim uma carne mais macia e brilhante e contribuindo para maior valorização nas vendas a partir da boa aparência do produto. Essa prática também ajuda no melhoramento dos cortes especiais trazendo também melhor aparência física ao tipo de corte comercializado, pois segundo um entrevistado “cada corte é diferenciado, ele não é um corte normal, esses cortes que a gente faz aqui você não encontra em um açougue qualquer” [E03].

O item **Coproduto e subproduto** foi evidenciado em apenas dois empreendimentos, porém as inovações apresentadas foram significativas para o negócio. Como subprodutos um dos empreendimentos faz a venda da carcaça e

miúdos para fins de charcutaria; enquanto outro empreendimento, através da agroindustrialização que agregou valor, passou a fabricar hambúrguer e linguiça como subproduto. Tal ação além do aproveitamento da matéria prima como contribuição aumentou a receita, a exemplo da linguiça que teve tanta procura que se tornou um coproduto devido a sua representatividade nas vendas e no aumento do valor “antes ia para o guisado e custava 18 kg e hoje a linguiça custa 30 kg” [E09], é o que aponta um dos entrevistados.

g) Dimensão Sociocultural

Na Dimensão Sociocultural as inovações foram diagnosticadas em quatro dos seis itens constituintes da dimensão. O item mais atuante nos empreendimentos investigados correspondeu ao Desenvolvimento natural e cultural, expostos em sete empreendimentos. No mais, por se caracterizar como sendo uma dimensão não tanto voltada para o aspecto de gestão de negócios, cabe aqui destacar o importante resultado no SIAL em questão, posto que há um esforço presente dentre os empreendimentos investigados em inovações que promovam progresso social e cultural, atreladas ao desenvolvimento natural, local e rural como um todo. Sendo assim, o Quadro 4.19, exhibe os quatro itens identificados na dimensão e, sobretudo as inovações diagnosticadas.

Quadro 4.19. Inovações diagnosticadas na Dimensão Sociocultural

Itens	Inovações diagnosticadas
Desenvolvimento natural e cultural (7)	- participação junto a eventos turísticos com festival de cordeiros (Caminhos do Frio e Brasil sabores); - valorização do potencial natural da região (cachoeira voltada para divulgação das potencialidades do território);
Desenvolvimento rural sustentável e inclusivo (4)	- participação das mulheres nas atividades produtivas e de gestão do empreendimento (ativa e esporádica); - disponibilização do espaço rural da propriedade para que seu funcionário pudesse produzir; - pagamento do salário semelhante ao de áreas urbanas (capital);
Planejamento paisagístico (3)	- restauração da vegetação local dos morros e campos; - processo de jardinagem na propriedade; - gruta religiosa na propriedade;
Criação de valor e desenvolvimento local (1)	- inclusão de serviços próprios (parque haras);

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No que diz respeito ao item **Desenvolvimento natural e cultural**, duas inovações foram diagnosticadas em sete empreendimentos. A mais atuante foi quanto a participação junto a eventos turísticos da região, eventos culturais que valorizam as potencialidades do território como a tradição, produção e gastronomia, a arquitetura, a paisagem natural, dentre outras. A participação foi feita através de

stand com divulgação, exposição e venda dos produtos, promovidos pela cooperativa OVINOOCOOP e contribuiu para valorização do setor como parte do território, segundo um entrevistado a ação deu mais visibilidade ao setor como uma atividade típica da região [E09]. Também foi constatada em um dos empreendimentos, a valorização do cenário da propriedade, no qual possuía uma cachoeira tida como uma potencialidade turística da localidade.

O item **Desenvolvimento rural sustentável e inclusivo**, pelo próprio nome já demonstra a importância das inovações condizentes a ele, como mostrado no Quadro 4.19. Logo embora tenha se observado a presença predominantemente masculina, foi notada a participação de mulheres em alguns dos empreendimentos – seja em atividades temporárias destinadas aos tratamentos dos animais, seja em participação ativa na gestão do empreendimento. Além disso, foi diagnosticada como inovação a disponibilidade de espaço para o funcionário produzir ou até mesmo inseri-lo como gestor de uma produção – em um dos empreendimentos o produtor passou a produzir suínos em sociedade com um dos seus funcionários que vive na propriedade. Por fim, também foi percebido neste item, o aumento do preço da diária semelhante ao da capital como inovação estimuladora do desenvolvimento rural sustentável. Como contribuições, todas essas inovações citadas proporcionaram a valorização do papel feminino no setor e, sobretudo do trabalho da comunidade rural, onde o indivíduo se estimula a ficar no território rural e aumentar sua renda sem que seja preciso optar pelo êxodo rural.

No item **Planejamento paisagístico**, foram diagnosticadas três inovações, uma em cada empreendimento. As inovações encontradas se pautam na restauração da vegetação local dos campos e morros – que segundo o produtor, castigada historicamente pela produção da cana-de-açúcar- contribuindo assim para retomar as características da ambiental local do Brejo; implantação de um processo de jardinagem, o que tem tornado o local mais atrativo e um ambiente mais harmonioso; e em uma propriedade específica existe uma gruta com imagens de santos e um banco, no qual as pessoas da comunidade vão para rezar - segundo o produtor ajuda na proteção e dar mais visibilidade à propriedade.

Por fim, o item **Criação de valor e desenvolvimento local** evidenciado em apenas um empreendimento teve como inovação diagnosticada, a inserção de serviços próprios em uma da propriedade contribuindo para agregar valor ao local.

h) Dimensão Territorial

Por fim, a Dimensão Territorial surge como a menos evidenciada nos empreendimentos investigados, apenas com inovação diagnosticada em um item, dos quatro componentes da dimensão, como pode ser visto no quadro a seguir.

Quadro 4.20. Inovações diagnosticadas na Dimensão Territorial

Itens	Inovações diagnosticadas
Marca (própria ou coletiva) (1)	- marca própria com destaque do ABC Paraibano;

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme o Quadro 4.20, na Dimensão Territorial o item **Marca (própria ou coletiva)** apresentou inovação em apenas um entre os nove empreendimentos investigados. Essa inovação foi quanto ao desenvolvimento de marca que valorizou o território, logo foi notada que um dos empreendimentos criou uma marca para utilizar nas embalagens dos produtos, a qual contém em seu logotipo aspectos com ênfase no território ABC Paraibano. Para os produtores que repassam os animais para a cooperativa a marca OVINOCOOP foi citada neste sentido, entretanto ao visualizar o logotipo não há evidência do território, uma vez que a cooperativa abrange o nome do estado Paraíba e não especificamente o ABC Paraibano.

O mesmo ocorreu quando os entrevistados foram questionados no item Governança territorial, entretanto, apesar de não haver evidências concretas de uma coordenação formal dessa magnitude, a grande maioria dos produtores citou como papel de liderança no território o analista do SEBRAE responsável pelo Projeto de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Ovinocultura de Corte mencionado no tópico 4.2.1 deste estudo. Segundo os produtores o sujeito em nome da instituição tem sido o articulador e mobilizador principal na tomada de decisão dos produtores.

Com base nisso e considerando o resultado pouco expressivo na Dimensão Territorial coloca-se em pauta de um lado a importância que as inovações como Denominações de Origem, Governança Territorial e Indicação geográfica poderia trazer ao território do ABC Paraibano e conseqüentemente as propriedades ali instaladas; e do outro, o resultado indica uma área que deve ser olhada com mais preocupação dentro deste SIAL, tanto pelas instituições de apoio, quanto pelos próprios produtores, visto que o contexto da “nova ruralidade” aqui já discutida coloca em questão o desenvolvimento necessário de estratégias para se manter ruralmente em um mercado global.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da inovação tem surgido na literatura como elemento propulsor da competitividade nas empresas, que por sua vez buscam estratégias para implantar inovações de forma pontual em seus negócios. Para tanto, devido às barreiras existentes muitas empresas têm procurado desenvolver ações inovadoras em conjunto, a partir da aglutinação em rede.

A conjuntura dos Sistemas Agroalimentares Localizados-SIALs por sua vez, tem emergido nos espaços acadêmicos em diferentes localidades e continentes. Essa realidade se deve ao fato de que, diferente de outras aglomerações já discutidas na literatura, os SIALs enquanto objeto de pesquisa, abarcam como diferencial a discussão das relações em rede agregadas às configurações existentes entre o desenvolvimento do produto agroalimentar e também do território.

Com base nessas considerações, esta dissertação buscou analisar as diferentes formas de inovar em Sistemas Agroalimentares Localizados, a partir de uma conjuntura teórico-prática no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano. A escolha do tema inovação foi motivada inicialmente por um interesse pessoal, uma vez que consiste em uma área de estreita relação profissional da pesquisadora. Por outro lado, este estudo justifica-se pela ausência de estudos voltados para relação da inovação em SIALs, principalmente a nível nacional.

Assim, os resultados dissertados neste estudo foram organizados em duas abordagens condizentes com a estrutura metodológica da pesquisa. Primeiramente, foi realizada uma Revisão Sistemática de Literatura a fim de identificar as dimensões da inovação referentes aos SIALs a partir dos estudos secundários de pesquisas atuantes em todo o mundo publicadas nos periódicos internacionais. De posse dessas dimensões, a segunda parte dos resultados retrata a investigação empírica (com o uso das técnicas de observação sistemática, pesquisa documental e entrevista), no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano, no intuito de descrever o contexto da inovação e diagnosticar as inovações desenvolvidas com base nas dimensões inovadoras. O estudo, portanto, desdobrou-se por meio de uma pesquisa qualitativa utilizando a análise de conteúdo com auxílio do software ATLAS.ti para tratamento dos dados.

Desse modo, como cumprimento do primeiro objetivo específico no que tange aos resultados da RSL, o estudo detectou 61 tipos de inovações com ênfase para Estratégia de marketing, Práticas de interações relacionais e Desenvolvimento natural e cultural como os itens mais fundamentados entre os estudos incluídos na RSL. Entre os 61 itens, foram notadas características que se relacionavam com aspectos técnicos, ambientais, territoriais, sociais e culturais, outros tinham finalidades com conhecimento e relações externas, comercialização, organização interna e ao próprio produto e alimento.

Assim, as características de cada inovação encontrada foram categorizadas em oito dimensões inovadoras dos SIALs: Dimensão Técnica que compreende as inovações focadas na eficiência e eficácia dos processos principais na geração do produto; Dimensão Know-how/Relacional que configura inovações que dizem respeito à aquisição de habilidades e saberes bem como as diferentes formas de relacionamentos externos; Dimensão Agroambiental na qual envolve as inovações cuja finalidade é a racionalização dos processos em prol da preservação dos recursos ambientais; Dimensão Comercial, que abrange as inovações voltadas para as estratégias de comunicação, distribuição e venda dos produtos ao mercado consumidor; Dimensão Organizacional, que contempla as inovações na gestão interna da organização, que envolvem tanto os recursos intangíveis quanto às táticas de posicionamento estratégico da organização; Dimensão Sociocultural, na qual abarca inovações que considerem o progresso social e cultural a partir do desenvolvimento natural, rural e, sobretudo local; Dimensão Produto, que constitui as inovações direcionadas para o desenvolvimento de novos produtos ou a partir deles, bem como as ações de melhoramento na qualidade e variedade dos produtos; e Dimensão Territorial, que compreende as inovações voltadas para a delimitação, coordenação e valores do território.

Considerando estes resultados, notou-se que a realização da RSL foi de suma importância para o estudo, pois disponibilizou as categorias de análise adequadas para a investigação do objetivo empírico, uma vez que a inovação não pode ser analisada de modo generalizado às diferentes realidades existentes.

Dando seguimento, os resultados da pesquisa de campo também foram bastante importantes no que concerne a visibilidade das dimensões inovadoras na prática.

Logo, no que concerne ao segundo objetivo específico quanto ao contexto da inovação no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano, foi visto que o “Projeto de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Ovinocultura de Corte”, liderado pelo SEBRAE, foi o grande propulsor de inovações no território bem como na aglutinação maior entre produtores e instituições na promoção de um SIAL. As iniciativas principais realizadas pelo SEBRAE junto a demais instituições contemplaram a realização de consultorias para o melhoramento dos rebanhos nos empreendimentos e a participação dos produtores em diversos eventos.

Por fim, considerando as dimensões inovadoras encontradas na RSL e o atendimento ao terceiro e último objetivo específico deste estudo, as inovações diagnósticas no SIAL de ovinocultura do ABC Paraibano evidenciaram-se atuantes na maioria das dimensões, com destaque para as Dimensões Know-how/Relacional e Técnica como as mais trabalhadas no SIAL. Na Dimensão Know-how/Relacional foi identificada uma atuação importante dos produtores quanto a busca e gestão do conhecimento em consonância com a presença em diferentes instituições. A Dimensão Técnica por sua vez, foi marcada por inovações na qualidade do produto/alimento, o desenvolvimento de práticas agropecuárias do segmento e as novas técnicas de produção da alimentação do animal.

Por outro lado, também foi evidenciado o olhar limitante para a Dimensão Territorial, a qual só um tipo de inovação foi diagnosticado. Tal resultado aponta para a necessidade de estratégias de coordenação, delimitação e valorização da localidade que promovam o desenvolvimento do território.

5.1. Limitações do estudo

Como limitação, este estudo transita em duas vertentes principais: de um lado a abordagem do problema do outro o objeto empírico. Quanto a abordagem ao problema, por se tratar de um estudo puramente qualitativo a pesquisa limitou-se em explorar e descrever os resultados com maior profundidade em suas particularidades o que restringiu as possibilidades de mensuração dos eventos e conseqüentemente as conclusões e generalizações. Por outro lado, o fato da pesquisa só ter investigado uma realidade empírica, os resultados estão limitados a apenas o estudo de caso.

5.2. Sugestões para estudos futuros

Por fim, considerando os resultados abordados neste estudo, algumas sugestões foram identificadas como propostas para futuras pesquisas. Estas sugestões englobam:

- o uso de pesquisa quantitativa nas dimensões inovadoras quanto à mensuração das ocorrências de inovação, a fim de estabelecer níveis da inovação;
- a exploração das dimensões em outros cenários e sujeitos empíricos que evidenciem características de outros territórios ou setores;
- estudos de multicasos ou comparativos, que destaquem o porte dos empreendimentos e as barreiras dos pequenos produtores em inovar;
- análise descritiva do processo inovativo, destacando a implementação das inovações nos SIAL com base nos recursos principais utilizados;
- estudos longitudinais das dimensões da inovação nos SIALs, considerando ao longo dos anos a evolução ou involução dos processos.

Por fim, este estudo trouxe como diferencial estudar os SIALs como estrutura de rede no setor agroalimentar, mas também compreender o quanto esses sistemas podem se desenvolver por meio da inovação, mediante as diferentes possibilidades de inovar dentro de um processo coletivo. Portanto, esta pesquisa contribuiu para o fortalecimento da literatura quanto aos estudos de inovação dentro das características dos SIALs, com implicações práticas capaz de beneficiar no desenvolvimento de inovações de forma mais planejada e precisa nos SIALs.

REFERÊNCIAS

- ABERNATHY, W. J.; CLARK, K. B. Innovation: Mapping the winds of creative destruction. *Research Policy*, v 14, 1., February 1985. 3-22.
- AKEN, J. E. V. Management Research Based on the Paradigm of the Design Sciences: The Quest for Field-Tested and Grounded Technological Rules. *Journal of Management Studies* 41(2), March 2004. 219-246.
- ALFRANCA, O.; RAMA, R.; TUNZELMANN, N. Innovation spells in the multinational agri-food sector. *Technovation* 24 (8), August 2004. 599-614.
- ARAGÓN-SÁNCHEZ, A.; SÁNCHEZ-MARÍN, G. Strategic orientation, management, characteristics and performance: a study of Spanish SMEs. *Journal of Small Business Management*, 43 (3), p. 287-308, 2005.
- AYELE, S. et al. Enhancing innovation in livestock value chains through networks: Lessons from fodder innovation case studies in developing countries. *Science and Public Policy* 39 (3) , June 2012. 333–346.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BITZER, V.; BIJMAN, J. From innovation to co-innovation? An exploration of African agrifood chains. *British Food Journal* 117 (8), 2015. 2182-2199.
- BONAT, D. *Metodologia da Pesquisa*. 3ª. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.
- BRASIL. *Lei nº 10.332, de 19 de dezembro de 2001*. Congresso Nacional. Brasília. 2001.
- BRASIL. *Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004*. Congresso Nacional. Brasília. 2004.
- BRASIL. *Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005*. Congresso Nacional. Brasília. 2005.
- CARVALHO, H. G. D. *Gestão da Inovação*. Curitiba: Aymarará, 2011.
- CHEN, K. Z. et al. Innovations in financing of agri-food value chains in China and India: Lessons and policies for inclusive financing. *China Agricultural Economic Review* 7 (4), 2015. 616-640.
- CHESBROUGH, H. W. *Open innovation*. Boston, MA: Harvard Business School Press, 2003.
- CHIFFOLEAU, Y.; TOUZARD, J. Understanding local agri-food systems through advice network analysis. *Agriculture and Human Values* 31 (1), March 2014. 19-32.
- CHRISTENSEN, C. M. *The innovator's dilemma: when new technologies cause great firms to fail*. Boston: Harvard Business School, 1997.
- CIRAD, D. D. S. A. E. R. *Systèmes Agroalimentaires Localisés (organisations-innovations et développement local)*. ISAA (Innovations dans les Systèmes Agricoles et Agroalimentaires) Laboratoire STSC (Systèmes Techniques agro-alimentaires et Sciences de la Consommation). França, p. 27. 1996. (Nº 134/96).
- CLAIRE, J.; DUNCAN, A.; NIAMH, C. Innovation and skills: implications for the agri-food sector. *Education + Training* 56 (4), 2014. 271-286.

- CRESPO, J.; RÉQUIER-DESJARDINS, D.; VICENTE, J. Why can collective action fail in Local Agri-food Systems? A social network analysis of cheese producers in Aculco, Mexico. *Food Policy* 46, June 2014. 165-177.
- DAVIS, J. Innovation in the agri-food System. *EuroChoices* 12 (1), 2013. 3.
- DE JONG, J. P. J.; MARSILI, O. The Fruit Flies of Innovation: A Taxonomy of Innovative Small Firms. *Dynamics of Industry and Innovation: Organizations, Networks and Systems*, 2005.
- DRESCH, A. *Design Science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia*. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- FAO, F. A. A. O. *Principles for Responsible Investment in Agriculture and Food Systems*. [S.l.]: The Committee on World Food Security (CFS), 2014.
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FLICK, U. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FLICK, U. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso, 2012.
- FOURNIER, S. Geographical Indications: A way to perpetuate collective action processes within Localized Agrifood Systems? *Cahiers Agricultures* 17 (6), 2008. 547-551.
- GALLEGO-BONO, J. R.; CHAVES-AVILA, R. El modelo cooperativo de sistemas agroalimentarios de innovación: el caso ANECOOP y el sistema citrícola valenciano. *ITEA ITEA, información técnica económica agraria: revista de la Asociación Interprofesional para el Desarrollo Agrario (AIDA)* 111 (4), 2015. 366-383.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília* 23(1), p. 183-184, jan-mar 2014.
- GIACOMINI, C.; MANCINI, M. C. Organisation as a key factor in Localised Agri-Food Systems (LAFS). *Bio-based and Applied Economics* 4(1), 2015. 17-32.
- GOPALAKRISHNAN, S.; DAMANPOUR, F. A Review Economics, of Innovation Research in Sociology and Technology Management. *Omega, International Journal Management Science Vol. 25, No. 1*, 1997. 15-28.
- HOLLENSTEIN, H. Innovation modes in the Swiss service sector: a cluster analysis based on firm-level data. *Research Policy*, v 32, 5., 32, n. 5, May 2003. 845-863.
- IBGE, I. B. D. G. E. E.-. Dados Paraíba. *Cidades e Estados*, 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/.html?>>. Acesso em: 31 Janeiro 2019.
- IBGE, I. B. D. G. E. E.-. Paraíba - Microrregiões. *Portal de mapas IBGE*, 2017. Disponível em: <<https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa207537>>. Acesso em: 30 Janeiro 2019.
- IBGE, I. B. D. G. E. E.-. Pesquisa da Pecuária Municipal. *Site Sidra-IBGE*, 2018. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>>. Acesso em: 30 Janeiro 2018.
- KARANTININIS, K.; SAUER, J.; FURTAN, W. H. Innovation and integration in the agri-food industry. *Food Policy Volume* 35 (2), April 2010. 112-120.

KNUDSON, W. et al. Entrepreneurship and Innovation in the Agri-Food System. *American Journal of Agricultural Economics* 86 (5), December 2004. 1330–1336.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAMPRIPOPOULOU, C. et al. Application of an integrated systemic framework for analysing agricultural innovation systems and informing innovation policies: Comparing the Dutch and Scottish agrifood sectors. *Agricultural Systems* 129, July 2014. 40-54.

LEE, S. M.; OLSON, D. L.; TRIMI, S. Co-innovation: convergenomics, collaboration, and co-creation for organizational values. *Management Decision* 50 (5), 2012. 817-831.

LINS, H. N. Sistemas agroalimentares localizados: possível “chave de leitura” sobre a maricultura em Santa Catarina. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 02, p. 313-330, abr/jun 2006. ISSN ISSN 0103-2003.

MALAFAIA, G. C. et al. Desafios para a articulação de um Sistema Agroalimentar Local no agronegócio brasileiro da maçã: o caso da região dos Campos de Cima da Serra. *Revista de Administração Contabilidade e Economia- RACE*, v. 8, n. 1, p. 113-134, Jan./jun. 2009. ISSN ISSN 2179-4936.

MANTINO, F.; FORCINA, B. Market, policies and local governance as drivers of environmental public benefits: The case of the localised processed tomato in northern Italy. *Agriculture (Switzerland)* 8 (3) , 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINEZ, J. M. T.; RIVERA, M. D. D. Territorial governance and social innovation: The cases of san pedro capula’s artisanal cheese and the rice (*Oryza Sativa*) of Morelos, Mexico. *Agriculture (Switzerland)* 8 (2), 2018.

MCCARTHY, B.; LIU, H.; CHEN, T. Innovations in the agro-food system: Adoption of certified organic food and green food by Chinese consumers. *British Food Journal* 118(6), 2016. 1334-1349.

MEYNARD, J. et al. Designing coupled innovations for the sustainability transition of agrifood systems. *Agricultural Systems* 157, October 2017. 330-339.

MOREDDU, C.; CONTINI, E.; ÁVILA, F. Challenges for the Brazilian Agricultural Innovation System. *The Brazilian Agri-food Sector* 16 (1), April 2017. 26-31.

MUCHNIK, J. et al. Systèmes Agroalimentaires Localisés. *Economies et Sociétés*. n29, septembre 2007. 1465-1484.

MUCHNIK, J.; SANZ-CAÑADA, J.; SALCIDO, G. T. Systèmes agroalimentaires localisés :état des recherches et perspectives. *Cahiers Agricultures* 17 (6), novembre-décembre 2008. 513-525.

NAGANO, M. S.; STEFANOVITZ, J. P.; VICK, T. E. Innovation management processes, their internal organizational elements and contextual factors: An investigation in Brazil. *Journal of Engineering and Technology Management* v. 33, p. 63-92, 2014.

NELSON, R. R.; WINTER, S. G. In Search of Useful Theory of Innovation*. *Research Policy* 6 , 1977. 36- 76.

OCDE, O. P. C. E. D. E. *Manual de Oslo: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação*, 3ª ed. [S.l.]: FINEP, 2005.

OECD/FAO. *OCDE-FAO Perspectivas Agrícolas 2015-2024*. OECD Publishing. Paris. 2015.

PAVITT, K. Sectoral Patterns of Technical Change:Towards a taxonomy and a theory. *Research Policy*, 13, 1984. 343-373.

PEREZ Y PEREZ, L.; EGEA, P.; SANZ-CAÑADA, J. Territorial externalities valuation in olive oil protected designations of origin using the Analytical Network Process. *ITEA Informacion Tecnica Economica Agraria* 109 (2), 2013. 239-262.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública.. *Rev. Saúde Pública* 29 (4), São Paulo, Aug. 1995. 318-325.

PRIM, A. L.; AMAL, M.; CARVALHO, L. Regional Cluster, Innovation and Export Performance: An Empirical Study. *BAR, Braz. Adm. Rev.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. e160028, June 2016. ISSN ISSN 1807-7692.

REQUIER-DESJARDINS, D. L'évolution du débat sur les SYAL : le regard d'un économiste. *Revue d'Économie Régionale & Urbaine* 4, octobre 2010. 651-668.

REQUIER-DESJARDINS, D.; BOUCHER, F.; CERDAN, C. Globalization, competitive advantages and the evolution of production systems: rural food processing and localized agri-food systems in Latin-American countries. *Entrepreneurship e Regional Development* 15 , 2003. 49–67.

RIZZONI, A. Technology and organisation in small firms : an interpretative framework. *Revue d'économie industrielle* 67 , Année, 1994. 135-155.

ROTHWELL, R. The characteristics of successful innovators and technically progressive firms (with some comments on innovation research). *R & D Management* 7,3, 1977. 191-206.

RYTKÖNEN, P. Local resources, foreign influences, value creation, tradition and modernity. The case of a local agro-food system in Jämtland, Sweden. *Culture and His tory Digital Journal* 5 (1),2016.

RYTKÖNEN, P.; BONOW, M.; JOHANSSON, M.; PERSSON, Y. Goat cheese production in Sweden - a pioneering experience in the re-emergence of local food. *Acta Agriculturae Scandinavica Section B: Soil and Plant Science*, 63 (SUPPL.1), 2013. 38-46.

SAMPAIO, R. F. E.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: Um Guia para síntese Criteriosa da Evidência Científica. *Rev. bras. fisioter.* 11 (1), São Carlos , jan/fev 2007. 83-89.

SANZ-CAÑADA, J.; MUCHNIK, J. Geographies of Origin and Proximity: Approaches to Local Agro-Food Systems. *Culture & History Digital Journal* 5 (1), 2016.

SANZ-CAÑADA, J.; VAZQUEZ, A. M. Protected designations of origin and innovations: The olive oil branch in Sierra Mágina (Andalusia). *Cahiers Agricultures* 17 (6), 2008. 542-546.

- SAWHNEY, M.; WOLCOTT, R. C.; ARRONIZ, I. The 12 different ways for companies to innovate. *MIT Sloan Management Review Vol. 47, No.3*, 2006. 75-81.
- SCARBROUGH, H. Knowledge management, HRM and the innovation process. *International Journal of Manpower 24 (5)*, 2003. 501-516.
- SCHUMPETER, J. A. *The Theory of Economic Development*. Cambridge: Harvard University Press, 1934.
- SCUOTTO, V.; DEL GIUDICE, M.; CARAYANNIS, E. G. J. The effect of social networking sites and absorptive capacity on SMES' innovation performance. *The Journal of Technology Transfer, 42 (2)*, p. 409–424, 2017.
- SELLTIZ, C. et al. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: E.P.U., 1974.
- SILVA, E. L. D.; MENEZES, E. M. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.
- SILVA, F. F.; FEITOSA, M. G. G.; AGUIAR, V. S. M. Uma reflexão sobre as relações de parceria nos APLs de confecções do agreste pernambucano como elemento disseminador da inovação em redes interorganizacionais. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, São Paulo- SP, v. 13, n. 4, p. 206-235, Maio 2012. ISSN ISSN 1678-6971.
- SLACK, N.; BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R. *Administração da produção*. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- TARAN, Y.; BOER, H.; LINDGREN, P. A Business Model Innovation Typology. *Decision Sciences, 46 (2)*, p. 301-331, 2015.
- TELL, J. et al. Business model innovation in the agri-food sector: a literature review. *British Food Journal 118(6)*, 2016. 1462-1476.
- TIDD, J.; BESSANT, J. R.; PAVITT, K. *Gestão da Inovação 3ª ed*. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- TIGRE, P. B. *Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- TOUZARD, J. M.; CHIFFOLEAU, Y.; DREYFUS, F. Analysing innovation in localized agrifood systems: Interdisciplinary construct in Languedoc. *Cahiers Agricultures 17 (6)*, 2008. 526-531.
- VAN DE VEN, A. H. Central Problems in the Management of Innovation. *Management Science, 32 (5)*, p. 590-607, May 1986.
- VAN DE VEN, A. H. The Innovation Journey: you can't control it, but you can learn to maneuver it. *Innovation: Organization & Management Vol. 19, No. 1*, 2016. 39-42.
- VAZQUEZ, A. M.; VENCE, D. X.; Protected designations of origin in the competitive orientation of processes of innovation of wine local systems. *Revista Galega de Economia 22 (1)*, 2013. 97-124.
- VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- YIN, R. K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZOUAGHI, F.; SÁNCHEZ, M. Has the global financial crisis had different effects on innovation performance in the agri-food sector by comparison to the rest of the economy? *Trends in Food Science & Technology* 50, April 2016. 230-242.

APÊNDICE 1 Protocolo de Revisão Sistemática da Literatura

A Revisão Sistemática da Literatura- RSL, tida como uma etapa primordial do desdobramento de pesquisas científicas (DRESCH, 2015), consiste numa forma de investigação que utiliza como fonte de dados a literatura referente a um determinado tema (SAMPAIO e MANCINI, 2007).

A RSL corresponde a um tipo de pesquisa direcionada a uma questão bem definida, que tem por finalidade identificar, selecionar, avaliar e sintetizar os achados relevantes disponíveis (GALVÃO e PEREIRA, 2014).

Logo, este tipo de revisão, que tem por essência o aspecto sistemático, deve seguir um método planejado a fim de garantir que não haja viés na revisão, ou seja, tendência a apresentar parcialidade dentro de um contexto com outras possíveis perspectivas válidas (DRESCH, 2015). Sendo, portanto, relevante a elaboração de um protocolo de pesquisa (SAMPAIO e MANCINI, 2007).

Desse modo, o autor Dresch (2015) sugere um protocolo para Revisões Sistemáticas da Literatura com fins acadêmicos, no qual englobe:

- Framework conceitual - conceitos que conduziram à realização da revisão sistemática;
- Contexto - contexto no qual a pesquisa está sendo conduzida;
- Horizonte - horizonte de tempo que se pretende pesquisar;
- Correntes teóricas - a estratégia pode ou não limitar as correntes teóricas a serem pesquisadas;
- Idiomas – idioma (s) a ser (em) considerado (s) no processo de busca;
- Questão de revisão - questão a ser respondida pela revisão sistemática;
- Estratégia de revisão: agregativa ou configurativa;
- Critérios de busca: critérios que servirão para decidir pela inclusão ou não dos estudos primários;
- Termos de busca: termos que serão utilizados para a busca nas bases de dados;
- Bases de dados: onde serão extraídos os estudos.

Framework conceitual

A inovação corresponde à criação de um novo valor significativo tanto para clientes quanto para a empresa (SAWHNEY, WOLCOTT e ARRONIZ, 2006), também pode ser vista como um processo técnico, social e econômico que envolve uma rede de interações, tanto dentro da empresa quanto entre a empresa e seu ambiente econômico, técnico, competitivo e social (ROTHWELL, 1977).

Para tanto, os Sistemas Agroalimentares Localizados possui relação com a coordenação de stakeholders, redes, ações coletivas; a qualificação de produtos agroalimentares; e o dinamismo dos conhecimentos e competências (MUCHNIK, SANZ-CAÑADA e SALCIDO, 2008). Os SIALs por sua vez, não podem ser generalizados com demais aglomerações existentes, pois abarcam desafios de natureza complexa, por envolver peculiaridades que afetam tanto o produto quanto a agregação das empresas (GIACOMINI e MANCINI, 2015).

A inovação tem ganhado destaque na problemática dos SIALs (LINS, 2006), haja vista que o processo no qual esses sistemas se desdobram pode ser direcionado para promoção e sustento de inovações (MUCHNIK, SANZ-CAÑADA e SALCIDO, 2008) de modo a assegurar a competitividade local (REQUIER-DESJARDINS, 2010).

Sendo assim, se faz necessário e relevante investigar quais foram as inovações desenvolvidas pelos SIALs a partir dos estudos já realizados, a fim de resumir o contexto atual das inovações neste sistema dentro da literatura e, sobretudo, contribuir para melhor gerenciamento das futuras pesquisas que englobem inovação em SIALs.

Contexto

Setor agroalimentar dentro da perspectiva de Sistemas Agroalimentares Localizados.

Horizonte

Estudos publicados nos últimos 10 anos, que compreendem a publicação de artigos científicos a partir de 2008 a 2018 (considerando a data que foi executada a busca).

Correntes teóricas

Levara-se em consideração o contexto de Sistemas Agroalimentares Localizados que estiverem em concordância com as abordagens teóricas contidas na revisão de literatura deste estudo.

Idiomas

Serão considerados artigos científicos tanto nacionais quanto internacionais.

Questão de Revisão

A questão norteadora desta revisão sistemática consiste em apontar quais dimensões inovadoras que envolvem os Sistemas Agroalimentares Localizados nos últimos anos. Para tanto, se concentrará em três questões de pesquisa mais específicas:

RQ1: Quais tipos de inovações identificadas em SIALs ?

RQ2: Quais as características principais de atuação dessas inovações?

RQ3: Em quais possíveis dimensões inovadoras essas inovações podem ser enquadradas?

Estratégia de revisão

A estratégia desta revisão aponta para um aspecto agregativo a partir da coleta de observações empíricas, podendo ser definida por Dresch (2015) como revisão agregativa, nas quais os resultados dos estudos primários são agregados para a obtenção dos resultados. Envolvendo tanto estudos primários quantitativos quanto qualitativos, este tipo de revisão busca a relação entre dois ou mais aspectos de um fenômeno, sem que haja preocupação com as características dos estudos primários quanto a objetivos, motivações ou metodologias nos quais os resultados foram produzidos.

A revisão agregativa servirá como base ao longo da *screening* de leitura para a escolha dos estudos potencialmente relevantes para a pesquisa, os quais serão analisados pela codificação categórica, característica da revisão agregativa.

Critérios de busca

Critérios de Inclusão:

- Estudo que apresente, principalmente ou de forma secundária, as inovações em Sistemas Agroalimentares Localizados;
- Estudo que apresente, principalmente ou de forma secundária, os tipos de inovações em Sistemas Agroalimentares Localizados;
- Estudo que apresente, principalmente ou de forma secundária, as características principais de atuação das inovações nos Sistemas Agroalimentares Localizados;
- Estudo com evidência científica, com dados quantitativos ou qualitativos;
- Estudo centralizado na temática de SIALs condizente com as abordagens teóricas apontadas neste estudo;

Critérios de exclusão:

- Estudo irrelevante para o contexto, cujo foco não corresponda à questão de pesquisa;
- Estudo que não responde a nenhuma das questões específicas de pesquisa;
- Estudo não disponível gratuitamente para consulta na web;
- Estudo repetido, considerando-se a primeira pesquisa;
- Estudo duplicado, caso não haja informações adicionais, considera-se apenas o mais recente e/ou mais completo na inclusão;
- Estudo incompleto ou não revisado, como relatório técnico, resumo estendido, apresentação ou livro;
- Estudos que não adotem como escrita o sistema alfabético, como os abjads, abugidas, silabários e logográficos, etc.

Termos de busca

Com base no estudo de Dresch (2015), serão utilizados como termos de busca: palavras truncadas e expressão exata; e os operadores booleanos: AND e OR. Com isso, a string de busca compreenderá a seguinte descrição:

(ALL (innovation* OR "implemented innovation" OR "implemented innovations" OR "developed innovation" OR "developed innovations" OR " types

of innovation") AND ALL ("local agri-food systems" OR "localized agri-food systems" OR "local agro-food systems" OR "localized agro-food systems" OR "local agrifood systems" OR "localized agrifood systems" OR "local agrofood systems" OR "localized agrofood systems"))

Bases de dados

A escolha das bases foi motivada pela relevância do conteúdo em termos quantitativos, por se tratar bases que abarcam maiores números de estudos; e qualitativos, por conter artigos científicos com alto nível de qualidade na área em pauta. Portanto, as bases escolhidas foram as seguintes:

- SCOPUS (Elsevier) - <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus>
- Web Of Science - Coleção Principal (Clarivate Analytics).
<http://login.webofknowledge.com/error/Error?Src=IP&Alias=WOK5&Error=IPError&Params=&PathInfo=%2F&RouterURL=http%3A%2F%2Fwww.webofknowledge.com%2F&Domain=.webofknowledge.com>
- PROQUEST- <https://search.proquest.com>

APÊNDICE 2- Questionário-diagnóstico

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO DA INOVAÇÃO EM SIALs

Dados gerais do entrevistado

Data de nascimento: ____/____/____ Profissão: _____
 Sexo: () feminino () masculino
 Escolaridade: () fundamental () nível médio () superior
 Estado civil: () solteiro(a) () casado(a) () viúvo(a)
 () divorciad(a) () outro

Dados gerais da empresa

Nome de fantasia/marca: _____
 Tempo de constituição: _____ Nº de matrizes: _____
 Área de atuação: _____
 Porte: () micro () pequena () média () grande
 Pessoal empregado: () formais () informais familiares: _____

DIMENSÃO TÉCNICA

A empresa inovou nos três últimos anos em algum aspecto relacionado aos itens?

- Qualidade do alimento/produto** (inovação ou melhoramento quanto ao: nível de brix/água e nutrientes; tipicidade, grau de excelência e segurança alimentar; qualidade regular/padronização; avanços na biotecnologia e nas condições edafoclimáticas, etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Manejo agrícola no controle de pragas e infecções** (inovação ou melhoramento quanto ao: restrição no uso de pesticidas e redução dos riscos de contato; aplicação de tratamentos fitossanitários; seleção varietal e clonal a pragas; controle de mastite; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Certificação** (de qualidade; sociais e ambientais; regional; livre de transgênicos; padrões internacionais; ISO; HACCP/ requisitos de higiene e segurança alimentar; BPF; BPL; BPH, etc.).

Se sim, como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Novas técnicas de produção** (inovação ou melhoramento quanto ao: aumento da capacidade produtiva; redução da duração do processo produtivo e do uso dos insumos; técnicas de produção relacionadas tanto ao alimento quanto ao produto; introdução de matérias-primas, métodos de processamento na geração e trato do produto, de controle e assessoramento; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Sistema de irrigação** (inovação ou melhoramento quanto a: gestão adequada da irrigação; implantação de sistema de irrigação de alta eficiência; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Inovações tecnológicas** (novas tecnologias de ponta voltadas para o cultivo e produção; fertilização por gotejamento; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Uso de novas máquinas e equipamentos** (vibradores manuais; equipamentos de processamento; uso de sprinklers; dispositivos de controle e obtenção de dados; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Rastreabilidade** (de matéria prima; de produto; controle de antibióticos; ISO 22.005/origem animal; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Práticas agrícolas e agroindustriais** (inovação ou melhoramento quanto ao: plantio, condução e poda; tempo de colheita/produção, condições de transporte, processo de separação e manipulação do alimento; projetos I+D, experimentos agrônômicos e melhoramento genético; novos procedimentos específicos da cultura; manejo, estações meteorológicas nas plantações, práticas de fertilização seletiva; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Tecnologia de precisão** (inovação ou melhoramento quanto ao: uso de menores insumos; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Aquisição de software** (desenvolvimento de software ou adaptação; ferramentas computacionais; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Melhoria nas instalações** (inovação ou melhoramento quanto ao: armazenamento e segregação por categoria/classe; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

DIMENSÃO KNOW-HOW/RELACIONAL

A empresa inovou nos três últimos anos em algum aspecto relacionado aos itens?

- Práticas de interações relacionais** (relações com atores em empresas ou instituições que prestam serviços técnicos ou em empresas atacadistas; articulações com empresas nacionais e internacionais; envolvimento com cooperativa; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Organização interna e interprofissional** (Participação junto às atividades de organizações voltadas para o contexto local de produção, processamento ou comercialização: subsidiárias, canais de vendas; organizações especializadas tanto universidades como autônomas; presença de outros tipos de organizações, como religiosas e socioculturais; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Rede de aconselhamento e uso de consultoria** (solicitação a partir de necessidades específicas; escolha de parceiros de aconselhamento/status social ou relações sociais pré-existentes; e uso de consultorias em geral; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Ação coletiva** (gestão coletiva da produção; organização de feiras e eventos; sistema de ação com coordenação baseado em regras formais de estatuto e procedimento; realização de campanhas de promoção dos produtos ou do território; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Troca de informações e cooperação** (intercâmbio de informações estratégicas, técnicas ou de mercado; cooperação transversal e horizontal; arranjos institucionais e estabilização de mercado/preço no caso das regras e contratos acordados; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Conhecimento e competência** (experiência conjunta através de instrução educacional adicional; visitas técnicas e aulas de campo; atuação em centros de centro de treinamento, financiados ou não, viagens inspiradores; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Benchmarking** (influências de outras localidades na estratégia de sortimento, receitas/cópias de produtos originais e conhecimento sobre técnicas específicas de determinado produto; apropriação de elementos estrangeiros; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Know-how local** (uso de práticas tradicionais ou técnicas de produção locais; elaboração de produtos feita na própria fazenda; práticas de produção local; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Atuação de políticas públicas** (utilização de apoio, fomento, incentivos e/ou financiamento do ramo público; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Criação de um ambiente inovador** (condições necessárias para adoção de inovações; atualização e resgate para o futuro; simulação de cenários/período de adaptabilidade; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Atuação de centro de pesquisa** (atividades junto aos centros de P & D setoriais especializados ou centros de pesquisa universitários; divulgação científica; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Aquisição de patentes** (depósito e registro de patentes)

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

DIMENSÃO AGROAMBIENTAL

A empresa inovou nos três últimos anos em algum aspecto relacionado aos itens:

- Foco no meio ambiente** (proteção à flora e a fauna silvestre; análise dos fatores edafoclimáticos; promoção e conservação da biodiversidade biológica nas terras agrícolas; preservação da variedade de animais, através da redução da caça clandestina; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Principais recursos utilizados _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Uso eficiente do solo e da água** (redução da contaminação difusa em solos e aquíferos; ações voltadas para mitigar problemas com poluição de nitratos, seca, enchentes, competição por recursos naturais; funcionamento saudável da qualidade e quantidade do solo e da água; implantação de um plano de rotação de culturas; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

Manejo agrícola no controle de pragas e infecções (utilização sustentável dos pesticidas; aplicação de tratamentos integrados de gestão de pragas; desenvolvimento de biopesticidas; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

Produção integrada (métodos/regras integrados de produção; implementação de iniciativas no cultivo; introdução de sistemas integrados de produção; medidas econômicas e agroambientais climáticas na redução da necessidade de insumos agrícolas e com isso menores custos de insumos; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

Sistemas de irrigação (microirrigação; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

Produção sustentável (produções alimentares sustentáveis e de alto desempenho ambiental; implantação de sistema de gestão ambiental; padrões gerais de produção sustentáveis; mudança da agricultura convencional para a agricultura sustentável; adoção de práticas agrônômicas mais sustentáveis; elaboração de estudos para projetos de I+D sustentáveis; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

Redução de produtos fitofarmacêuticos (racionalização do uso de produtos fitofarmacêuticos; redução de tratamentos com insumos químicos; investigação/elaboração de novos fitofarmacêuticos respeitadores do meio; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

Gestão dos resíduos (minimização ou aproveitamento de resíduos; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

Fertirrigação (testes de solo ou análises foliares; redução da quantidade de fertilizantes; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

Cobertura vegetal (sistemas de plantio direto; minimização da degradação física e química do solo; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

DIMENSÃO COMERCIAL

A empresa inovou nos três últimos anos em algum aspecto relacionado aos itens:

Estratégia de marketing (estudos de mercado e comunicação; implementação de empresas de marketing de segundo nível; promoção ou divulgação em feiras e outros locais públicos; departamentos especializados em marketing; lançamento e design de produto; desenvolvimento de experiências diferenciadas; proliferação de novas técnicas de marketing; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

Acesso a novos mercados (acesso por novos nichos de mercado; conquista base de clientes mais ampla no mercado regional e/ou nacional; estímulo da demanda por produtos genuínos e tradicionais; abertura de novos mercados consumidores; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Processo de comercialização** (atuação dos gerentes comerciais e melhorias na comercialização dos produtos; diversificação/pacotes de vendas; negociação na comercialização dos produtos; diversificação de PDV e atividades de serviços complementares; ativação de novos canais de comercialização (como a internet); classificação e pagamento dos produtos; reajuste no preço dos produtos; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Embalagem e rotulagem** (uso de novas embalagens ou mudanças no design e material; diversificação no tamanho de embalagens e versões dos produtos; novos atributos (rótulos) inerentes ao produto de qualidade, ambiental, dentre outros; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Marca (própria ou coletiva)** (estabelecimento e/ou registro de uma marca da empresa ou produto; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Estoque e distribuição** (armazém ou depósito de distribuição do produto; estoque local; condições de transporte; melhoria dos processos de entrada; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Exportação** (melhor aproveitamento das oportunidades de negócio fora da localidade; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

DIMENSÃO ORGANIZACIONAL

A empresa inovou nos três últimos anos em algum aspecto relacionado aos itens:

- Organização interna e interprofissional** (novas formas de organização; uso de recursos existentes de forma diferente; implementação de políticas internas; inovações organizacionais nas relações com os membros; novos mecanismos de supervisão; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Conhecimento e competência** (processos de aprendizagem interna; entrada direta de ideias, produtos e experiências; o uso de conhecimentos antigos em uma nova situação de mercado; participação da equipe interna em centros de educação; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Especialização de pessoal** (recrutamento de pessoal qualificado e formação técnica ou contratação de pessoal especializado (agrônomos, enólogos, etc.); atuação da gerência, através da função dos gerentes de fábrica e de pátio; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Gestão dos recursos humanos** (melhorias nas atividades dos funcionários e no papel da liderança na organização; adoção de especificações e remuneração diferenciada; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Parcerias** (ligações estratégicas junto a empresas públicas ou privadas; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

Fusões e alianças (união ou combinação com concorrentes de modo formalizado; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

DIMENSÃO SOCIOCULTURAL

A empresa inovou nos três últimos anos em algum aspecto relacionado aos itens:

Desenvolvimento natural e cultural (atividades que aumente o valor dos fatores simbólicos históricos, culturais e paisagísticos; resgate do potencial que representa alimentos com história; foco no turismo – atividades de agroturismo que preserve cenários e tradições, rotas das culturas, o fabrico de sabões e cosméticos ou a madeira para artesanato, elaboração de projetos de turismo com formação do pessoal em promoção turística; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

Inovação social (relações com seu ambiente social; enfrentamento da pobreza e escassez do território; iniciativas ou geração de novas formas de realizar atividades em localidades vulneráveis; resolução de problemas sociais locais; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

Desenvolvimento rural sustentável e inclusivo (estratégias que promovam ou estimulem o estabelecimento da população rural; participação das mulheres nas propriedades; geração de emprego e renda para as famílias rurais; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

Criação de valor e desenvolvimento local (uso de bens de origem local; ampliação do número de fornecedores; inclusão de serviços próprios (casa de cafés, restaurantes, caça e pesca, visitas de lazer, etc.); criação de produtos/pratos modernos relacionados ao alimento e preparados com ingredientes locais; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

Atuação de políticas públicas (participação em programas governamentais – que oportunize o desenvolvimento/financiamento da ideia e do projeto e beneficie produtores e comunidade; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Principais recursos utilizados _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

Planejamento paisagístico (conservação e/ou restauração das características não produtivas das paisagens rurais locais como sebes e fileiras; práticas para promoção do mosaico de usos e cobertura vegetal e dos agrossistemas- montanha, morro e campo; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

DIMENSÃO PRODUTO

A empresa inovou nos três últimos anos em algum aspecto relacionado aos itens:

Qualidade do alimento/produto (elaboração e padronização de produtos de qualidade com alto valor culinário; produtos que evidencie as vantagens organolépticas; aparência do produto etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

Tipos/variedades sensoriais (estratégias de sortimento dos produtores - variações notáveis no sabor, cheiro e textura ou elaboração de novas variedades e novos sabores; influência da variação sazonal da vegetação; etc.).
Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Novos produtos** (introdução e desenvolvimento de novos produtos; implementação de produtos com características sofisticadas, de referência ecológica, restritos de algum componente específico, etc.; novas elaborações que exijam novas tecnologias ou culturas complementares; desenvolvimento de novos produtos com base no conhecimento e experiência local; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Coproducto e subproduto** (produtos desenvolvidos a partir do produto principal; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

DIMENSÃO TERRITORIAL

A empresa inovou nos três últimos anos em algum aspecto relacionado aos itens:

- Denominações de origem** (formas de organização dos produtores para obtenção; iniciativas do processo de qualificação para solicitação para inscrição; registro em si da Denominação de Origem; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Governança territorial** (formas de coordenação vertical ou horizontal; mecanismos de institucionalização; diferentes processos organizacionais entre atores e tomadores de decisão em torno do uso de recursos específicos do território; e a geração de arranjos institucionais, a exemplo de conselhos; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Indicação geográfica** (registro da delimitação do território: Denominações de Origem ou Indicação de Procedência; etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

- Marca coletiva** (criação de marca coletiva que reforcem o território e com alto impacto nos consumidores; registro de marca coletiva; utilização de valores territoriais (imagens ou nomes) como parte da marca etc.).

Se sim, qual a inovação e como foi desenvolvida? _____

Qual(is) a(s) contribuição(ões)? _____

APÊNDICE 3- Estudos Excluídos da RSL

A lista abaixo contempla os estudos excluídos a partir do refinamento de ano e tipo de documento, ou seja, quando se inicia a leitura dos títulos e palavras-chave, como apontado na Etapa 2 da Figura 4.1.

	ARTIGO	AUTOR	ANO	BASE
01	Argentinian Geographic Indications: Methodological Contributions to the Study of their Potential and Constraints	Cendon, ML (Laura Cendon, Maria); Bruno, M (Bruno, Mariana)	2018	WEB OF SCIENCE
02	Differential quality and technical/managerial advice relationships in Andalusian (Spain) olive oil protected designations of origin	Cendon, ML (Laura Cendon, Maria); Sanz-Canada, J (Sanz-Canada, Javier); Lucena-Piquero, D (Lucena-Piquero, Delio)	2014	WEB OF SCIENCE
03	Innovating dynamics of proximity: the LAS French cases	Fourcade, C (Fourcade, Colette)	2008	WEB OF SCIENCE
04	Impact Of Geographical Indication Adoption On Household Welfare And Poverty Reduction	Ngokkuen, Chuthaporn; Grote, Ulrike .	2012	PROQUEST
05	Growing food justice by planting an antioppression foundation: opportunities and obstacles for a budding social movement	Sbicca, Joshua .	2012	PROQUEST
06	Liberalism and the Two Directions of the Local Food Movement	Noll, Samantha	2014	PROQUEST
07	Local or localized? Exploring the contributions of Franco-Mediterranean agrifood theory to alternative food research	Bowen, Sarah; Mutersbaugh, Tad	2014	PROQUEST
08	Urban-Rural Relationships in Feeding Metropolis: A Case Study in Ljubljana Metropolitan Area	Sali, Guido; Corsi, Stefano; Monaco, Federica; Mazzocchi, Chiara; Glavan, Matjaz; Pintar, Marina .	2014	PROQUEST
09	Certified quality systems and farming practices in olive growing: The case of integrated production in Andalusia	Hinojosa-Rodríguez, Ascensión; Parra-López, Carlos; Carmona-Torres, Carmen; Sayadi, Samir; Gallardo- Cobos, Rosa	2014	PROQUEST
10	Wisconsin's "Happy Cows"? Articulating heritage and territory as new dimensions of locality	Bowen, Sarah; De Master, Kathryn .	2014	PROQUEST
11	A Mountain Niche Production: The Case of Bettelmatt Cheese in the Antigorio and Formazza Valleys (Piedmont - Italy)	Bonadonna, Alessandro; Duglio, Stefano .	2016	PROQUEST
12	Clúster Y Sial, Enfoques Divergentes En Estudios Del Desarrollo Territorial	Vera, Joaquín H Camacho; Escoto, Fernando Cervantes; Rangel, María Isabel Palacios; Vargas, Alfredo Cesin .	2017	PROQUEST
13	The upgrading strategy of olive oil producers in Southern Spain: origin, development and constraints	Cohard, Juan Carlos Rodríguez; Martínez, José Domingo Sánchez; Simón, Vicente José Gallego .	2017	PROQUEST
14	Why early collective action pays off: evidence from setting Protected Geographical Indications	Quiñones-Ruiz, Xiomara F; Penker, Marianne; Belletti, Giovanni; Marescotti, Andrea; Scaramuzzi, Silvia	2017	PROQUEST
15	A comparative analysis of agricultural knowledge and innovation systems in Kenya and Ghana: sustainable agricultural intensification in the rural-urban interface	Adolwa, Ivan S; Schwarze, Stefan; Bellwood-howard, Imogen; Schareika, Nikolaus; Buerkert, Andreas .	2017	PROQUEST
16	The food territory: cultural identity as local facilitator in the gastronomy sector, the case of Lyon	Tricarico, Luca 1 ; Geissler, Jean-Baptiste	2017	PROQUEST
17	Indigenous worldviews and Western conventions: <i>Sumak Kawsay</i> and cocoa production in Ecuadorian Amazonia	Coq-Huelva, Daniel 1 ; Torres-Navarrete, Bolier 2 ; Bueno-Suárez, Carlos	2018	PROQUEST
18	The Modus Operandi of Urban Agriculture Initiatives: Toward a Conceptual Framework	Prové, Charlotte; Kemper, Denise; Loudiyi, Salma	2018	PROQUEST
19	Multi-actor networks and innovation niches: university training for local Agroecological Dynamization	López-García, Daniel 1 ; Calvet-Mir, Laura 2 ; Marina Di Masso 3 ; Esplugas, Josep	2018	PROQUEST
20	Measurement of sustainable intensification by the integrated analysis of energy and economic flows: Case study of the	Sánchez-Escobar, F., Coq-Huelva, D., Sanz-Cañada, J.	2018	SCOPUS

	olive-oil agricultural system of Estepa, Spain			
21	Traditional and regional food as seen by consumers – research results: the case of Poland	Barska, A., Wojciechowska-Solis, J.	2018	SCOPUS
22	The role of localized agri-food systems in the provision of environmental and social benefits in peripheral areas: Evidence from two case studies in Italy	Mantino, F., Vanni, F.	2018	SCOPUS
23	Systemic sustainability of the French organic rice and PGI einkorn value chains: A preliminary assessment based on network analysis	Quiédeville, S., Bassene, J.-B., ançon, F., Chabrol, D., Moustier, P.	2018	SCOPUS
24	Valuation of a Protected Geographical Indication. The case of the meat of the Sierra de Guadarrama, Spain [Valorización de una Indicación Geográfica Protegida. El caso de la carne de la Sierra de Guadarrama, España]	Pensado-Leglise, M.D.R., Sanz-Cañad, J.	2018	SCOPUS
25	Contribution of transition theory to the study of geographical indications	Belmin, R., Casabianca, F., Meynard, J.-M.	2018	SCOPUS
26	Cultural destination's attributes and tourists' satisfaction: Differences between first time and repeated visits [Atributos do destino cultural e satisfação dos turistas: Diferenças entre a primeira vez e visitas repetidas]	Vareiro, L.M.C., Remoaldo, P.C., Ribeiro, J.A.C.	2018	SCOPUS
27	Bringing the consumer back in—the motives, perceptions, and values behind consumers and rural tourists' decision to buy local and localized artisan food—A Swedish example	Rytkönen, P., Bonow, M., Girard, C., Tunón, H.	2018	SCOPUS
28	Geographical indications and value capture in the Indonesia coffee sector	Neilson, J., Wright, J., Aklimawati, L.	2018	SCOPUS
29	Spatial determinants of productivity growth on agri-food Spanish firms: a comparison between cooperatives and investor-owned firms	Martínez-Victoria, M., Maté Sánchez-Val, M., Arcas-Lario, N.	2018	SCOPUS
30	Indigenous worldviews and Western conventions: Sumak Kawsay and cocoa production in Ecuadorian Amazonia	Coq-Huelva, D., Torres-Navarrete, B., Bueno-Suárez, C.	2018	SCOPUS
31	Governance decisions in the supply chain and quality performance: The synergistic effect of geographical indications and ownership structure	López-Bayón, S., González-Díaz, M., Solís-Rodríguez, V., Fernández-Barcala, M.	2018	SCOPUS
32	Preference to Local Food vs. Preference to “National” and Regional Food	Pícha, K., Navrátil, J., Švec, R.	2018	SCOPUS
33	Localized agri-food systems and biodiversity	Bele, B., Norderhaug, A., Sickel, H.	2018	SCOPUS
34	Participatory systems approaches for urban and peri-urban agriculture planning: The role of system dynamics and spatial group model building	Rich, K.M., Rich, M., Dizyee, K.	2018	SCOPUS
35	Transition towards sustainable solutions: Product, service, technology, and business model	Nasiri, M., Rantala, T., Saunila, M., Ukko, J., Rantanen, H.	2018	SCOPUS
36	Relationship between innovation and networks in chestnut value chain: A case study in Italy	Focacci, M., De Meo, I., Paletto, A.	2018	SCOPUS
37	Supply chain process of olive oil industry	Kumar, R., Kansara, S.	2018	SCOPUS
38	The food territory: cultural identity as local facilitator in the gastronomy sector, the case of Lyon	Tricarico, L., Geissler, J.-B.	2017	SCOPUS
39	The Local Agrifood System Sustainability/Resilience Index (SRI): Constructing a data tool applied to counties in the southern United States	Green, J.J., Worstell, J., Canarios, C.	2017	SCOPUS
40	Geographical Indications, Public Goods, and Sustainable Development: The Roles of Actors' Strategies and Public Policies	Belletti, G., Marescotti, A., Touzard, J.-M.	2017	SCOPUS
41	Are French Geographical Indications Losing Their Soul? Analyzing Recent Developments in the Governance of the Link to the Origin in France	Marie-Vivien, D., Bérard, L., Boutonnet, J.-P., Casabianca, F.	2017	SCOPUS
42	Establishing Geographical Indications without State Involvement? Learning from Case Studies in Central and West Africa	Chabrol, D., Mariani, M., Sautier, D.	2017	SCOPUS
43	Can Geographical Indications Modernize Indonesian and Vietnamese Agriculture? Analyzing the Role of National and Local Governments and Producers' Strategies	Durand, C., Fournier, S.	2017	SCOPUS
44	Designing coupled innovations for the sustainability transition of agrifood systems	Meynard, J.-M., Jeuffroy, M.-H., Le Bail, M., Lefèvre, A., Magrini, M.-B., Michon, C.	2017	SCOPUS
45	An eco-egalitarian solution to the capitalist consumer paradox: Integrating short food chains and public market systems	Leglise, M.D.R.P., Smolski, A.	2017	SCOPUS
46	Tradition and Japanese vegetables: history, locality, geography, and discursive ambiguity	Uchiyama, Y., Fujihira, Y., Matsuoka, H., Kohsaka, R.	2017	SCOPUS
47	Extending the LAFS approach. the political dimension of "cooperative-based LAFS" in Nicaragua [Prolonger l'approche Syal. La dimension politique des « Syal-coopératives » au	Metereau, R.	2017	SCOPUS

	Nicaragua]			
48	A comparative analysis of agricultural knowledge and innovation systems in Kenya and Ghana: sustainable agricultural intensification in the rural–urban interface	Adolwa, I.S., Schwarze, S., Bellwood-Howard, I., Schareika, N., Buerkert, A.	2017	SCOPUS
49	Why early collective action pays off: Evidence from setting Protected Geographical Indications	Quiñones-Ruiz, X.F., Penker, M., Belletti, G., Marescotti, A., Scaramuzzi, S.	2017	SCOPUS
50	The upgrading strategy of olive oil producers in Southern Spain: origin, development and constraints	Rodríguez Cohard, J.C., Sánchez Martínez, J.D., Gallego Simón, V.J.	2017	SCOPUS
51	Activation process analysis of the localized agri-food system using social networks	Enriquez-Sanchez, J., Muñoz-Rodríguez, M., Altamirano-Cardenas, J.R., Villegas-De Gante, A.	2017	SCOPUS
52	Networks, social cohesion and protected designations of origin: A case study of ‘vinos de uclés’ in Spain [Análisis de redes socioinstitucionales y cohesión social en torno a la Denominación de Origen Vinos de Uclés (Castilla-La Mancha)]	Caetano, S.F., García, S.R.	2017	SCOPUS
53	Cluster and LAS, diverging approaches in territorial development studies [Clúster y SIAL, enfoques divergentes en estudios del desarrollo territorial]	Camacho Vera, J.H., Escoto, F.C., Rangel, M.I.P., Vargas, A.C.	2017	SCOPUS
54	Socioeconomic development in the context of Uruguay: a knowledge-based approach	Duarte Alonso, A.	2017	SCOPUS
55	Understanding the complexity of agricultural-urban relationships through a systemic approach. the case of Bobo-Dioulasso, West Africa [Comprendre la complexité des liens ville-agriculture: Intérêt d'une approche par le système agri-urbain. Le cas de Bobo-Dioulasso, Afrique de l'Ouest]	Robineau, O., Soulard, C.-T.	2017	SCOPUS
56	Agricultural knowledge and innovation system in South Kazakhstan Region: Sustainable agricultural intensification of innovation enterprises	Seitova, V., Stamkulova, K.	2017	SCOPUS
57	Process innovation in milling stage in olive oil sector: Evidence from an empirical analysis in Umbria (Italy)	Martino, G., Rossetti, E., Marchini, A., Frascarelli, A.	2017	SCOPUS
58	Translating consumer's olive-oil quality-attribute requirements into optimal olive-growing practices: A quality function deployment (QFD) approach	Sayadi, S., Erraach, Y., Parra-López, C.	2017	SCOPUS
59	Bundles of services in grassland-based cheese production systems from preserved environment areas [La diversité des services rendus par les territoires d'élevage herbagers fournissant des produits de qualité dans des environnements préservés]	Vollet, D., Huguenin-Elie, O., Martin, B., Dumont, B.	2017	SCOPUS
60	Developing an integrated framework to assess agri-food systems and its application in the Ecuadorian Andes	Vallejo-Rojas, V., Ravera, F., Rivera-Ferre, M.G.	2016	SCOPUS
61	Potentials and limitations of regional organic food supply: A qualitative analysis of two food chain types in the Berlin Metropolitan region	Doernberg, A., Zasada, I., Bruszezwska, K., Skoczowski, B., Piorr, A.	2016	SCOPUS
62	Evaluation and countermeasures for the secure supply of fruit and vegetable products in jiangyin, China	Liu, B., Xu, J., Shi, G., Huang, X.	2016	SCOPUS
63	Escaping the "quality-exclusion" trap in building geographical indications: Some reflexions from the Penja pepper case [Échapper au piège « qualité-exclusion » dans les indications géographiques: Réflexions sur le cas du poivre de Penja]	Belletti, G., Chabrol, D., Spinsanti, G.	2016	SCOPUS
64	Competitiveness of short sea shipping: the case of olive oil industry	Galati, A., Siggia, D., Crescimanno, M., Martín-Alcalde, E., Saurí Marchán, S., Morales-Fusco, P.	2016	SCOPUS
65	Hyper specialized breeds: Between lock-in and local. The example of the Belgian Texel breed [Les races hyperspécialisées entre verrouillage et ancrage local, l'exemple du Texel Belge]	Lauvie, A., Stassart, P.M.	2016	SCOPUS
66	Collective action and symbolic capital in the artisanal fisheries: An analysis of the local food systems of Reloncaví Estuary (Los Lagos), Chile	Gallo, G.S., Vázquez, A.M.	2016	SCOPUS
67	ISO 9001 implementation and associated manufacturing and marketing practices in the olive oil industry in southern Spain	Parra-López, C., Hinojosa-Rodríguez, A., Carmona-Torres, C., Sayadi, S.	2016	SCOPUS
68	The strategy of voluntary certification in Italian olive oil industry: Who and why?	Riganelli, C., Marchini, A.	2016	SCOPUS
69	A mountain niche production: The case of bettelmatt cheese in the antigorio and formazza valleys (Piedmont – Italy)	Bonadonna, A., Duglio, S.	2016	SCOPUS
70	What is local or global about wine? An attempt to objectivize a	Touzard, J.-M., Chiffolleau, Y.,	2016	SCOPUS

	social construction	Maffezzoli, C.		
71	The growth of an agribusiness cluster in Catalonia: Evidence from the olive oil industry	Ramon-Muñoz, R.	2016	SCOPUS
72	Awareness of the vysočina regional food labels with context of their media presence	Chalupová, M., Prokop, M.	2016	SCOPUS
73	The protected designation of origin "los pedroches" as a culinary route for Iberian Ham: Analysis of the visitor profile and future evolution [La denominación de origen protegida "Los Pedroches" como ruta gastronómica del jamón ibérico: Análisis del perfil del visitante y evolución futura]	Millán Vázquez De La Torre, M.G., Amador, L., Arjona Fuentes, J.M.	2016	SCOPUS
74	Technical efficiency of olive oil firms under the industrial upgrading programme in Tunisia	Kashiwagi, K., Mtimet, N., Zaibet, L., Nagaki, M.	2016	SCOPUS
75	"jag är en fäbodjanta" - Arbetsdelning institutioner, företagande och identiteter inom gårdsnära mejerihantering igår och idag	RytköNen, P.	2016	SCOPUS
76	Local knowledge and practices of guarana producers (Paullinia cupana Kunth var. sorbilis) on the middle Amazon: Two grassroots organizations confronting innovation [Saberes e práticas locais dos produtores de guaraná (Paullinia cupana Kunth var. sorbilis) do médio Amazonas: Duas organizações locais frente à inovação]	Tricaud, S., Pinton, F., Dos Santos Pereira, H.	2016	SCOPUS
77	The territorial biorefinery as a new business model	Ceapraz, I.L., Kotbi, G., Sauvée, L.	2016	SCOPUS
78	Organic and short food chain supplying public catering in Sarthe (France): Stakeholder interactions tracked from objectives to reality [Qualité et proximité dans l'approvisionnement de la restauration collective en Sarthe (France): Jeux d'acteurs entre volontés et réalités territoriales]	Gatien-Tournat, A., Fortunel, F., Noël, J.	2016	SCOPUS
79	Are local food chains more sustainable than global food chains? Considerations for Assessment	Brunori, G., Galli, F., Barjolle, D., van Broekhuizen, R., Colombo, L., Giampietro, M., Kirwan, J., Lang, T., Mathijs, E., Maye, D., de Roest, K., Rougoor, C., Schwarz, J., Schmitt, E., Smith, J., Stojanovic, Z., Tisenkopfs, T., Touzard, J.-M.	2016	SCOPUS
80	Peasant agroecological systems as new frontiers of exploitation?	de la Vega-Leinert, A.C., Clausing, P.	2016	SCOPUS
81	Agricultural commodity branding in the rise and decline of the US food regime: from product to place-based branding in the global cotton trade, 1955–2012	Quark, A.A.	2015	SCOPUS
82	Linking protection of geographical indications to the environment: Evidence from the European Union olive-oil sector	Belletti, G., Marescotti, A., Sanz-Cañada, J., Vakoufaris, H.	2015	SCOPUS
83	The mountain environment, a driver for adaptation to climate change	Delay, E., Piou, C., Quenol, H.	2015	SCOPUS
84	Managing collective symbolic capital through agro-food labelling: Strategies of local communities facing neoliberalism in Spain	Macías Vázquez, A., Alonso González, P.	2015	SCOPUS
85	Applying social network analysis to validate mass collaboration innovation drivers: An empirical study of NASA's International Space Apps Challenge	Senghore, F., Campos-Nanez, E., Fomin, P., Wasek, J.S.	2015	SCOPUS
86	Do clusters matter to firm and regional development and growth?: Evidence from Latin America	Rocha, H.	2015	SCOPUS
87	Creative food clusters and rural development through place branding: Culinary tourism initiatives in Stratford and Muskoka, Ontario, Canada	Lee, A.H.J., Wall, G., Kovacs, J.F.	2015	SCOPUS
88	Collective symbolic capital and sustainability: Governing fishing communities in a knowledge economy	Macías Vázquez, A., González, P.A.	2015	SCOPUS
89	Protected Designation of Origin as a Certified Quality System in the Andalusian olive oil industry: Adoption factors and management practices	Parra-López, C., Hinojosa-Rodríguez, A., Sayadi, S., Carmona-Torres, C.	2015	SCOPUS
90	Organisation as a key factor in localised agri-food systems (LAFS)	Giacomini, C., Mancini, M.C.	2015	SCOPUS
91	Value chain and typicity analysis in Jaén mountain olive oil, Spain	Sanz-Cañada, J., García-Brenes, M.D., Barneo-Alcántara, M.	2015	SCOPUS
92	Local agri-food systems in metropolitan regions: Analysis based on case studies of Milan and Paris [L'analyse des systèmes alimentaires locaux des grandes métropoles. Proposition méthodologique à partir des cas de Milan et de Paris]	Corsi, S., Mazzocchi, C., Sali, G., Monaco, F., Wascher, D.	2015	SCOPUS
93	The olive monoculture in the south of Spain	Sánchez-Martínez, J.D.,	2015	SCOPUS

		Cabrera, A.P.		
94	Agri-food products and branding which distinguishes quality. Economic dimension of branded products such as pdo/pgi under EU legislation and value-enhancement strategies [Prodotti agroalimentari e segni distintivi di qualità. Dimensione economica dei prodotti contrassegnati da marchi dop/igp in forza delle normative comunitarie e strategie di valorizzazione]	Bellia, C., Fabiola Safonte, G.	2015	SCOPUS
95	The quality management in the olive oil SMEs: An analysis in the southern Italy	Marchini, A., Riganelli, C.	2015	SCOPUS
96	To cooperate or compete? Looking at the climate change issue in the wine industry	Galbreath, J.	2015	SCOPUS
97	A multicriteria method for environmental management system selection: An intellectual capital approach	Guerrero-Baena, M.D., Gómez-Limón, J.A., Fruet, J.V.	2015	SCOPUS
98	Drivers of green and non-green innovation: Empirical evidence in Low-Tech SMEs	Cuerva, M.C., Triguero-Cano, Á., Córcoles, D.	2014	SCOPUS
99	Construction of scenarios in the vacaria agri-food system at Rio Grande do Sul, Brazil [Construção de cenários prospectivos em sistema agroalimentar de vacaria, Rio Grande Do Sul, Brasil]	Maria Emilia, C., Walter, P.F., João Lindomar Serafini, S., Guilherme Cunha, M., Márcia Rohr, C., Marta Elisete Ventura, M.	2014	SCOPUS
100	Differential quality and technical/managerial advice relationships in andalusian (Spain) olive oil protected designations of origin	Cendón, M.L., Sanz-Cañada, J., Lucena-Piquero, D.	2014	SCOPUS
101	Local or localized? Exploring the contributions of Franco-Mediterranean agrifood theory to alternative food research	Bowen, S., Mutersbaugh, T.	2014	SCOPUS
102	Wisconsin's "Happy Cows"? Articulating heritage and territory as new dimensions of locality	Bowen, S., De Master, K.	2014	SCOPUS
103	Conventions, commodity chains and local food systems: Olive oil production in "Sierra De Segura" (Spain)	Coq-Huelva, D., Sanz-Cañada, J., Sánchez-Escobar, F.	2014	SCOPUS
104	Local players' perceptions of geographical indications: A case study of pelotas sweets in southern Brazil	Dörr, A.C., Guse, J.C., Rossato, M.V.	2014	SCOPUS
105	Intermediation for technology diffusion and user innovation in a developing rural economy: a social learning perspective	Theodorakopoulos, N., Bennett, D., Sánchez Preciado, D.J.	2014	SCOPUS
106	Territorial rural development strategies based on rural specificities. The case of the Rural Quality® mark in Spain [Estrategias de desarrollo rural territorial basadas en las especificidades rurales. El caso de la marca Calidad Rural® en España]	Ramos, E., Garrido, D.	2014	SCOPUS
107	Innovation systems and knowledge communities in agriculture and agrifood sector [Systèmes d'innovation et communautés de connaissances dans le secteur agricole et agroalimentaire]	Touzard, J.-M., Temple, L., Faure, G., Triomphe, B.	2014	SCOPUS
108	Testing Extension Services through AKAP Models	De Rosa, M., Bartoli, L., La Rocca, G.	2014	SCOPUS
109	Certified quality systems and farming practices in olive growing: The case of integrated production in Andalusia	Hinojosa-Rodríguez, A., Parra-López, C., Carmona-Torres, C., Sayadi, S., Gallardo-Cobos, R.	2014	SCOPUS
110	Territorial management contracts as a tool to enhance the sustainability of sloping and mountainous olive orchards: Evidence from a case study in Southern Spain	Rocamora-Montiel, B., Glenk, K., Colombo, S.	2014	SCOPUS
111	Development and patterns of short food supply chains in Limousin (France): Weak political and institutional framework - Strong spatial and relational proximities. [Dynamiques et structuration des circuits courts agroalimentaires en Limousin : distance institutionnelle, proximités spatiale et relationnelle]	Chevallier, M., Dellier, J., Plumecocq, G., Richard, F.	2014	SCOPUS
112	The trajectories towards the sustainability of well-being: Greening, knowledge, networking and productivity [Traiettorie verso la sostenibilità: Greening, conoscenza, networking e produttività]	Viola, I., Olleia, A., Rotondo, G.	2013	SCOPUS
113	The adoption of agricultural extension policies in the Italian farms	De Rosa, M., Bartoli, L., Chiappini, S.	2013	SCOPUS
114	Factors constraining building effective and fair geographical indications for coffee: Insights from a dominican case study	Galtier, F., Belletti, G., Marescotti, A.	2013	SCOPUS
115	Competitiveness and environmental performance in the olive oil sector: An analysis of the Campania region	Scarpato, D., Borrelli, I.P., Ardeleanu, M.P.	2013	SCOPUS
116	Agriculture and food: A relationship to be reconsidered? [Agricultures et alimentations: des relations à repenser ?]	Bricas, N., Lamine, C., Casabianca, F.	2013	SCOPUS

117	Profile of currently employed European food scientists and technologists: Education, experience and skills	Flynn, K., Bejarano, B.R., Wahnström, E., Echim, C., Quintas, M.A.C.	2013	SCOPUS
118	Farmers' markets in Czechia: Risks and possibilities	Spilková, J., Perlín, R.	2013	SCOPUS
119	Internal resources, local externalities and export performance: An application in the Iberian ham cluster	Díez-Vial, I., Fernández-Olmos, M.	2013	SCOPUS
120	Geographical Indications in Latin America Value Chains: A "branding from below" strategy or a mechanism excluding the poorest?	Mancini, M.C.	2013	SCOPUS
121	Peri-urban farmland conservation and development of alternative food networks: Insights from a case-study area in metropolitan Barcelona (Catalonia, Spain)	Paül, V., McKenzie, F.H.	2013	SCOPUS
122	The reinterpretation of the agri-food system and its spatial dynamics through the industrial district	Sforzi, F., Mancini, M.C.	2012	SCOPUS
123	Protected indications of origin as differentiation cue of food products: The Spanish ham case [Las indicaciones de origen protegidas como elemento de diferenciación de los productos agroalimentarios: El caso del jamón en España]	Abad, J.C.G., López, F.J.M., Molina, V.B.	2012	SCOPUS
124	Approach "SIAL" (systems agroalimentarios local) and the activation of resources territorial [El enfoque «SIAL» (sistemas agroalimentarios localizados) y la activación de recursos territoriales]	Fournier, S., Muchnik, J.	2012	SCOPUS
125	Local rural product as a 'relic' spatial strategy in globalised rural spaces: Evidence from County Clare (Ireland)	Wilson, G.A., Whitehead, I.	2012	SCOPUS
126	Making Room for Smallholder Cooperatives in Tanzanian Tea Production: Can Fairtrade Do That?	Loconto, A.M., Simbua, E.F.	2012	SCOPUS
127	Embedding Quality in the Agro-food System: The Dynamics and Implications of Place-Making Strategies in the Olive Oil Sector of Alto Palancia, Spain	Moragues-Faus, A.M., Sonnino, R.	2012	SCOPUS
128	Governing cooperative quality schemes: Lessons from olive oil initiatives in valencia (spain)	Moragues-Faus, A.M., Ortiz-Miranda, D.	2012	SCOPUS
129	Regionalization and the rescaling of agro-food governance: Case study evidence from two English regions	Little, J., Ilbery, B., Watts, D., Gilg, A., Simpson, S.	2012	SCOPUS
130	Openness to international markets and the diffusion of standards compliance in Latin America. A multi level analysis	Bodas Freitas, I.M., Iizuka, M.	2012	SCOPUS
131	The Agri-Territorial Energy System: Energy from biomass as a tool of local development [Le Système énergétique agri-territorial: les bioénergies comme outil de développement local]	Tritz, Y.	2012	SCOPUS
132	Knowledge, learning and proximity in industrial clusters peripheral. case study on agricultural machinery industry in Argentina [Conocimiento, aprendizaje y proximidad en aglomeraciones industriales periféricas. estudio de caso sobre la industria de maquinaria agrícola en la Argentina]	Gorenstein, S., Moltoni, L.	2011	SCOPUS
133	Local food activity in Scotland: Empirical evidence and research agenda [L'industrie agro-alimentaire locale en Ecosse: Des preuves empiriques et un programme de recherche]	Watts, D., Leat, P., Revoredo-Giha, C.	2011	SCOPUS
134	Inter-firm relations in SME clusters and the link to marketing performance	Lamprinopoulou, C., Tregear, A.	2011	SCOPUS
135	Technical, quality and environmental efficiency of the olive oil industry	Dios-Palomares Rafaela, R., Martínez-Paz, J.M.	2011	SCOPUS
136	En hållbar landsbygdsutveckling ur lokala jordbruks- Och livsmedelssystem perspektiv	Lozano, C., Aguilar, E.	2011	SCOPUS
137	Social capital and new business start-ups: The moderating effect of human capital	Rønning, L.	2011	SCOPUS
138	The olive growing agri-industrial district of Jaén and the international olive oils cluster	Rodríguez-Cohard, J.C., Parras, M.	2011	SCOPUS
139	The shift between worlds of production as an innovative process in the wine industry in Castile and Leon (Spain)	Sánchez-Hernández, J.L., Aparicio-Amador, J., Alonso-Santos, J.L.	2010	SCOPUS
140	The impact of ladotyri mytilinis PDO cheese on the rural development of Lesvos Island, Greece	Vakoufaris, H.	2010	SCOPUS
141	Towards sustainable agriculture: Current debates	Robinson, G.M.	2009	SCOPUS
142	Ecology and culture: The territorial anchorage of Corsican cheese producers' knowledge	Bouche, R., Moity-Maïzi, P.	2009	SCOPUS
143	From classical conceptions to territorial approach: (re) thinking family farming development processes [Das concepções clássicas á abordagem territorial: Para (re) pensar processos de desenvolvimento na agricultura familiar]	Rambo, A.G., Filippi, E.E.	2009	SCOPUS
144	The limits of collective action in two Mexican dairy basins [Les limites de l'action collective dans deux bassins laitiers mexicains]	Poméon, T., Boucher, F., Cervantes, F., Fournier, S.	2008	SCOPUS

145	Innovating dynamics of proximity: The LAS French cases [Des dynamiques de proximité innovantes: Le cas des Systèmes agroalimentaires localisés en France]	Fourcade, C.	2008	SCOPUS
146	Agricultural multifunctionality: Consequences for Localized Agrifood systems in Guadeloupe [La multifonctionnalité de l'agriculture: Une occasion manquée dans la redéfinition des Systèmes agroalimentaires localisés en Guadeloupe?]	Chia, E., Dulcire, M.	2008	SCOPUS
147	Localized agrifood systems: State of research and perspectives [Systèmes agroalimentaires localisés: État des recherches et perspectives]	Muchnik, J., Cañada, J.S., Salcido, G.T.	2008	SCOPUS
148	Region-based business strategies: A Portuguese case study	Ribeiro, J.C., Santos, J.F.	2008	SCOPUS